

VI FÓRUM DE *Jovens Investigadores*

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa



Livro de Resumos

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

ie

Instituto de Educação

VI FÓRUM DE *Jovens Investigadores*

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Data: 7 e 8 de julho de 2015

Local: Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Objetivo: promover a reflexão e discussão sobre os projetos de investigação em curso no âmbito do Doutoramento, nas diversas áreas de especialidade.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Ana Bruno | *Doutoranda em Formação de Adultos*

Ana Cristina Fernandes | *Doutoranda em Formação de Professores / Educação Especial*

Ana Luísa Rodrigues | *Doutoranda em TIC e Educação*

Ana Naia | *Professora da FMH*

Ana Nascimento | *Doutoranda em Formação de Adultos*

Ana Sofia Pinho | *Professora do IE*

Carla Matoso | *Doutoranda em Didática das Ciências*

Carla Menitra | *Doutoranda em Administração e Política Educacional*

Conceição Gonçalves | *Doutoranda em Avaliação em Educação*

Eloísa Branco | *Doutoranda em TIC e Educação*

Elsa Machado | *Doutoranda em Formação de Professores*

Elvira Tristão | *Doutoranda em Administração e Política Educacional*

Estela Costa | *Subdiretora e Professora do IE*

Filomena Rodrigues | *Doutoranda em Formação de Professores*

Glória Franco | *Doutoranda em História da Educação*

Jessika Matos | *Doutoranda em Formação de Adultos*

Joana Marques | *Doutoranda em Formação de Professores*

Joana Mata-Pereira | *Doutoranda em Didática da Matemática*

Joana Viana | *Doutoranda em Teoria e Desenvolvimento Curricular*

João Pedro da Ponte | *Diretor e Professor do IE*

Leocádia Guerreiro | *Doutoranda em Avaliação em Educação*

Letícia del Forno | *Doutoranda em Psicologia da Educação*

Maria Fátima Pinto | *Doutoranda em História da Educação*

Marisa Quaresma | *Doutoranda em Didática da Matemática*

Marta Tagarro | *Doutoranda em Psicologia da Educação*

Mónica Baptista | *Professora do IE*

Nádia Ferreira | *Doutoranda em Didática da Matemática*

Paula Guimarães | *Professora do IE*

Pedro Mucharreira | *Doutorando em Formação de Professores*

Renata Carvalho | *Doutoranda em Didática da Matemática*

Sílvia Couvaneiro | *Doutoranda em TIC e Educação*

Sofia Viseu | *Professora do IE*

Vanessa de Andrade | *Doutoranda em Didática das Ciências*

Zulmira Torres | *Assessoria do IE*



PROGRAMA

7 de julho

8h30 | 9h00

Receção [átrio do IE]

9h00 | 9h30

Sessão de abertura [anfiteatro]

João Pedro da Ponte

*Diretor do Instituto de Educação da
Universidade de Lisboa*

9h30 | 10h30

Comunicação Plenária [anfiteatro]

Um trajeto de investigação na área
do currículo: um relato de viagens,
companheiros, ventos e correntes. |
Maria do Céu Roldão

Universidade Católica do Porto

Moderação | **Pedro Reis**

*Instituto de Educação da
Universidade de Lisboa*

10h30 | 10h45

Intervalo

10h45 | 13h15

Sessões paralelas I

13h00 | 14h30

Intervalo para almoço

14h30 | 17h30

W1 [Sala 1]

Análise Histórico-Comparada e
Produção do Conhecimento em
Educação. | **Justino Magalhães**

W2 [Sala 8]

Potencialidades do NVivo na
Análise de Dados Qualitativos. |
**Joana Mata-Pereira e Marisa
Quaresma**

W3 [Sala Tecnologias]

Análise Fatorial Exploratória. | **Gilda
Pereira**

W4 [Sala 2]

Para uma Escrita Inventiva em
Educação e Formação: Contributos
da Teoria Social Pós-Estruturalista. |
Jorge Ramos Do Ó

W5 [Sala 3]

Abordagens Mistas de Investigação.
| **Helena Peralta**

W6 [Sala 4]

Narrativas em Educação:
Pontencialidades e Limitações. |
Cecília Galvão

W7 [Sala 11]

Metodologia das Histórias de Vida -
Entre a Investigação e a Formação. |
Carmen Cavaco

8 de julho

10h00 - 12h30

Sessões paralelas II

12h30 - 15h00

Intervalo para almoço

15h00 - 17h00

Cerimónia Dia do IE



ÍNDICE

índice	1
Resumos	2
Administração e Política Educacional	3
Avaliação em educação	13
Didática das Ciências	21
Didática da Matemática	32
Formação de Adultos	45
Formação de Professores	54
História da Educação	69
Psicologia da Educação	74
Teoria e Desenvolvimento Curricular	79
Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação	82
Workshops	94



RESUMOS





ADMINISTRAÇÃO E POLÍTICA EDUCACIONAL

[75] Análise política dos processos de reestruturação do ensino superior português no âmbito do “Processo de Bolonha”

ALBERTINA PEREIRA CAVACO DA PALMA

Área de Especialidade: Administração e Política Educacional

Tese orientada pelo Professor Doutor Luís Miguel Carvalho

Resumo: O objetivo do estudo é compreender os processos de reestruturação do ensino superior português (ESP) durante a primeira década do século XXI, no decurso do designado «Processo de Bolonha» (PB) e no contexto marcado também pelos processos de construção de um «Espaço Europeu de Ensino Superior» (EEES).

O quadro teórico da pesquisa, inscrito na perspetiva de análise da ação pública, mobiliza uma abordagem cognitiva na análise de políticas públicas e em particular as noções de referencial, fórum e mediador.

O estudo trabalha a hipótese segundo a qual a criação do EEES concorre para o estabelecimento de uma instância de governação supranacional e para a emergência de um setor de ES que estabelece uma nova relação do referencial global/setorial (RGS), em que quer o global quer o setorial se situam para além do Estado. Isto significa que também os fóruns e os mediadores, que constroem e veiculam

uma nova visão do mundo, atuam através de estruturas supranacionais, recorrendo a novos instrumentos de regulação do tipo soft.

A natureza transnacional da política em estudo evidencia a importância dos mediadores nacionais, ou seja, os atores que interpretaram e traduziram este novo referencial para a situação portuguesa.

O estudo pretende pois identificar os atores que de 2000 a 2010 geraram esquemas interpretativos e orientações para a ação pública em matéria de «reorganização do ESP» e os contextos em que desenvolveram a sua ação. Paralelamente, visa descrever e analisar os referenciais cognitivos para o ES, por parte dos atores identificados.

Trata-se de um estudo naturalista de base predominantemente documental.

O vasto corpus documental em análise permitiu, em primeiro lugar, fazer o mapeamento das iniciativas legislativas nacionais, os registos de intervenções e debates em fóruns políticos, científicos, profissionais, e as publicações de atores individuais ou coletivos sobre a matéria em análise e identificou um conjunto de atores chave que desenvolveram interpretações do ES e da concretização do PB no espaço português.

Na segunda fase o conteúdo dessas intervenções foi analisado com vista a detetar os referenciais dos atores e a estabelecer os respetivos esquemas interpretativos do ES e os objetivos de mudança do ESP associados à implementação do PB.

A análise foi conduzida com recurso a uma grelha de análise em que se consideraram as três dimensões em estudo (referencial, interpretações do PB e concretização do PB em Portugal), e adotou um método misto, dedutivo e

indutivo, que permitiu definir um conjunto de categorias, não só a partir do quadro teórico e da literatura na área, mas também a partir da leitura prévia dos documentos.

A grelha de análise incluiu, assim, um conjunto de onze categorias em que se organizaram os referenciais e as interpretações dos atores, ilustrados com os respetivos excertos dos textos produzidos.

Nesta comunicação serão apresentados os primeiros resultados da análise em curso.

Palavras-chave: espaço europeu de ensino superior, ensino superior, processo de Bolonha, referencial

[89] Os “Peritos” no Governo da Educação: inquirindo a sua ação nas Políticas de Educação Prioritária (1995-2012)

ANA CRISTINA BATALHA BERNARDO
GAMA

Área de Especialidade: Administração e Política Educacional

Tese orientada pelo Professor Doutor Luís Miguel Carvalho

Resumo: A investigação tem como objetivo descrever, analisar e discutir a ação dos “peritos” e do conhecimento pericial nas «Políticas de Educação Prioritária» implementadas em Portugal entre 1995 e 2012.

Os estudos realizados no campo da análise das políticas públicas evidenciam a existência de alterações nos modos de intervenção governativa associáveis à recomposição do papel do Estado. Se por um lado, o Estado tem necessidade de assegurar o seu papel na definição, pilotagem e execução das políticas, por outro lado, tem de partilhar este mesmo papel com outros atores e entidades. Neste contexto, tem

sido crescente a utilização de instrumentos de regulação baseados no conhecimento, sendo o recurso aos “peritos” e ao conhecimento pericial exemplo disso.

A pesquisa estuda este fenómeno a partir da perspetiva da ação pública. Assim, o estudo foca a intervenção dos ‘peritos’ na trajetória de ‘políticas de intervenção prioritária’ de modo a descrever e analisar a dimensão estratégica e a dimensão institucional (crenças, valores) das interações múltiplas e multidirecionais que os ‘peritos’ mantêm com outros participantes nesses processos (e.g., atores do Ministério, das escolas,...).

Ancorada numa metodologia qualitativa, esta investigação combina duas aproximações que se complementam: uma de natureza extensiva e histórica; outra de natureza intensiva. A primeira assenta, essencialmente, na análise dos principais textos legislativos que suportaram as medidas políticas de educação identificadas como de ‘educação prioritária’ (entre 1995-2012). A segunda aproximação centra-se no cenário do Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária de “segunda geração” (TEIP2).

Este programa envolve um processo de candidatura das escolas e dos agrupamentos através do projeto educativo, sendo este a base de negociação de um contrato-programa. Para assegurar a coordenação do projeto em cada escola/agrupamento é criada uma equipa multidisciplinar, denominada de equipa TEIP2. Estas equipas, para além de professores, devem integrar técnicos, representantes da comunidade e “peritos externos”. Para o acompanhamento destas equipas foram convocados 84 “peritos externos”.

No curso da pesquisa foi feito o mapeamento e a caracterização desses peritos, tendo sido posteriormente inquirida, por meio de entrevistas semiestruturadas, uma amostra de 12 “peritos”.

Esta comunicação visa apresentar e discutir alguns dados, considerando as seguintes dimensões de análise: formas de recrutamento, modelos de orientação para a ação do “perito” e a ação do “perito”.

Os dados preliminares do estudo evidenciam que a comissão responsável pela indicação dos “peritos” delega este recrutamento nas escolas e agrupamentos e nas instituições de ensino superior. Também puseram em destaque que, para a maioria dos “peritos”, as prescrições emanadas pelo Contrato de Prestação de Serviços são aquelas que têm uma maior influência na construção da ação.

Por conseguinte, grande parte das tarefas desenvolvidas pelos “peritos” vai ao encontro dessas orientações, embora com o decorrer da ação e das necessidades de cada escola e agrupamentos de escolas os “peritos” vão ampliando essas mesmas tarefas.

Palavras-chave: “perito externo”, *expertise*, ação pública, regulação (novos modos de)

[70] Os exames nacionais: análise sociopolítica de um instrumento de regulação.

CARLOS SANT’OVAIA

Área de Especialidade: Administração e Política Educacional

Tese orientada pela Professora Doutora Estela Costa

Resumo: Desde a sua reintrodução no sistema educativo português, os exames – modalidade mais notória e

representativa do globalizado fenómeno *testing* no contexto nacional – revelaram-se um instrumento relevante para uma nova forma de regulação da educação pelo Estado, centrada mais nos resultados e menos nos processos.

O objetivo do estudo é compreender a centralidade, o poder e a dimensão organizadora que os exames vêm adquirindo no contexto educativo português.

O quadro teórico da pesquisa inscreve-se na abordagem das políticas sob o prisma da ação pública, elegendo a regulação e a instrumentação como as duas dimensões fulcrais da problemática.

A tese posta à prova no estudo é a de que os exames são um instrumento de regulação:

- instituído, com base em valores meritocráticos e em representações que associam avaliação a provas, e saberes a classificações.
- legitimado através do conhecimento que produz (as classificações) sobre o problema que recorrentemente define através desse mesmo conhecimento (insuficiências no processo de ensino/aprendizagens).
- compósito quanto às ferramentas e dispositivos que o corporizam e complexificam, dificultando o seu escrutínio e tornando menos questionável a aceitação dos seus processos e resultados.

Estas características dos exames explicam o inusitado poder e alcance organizador deste instrumento, profusamente demonstrados em numerosas investigações e estudos.

Para a confirmação de tal tese ganham pertinência de pesquisa as seguintes questões, as quais definem, também, os objetivos específicos de investigação:

1.(i) Qual é o mandato atribuído aos exames pelos normativos que legalmente os instituem? (ii) Que valores sociais estão subjacentes a tais normativos? (iii) Que representatividade possuem junto das comunidades educativas?

2.(i) Como são percebidos os exames, no quadro das demais modalidades de avaliação, quanto à sua capacidade de medição efetiva dos conhecimentos/competências dos alunos e da qualidade do ensino ministrado nas escolas?

3.(i) De que forma a posição que uma escola ocupa nos rankings influencia as representações sobre a capacidade dos exames expressarem a verdade sobre os conhecimentos e competências dos alunos?

4.(i) Como são organizadas e divulgadas as classificações dos exames? (ii) Que leituras proporcionam? (iii) Que problemas definem e/ou constroem?

5.(i) Que conhecimento existe acerca do processo de elaboração das provas e critérios de classificação? (ii) Que orientações presidem à sua construção? (iii) Quem participa na sua produção?

6.(i) Como é orientado e monitorado o processo de classificação das provas? (ii) Que informação é produzida a esse respeito? (iii) Como e a quem é divulgada?

7.(i) Que ferramentas e dispositivos concorrem para os exames? (ii) Como foram constituídas e evoluíram? (iii) Que objetivos perseguem? (iv) Como se conjugam entre si?

As questões colocadas corporizam três eixos de análise:

Um primeiro, relativo aos valores e representações subjacentes aos exames; um segundo, relativo ao conhecimento produzido pelos exames;

e um terceiro, relativo às componentes do instrumento exames nacionais.

Constituindo-se como um estudo de cariz interpretativo/qualitativo, a investigação prevê três níveis de análise: o institucional, centrado nas estruturas do ministério da educação, o nível local, concretizado nos membros de comunidades educativas e o intermédio corporizado pelos media enquanto mediadores entre os dois primeiros.

Palavras-chave: exames nacionais, instrumentos de ação pública, regulação da educação

[23] A autoavaliação das escolas: contributo para a análise de uma política pública

ELVIRA TRISTÃO

Área de Especialidade: Administração e Política Educacional

Tese orientada pelo Professor Doutor João Barroso

Resumo: O nosso estudo visa compreender de que forma a autoavaliação das escolas tem vindo a ser desenvolvida pelos docentes e gestores escolares, num contexto de políticas de avaliação que vêm alterando os modos de regulação da educação.

A avaliação não só tem adquirido centralidade na regulação dos sistemas educativos, como tem alterado os modos de regulação. A essas alterações corresponde uma mudança nas funções do Estado. Com a avaliação como principal modo de regulação, passamos de um referencial político de Estado Educador para o de Estado Regulador, que fixa os objetivos e avalia os resultados, alijando as suas responsabilidades de provisão.

Enquanto instrumentos de regulação baseados no conhecimento, as políticas de avaliação têm sido tributárias do conhecimento produzido ao mesmo tempo que têm participado na produção de novos conhecimentos.

Pela genealogia da autoavaliação das escolas, identificamos o papel da autonomização das ciências sociais a par da evolução das teorias da avaliação. Damos conta da importância da regulação transnacional na qual as organizações internacionais e as instâncias supranacionais têm tido um papel ativo, subordinando o campo educativo ao campo económico. Neste processo político, tem tido um papel relevante o referencial de modernização da nova gestão pública.

De modo articulado, este referencial tem sido catalisador da autoavaliação das escolas enquanto instrumento de autonomia ao mesmo tempo que tem reforçado o controlo do Estado. Instrumento de regulação suave, a autoavaliação das escolas funciona como tecnologia de governo, incitando os atores a melhorar os seus desempenhos. Assim, interrogamo-nos sobre a transição de um modo de regulação burocrática para uma regulação pós-burocrática baseada no princípio mercantil da competição.

Num estudo naturalista e interpretativo, cruzamos uma abordagem extensiva com uma abordagem intensiva para estudar o processo de generalização da política de autoavaliação das escolas num contexto de universalização da avaliação externa das escolas. Na primeira, através de análise documental, identificamos as principais características da autoavaliação experimentada. Na segunda, num estudo de caso múltiplo envolvendo cinco organizações educativas vizinhas, através de entrevistas

semiestruturadas, reconstituímos os respetivos processos históricos, e interpretamos os sentidos que lhes são atribuídos pelos atores entrevistados.

Através dos resultados do estudo empírico constatamos uma relação de subordinação da autoavaliação (desenvolvida por um conjunto restrito de atores) à avaliação externa das escolas. A análise dos dispositivos de autoavaliação das escolas permitiu-nos também dar conta de processos de bricolagem na sua montagem, apesar de se verificar uma certa tendência para a adoção de modelos estruturados. A participação dos atores resume-se, na maioria das organizações, à dos titulares dos órgãos de coordenação e gestão. Apesar de serem percebidos pelos docentes e gestores o desenvolvimento profissional e organizacional, a autoavaliação praticada nas escolas mantém uma matriz pós-burocrática, que preserva as lógicas burocráticas e hierárquicas de prestação de contas com a lógica dos resultados. As estratégias de melhoria parecem resultar mais de outras políticas educativas ou das recomendações da avaliação externa do que dos resultados da autoavaliação experimentada. A cultura de avaliação instituída tem tido dificuldade em integrar processos de participação alargada a todos os atores.

Palavras-chave: regulação, política, conhecimento, autoavaliação da escola

[55] Avaliação Externa de Escolas: Um Instrumento de Regulação Baseado no Conhecimento

MARIA DULCE CAMPOS NISA PEREIRA
Área de Especialidade: Administração e Política Educacional

Tese orientada pela Professora Doutora Estela Costa

Resumo: Pretendendo equacionar as relações entre conhecimento, política e ação pública, a presente investigação tem como objeto os processos de recontextualização da ‘Avaliação Externa de Escolas’ (AEE), enquanto instrumento, gerador de conhecimento, que regula a ação dos atores no campo da educação, a nível nacional.

Suportando-se na abordagem cognitiva das políticas públicas, no modelo de Delvaux (2009) e na tipologia do conhecimento de Freeman e Sturdy (2014), concebe-se a regulação como multirregulação, a política como ação pública e o conhecimento como um processo socialmente construído. Deste modo, procurar-se-á salientar os processos cognitivos e as interações sociais que subjazem à ação pública de AEE tentando, simultaneamente, perceber o papel que o conhecimento desempenha na receção, tradução e adaptação do instrumento em contextos de regulação local.

Constituindo-se como um estudo de caso múltiplo, de cariz interpretativo, a presente investigação desenvolve-se segundo uma lógica intensiva que se cruza e se complementa com uma lógica extensiva e comparativa. O estudo será desenvolvido num conjunto de agrupamento de escolas que foram objeto de avaliação externa pela Inspeção Geral de Educação e Ciência (IGEC), durante o segundo ciclo de AEE, com base em análise documental, aplicação do inquérito por questionário e a realização de entrevistas a diferentes atores envolvidos no processo, a nível micro e meso.

Palavras-chave: política de avaliação externa das escolas, regulação pelo conhecimento, instrumentos de regulação, ação pública

[35] Fundamentos cognitivos do alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos

MARIA DE FÁTIMA GASPARINHO

Área de Especialidade: Administração e Política Educacional

Tese orientada pelo Professor Doutor Luís Miguel Carvalho

Resumo: O projeto de investigação situa-se no campo de estudo das políticas públicas de educação e o seu objeto é a escolaridade obrigatória (EO). Debruçar-nos-emos mais especificamente sobre a medida política do alargamento da EO para 12 anos - que ocorreu em Portugal em 2009 (XVII Governo Constitucional)- a qual é tomada como analisador da mudança nos elementos cognitivos e normativos da política educativa. Propomo-nos desenvolver o nosso estudo a partir dos discursos que se travam em torno desta medida política enquanto lugar privilegiado para a observação das mudanças e continuidades relativas aos sentidos e missões atribuídas à Escola.

Fundamentação. Para o estudo desta medida política, partimos da abordagem pela “análise das políticas públicas” enquanto suporte interpretativo. Esta forma de olhar a política advém da rutura com a perspetiva da centralidade do Estado, e introduz uma perspetiva sociológica e construtivista do que se passa no seio das sociedades, das suas interdependências, diversas e complexas, que estruturam o processo político. O quadro teórico da pesquisa mobiliza a abordagem cognitiva das políticas públicas dando relevo à noção de referencial. A construção do nosso objeto de estudo faz-se em torno de um problemática centrada em três grandes linhas analíticas - representações, conhecimento e

regulação - que nos permitirão compreender este processo de ação pública. Iremos dar ênfase ao papel das ideias na elaboração de uma política pública, com especial enfoque no papel do conhecimento na construção e regulação dessa política pública .

Metodologia. Propomo-nos desenvolver um estudo naturalista de abordagem descritiva e interpretativa, recorrendo a dados preferencialmente de natureza qualitativa, que irá desenvolver-se em dois níveis: nacional e supranacional. Prevê-se como principal técnica de recolha de dados a análise documental, tendo como fonte principal a Internet. O *corpus* documental será constituído por um conjunto de textos/discursos que são produzidos pelos atores que participam nesta ação pública e que serão observados em diversos espaços comunicacionais, nomeadamente nos espaços de decisão política formal (Portal do Parlamento, Portais institucionais do Governo, Portal da Educação), de participação formal na decisão política (Websites: CONFAP, CNE CNPCJR, Conselho de Escolas, Comissão das Comunidades Europeias) e de intervenção informal (imprensa). O estudo estrutura-se em três eixos de análise: o eixo das representações, o eixo do conhecimento e o eixo da regulação.

Objetivos. Relativamente ao primeiro eixo, pretendemos conhecer as representações dos atores tendo em vista a identificação dos referenciais de Escola, de Educação e do papel do Estado, enquanto responsável pela política educativa. Em relação ao segundo eixo, temos como objetivo saber quais os conhecimentos que foram produzidos e mobilizados e qual o seu papel neste processo de ação pública. Os objetivos do terceiro eixo visam conhecer em que medida o processo decisional foi influenciado

pela regulação transnacional, identificar as modalidades de regulação que foram postas em prática bem como as relações que se observam entre a regulação transnacional e a regulação nacional.

Palavras-chave: alargamento da escolaridade obrigatória, referencial, conhecimento, regulação

[53] O papel dos organismos internacionais na formulação e implementação políticas de formação de professores da educação básica: os casos Brasil e Portugal (1990-2013)

MARIA GERALDA OLIVER ROSA

Área de Especialidade: Administração e Política Educacional

Tese orientada pelo Professor Doutor Carlos Roberto Jamil Cury (PUC/MG). Coorientação pelo Professor Doutor Luís Miguel Carvalho (IE-UL, no âmbito de programa intercalar de doutoramento)

Resumo: O objetivo desta pesquisa é compreender a articulação entre o conhecimento pericial emanado de grandes organismos internacionais (OI's) e a política pública, no contexto das reformas para a formação de professores da educação básica no Brasil e em Portugal, no período de 1990-2013. Os principais elementos do aspectos do enquadramento teórico decorrem dos estudos sobre a regulação da educação, gerados nos campos (e no cruzamento dos campos) de inquirição da Política Educacional e da Educação comparada. Apoiado, ainda, numa sucinta retrospectiva histórica das políticas de Formação de Professores no Brasil e em Portugal, entre 1990 e o presente, a pesquisa pretende descrever e analisar a recepção dada às propostas dos OI's sobre as reformas para formação de

professores da educação básica. Até ao presente momento, a nossa pesquisa tem-se centrado no caso brasileiro. Assim, a pesquisa realizada apoia-se empiricamente em fontes documentais primárias produzidas pelo Congresso Nacional, Conselho Nacional de Educação e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) por meio de Leis, Portarias, Resoluções, entre outros documentos normativos, bem como em entrevistas realizadas com partícipes de políticas públicas para formação de professores: o ministro da educação do período 2005-2012; o presidente da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); a Diretora de Formação de Professores da Educação Básica (DEB). Quanto às fontes geradas em OI's foram analisados quatro documentos: Conferência Mundial de "Educação para Todos" e no Marco de Ação para "Satisfazer as Necessidades Básicas da Aprendizagem" (1990); no "Força Tarefa sobre o Ensino Superior e Sociedade (2000); no Comunicado da Conferência Mundial sobre Ensino Superior (2009): "as novas dinâmicas do ensino superior e pesquisas para a mudança e o desenvolvimento social"; e no "Education at a Glance: OECD Indicators" (2014). Como resultado preliminar, nota-se a recepção e difusão dessas propostas nas reformas para formação de professor, no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), lançado em 2007, manifestados, principalmente, no plano discursivo, por via dos textos da UNESCO, Banco Mundial e OCDE, que enfatizam a articulação dos saberes teóricos com os saberes da prática, da experiência. Face a estes dados, encerra-se esta primeira parte concluindo, provisoriamente, que o papel das propostas dos OI's na

formulação e implementação de políticas de formação de professores para a educação básica no Brasil têm influenciado as agendas políticas dos governos de formas direta e/ou indireta com intensidades variadas. A segunda fase desta pesquisa, dar-se-á continuidade na UL/IE.

Palavras-Chave: política pública, OCDE, formação de professor

[29] A formação do diretor escolar e o caso do Programa Líderes Inovadores: modos de regulação e referenciais nas políticas públicas de gestão escolar

MARIA LUÍSA SUPICO

Área de Especialidade: Administração e Política Educacional

Tese orientada pela Professora Doutora Sofia Viseu

Resumo: O objetivo desta investigação é caracterizar políticas de formação dos gestores escolares nos últimos 15 anos em Portugal, identificando os processos, os atores, os referenciais que se vão construindo para o cargo de diretor escolar. Para tal, a investigação focar-se-á no Programa Líderes Inovadores, tomando como exemplo paradigmático da multiplicidade de fontes, instâncias de regulação e de construção de referenciais sobre o papel do gestor escolar nas políticas públicas de educação da atualidade.

A literatura sobre modelos de formação de diretores escolares em países que tradicionalmente influenciam as nossas políticas públicas permite-nos contextualizar este modelo de formação e verificar a sua potencial singularidade.

A investigação filia-se numa perspetiva em que a política é entendida como ação pública, isto é, que não considera

a política apenas como ação do Estado, mas antes como o resultado das interações deste com múltiplos atores em diferentes níveis e contextos de ação (DELVAUX, 2007). Dito de outro modo, a análise das políticas públicas não se confina à análise da ação das autoridades públicas mas inclui a interação destas com outros atores num processo de co construção política (HASSENTEUFEL, 2011). Na análise dessa ação, por sua vez, importa perceber quem são os atores, em que instâncias de regulação se situam e quais as representações sobre as funções do diretor de que são portadores.

O quadro teórico recorre aos conceitos de regulação e de referencial. O conceito de regulação afigura-se como útil à investigação porque permitirá identificar as ações dos múltiplos atores e os diferentes níveis de regulação que se exercem relativamente à formação dos diretores. Por outro lado, entendendo a formação como forma de regulação do sistema educativo, poderemos chegar às representações de que os diferentes atores são portadores relativamente à função do gestor escolar. Neste sentido, o conceito de referencial revela-se essencial a esta investigação enquanto mecanismo de identificação das representações que os atores têm da formação e da gestão escolar.

O estudo assume um carácter geral qualitativo e o design de investigação aproxima-se de um estudo de caso intrínseco, uma vez que o programa assume em Portugal um estatuto de singularidade. A primeira fase do estudo em curso visa captar os referenciais transmitidos no Programa e inclui a análise documental dos materiais fornecidos nas diferentes edições do programa Líderes Inovadores e a análise dos CV dos

formadores; por entrevistas semidirigidas a formandos, formadores e responsáveis da DGAE associados à implementação deste programa de formação; pela análise dos Planos de Melhoria redigidos no âmbito do programa de formação.

Palavras-chave: diretor escolar, líderes inovadores, referencial, regulação, políticas públicas

[28] Políticas Públicas da Carreira Docente

RUTE AMADEU

Área de Especialidade: Administração e Política Educacional

Tese orientada pela Professora Doutora Sofia Viseu

Resumo: O presente trabalho visa compreender os processos de construção das políticas da carreira docente em Portugal, entre 1990 e 2014, tomadas como um instrumento de regulação das políticas públicas de educação. O trabalho decorre, em parte, da inquietação suscitada pelos vastos trabalhos de investigação que apontam para um aumento exponencial do trabalho dos professores, para uma desvalorização da carreira docente e para um aumento da insatisfação dos professores.

A investigação assenta num quadro conceptual de análise das políticas públicas numa perspetiva de ação pública compreendendo, deste modo, não só o papel do Estado na regulação institucional, normativa e de controlo da carreira docente, como também o papel de outros atores que participam no processo de construção das políticas públicas de carreira docente (PPCD).

A investigação dividir-se-á em duas fases. A primeira fase do trabalho empírico, atualmente em curso,

consiste no mapeamento dos atores estatais e não estatais envolvidos na definição de orientações e normas consideradas como centrais na carreira docente: a seleção e o recrutamento dos professores e a avaliação de desempenho docente. Para a concretização desta fase do trabalho, tomar-se-á como referência a definição de redes políticas proposta por Rhodes (2006), para descrever as ligações que se estabelecem entre os atores governamentais e outros, estruturadas em torno de crenças, valores e interesses na formulação e na implementação das políticas públicas.

A segunda fase de investigação centrar-se-á na análise dos paradigmas políticos que subjazem ao processo de construção das políticas que regulam a carreira docente, tomando como referência as orientações emanadas das

autoridades públicas, e de outras organizações nacionais e internacionais, com o propósito de mostrar as alterações que se têm feito sentir no conceito de professor e nas condições de ingresso e de progressão na carreira docente.

Estas duas fases da investigação correspondem a dois eixos de análise – abordagem cognitiva das ideias e redes políticas - que serão cruzados por um terceiro eixo, relativo aos conhecimentos mobilizados, produzidos e difundidos no âmbito dos processos de regulação da carreira docente.

O estudo que se propõe levar a efeito adotará, assim, uma abordagem de carácter qualitativo, interpretativo, naturalista e descritivo.

Palavras-chave: carreira docente, regulação, redes políticas, paradigma



AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO

[62] Provas finais e práticas de ensino e de avaliação no 4º ano de escolaridade

CARLA SOFIA PEREIRA SAPINA
CAVALHEIRO

Área de Especialidade: Avaliação em Educação

Tese orientada pela Professora Doutora Leonor Santos

Resumo: O estudo a realizar terá como objetivo principal compreender as práticas de ensino e de avaliação de três docentes do 4.º ano de escolaridade e a sua relação com as provas finais de ciclo de Português e de Matemática.

A importância deste estudo decorre da ausência de investigações acerca deste tema, uma vez que a existência de avaliação externa no 1º ciclo é ainda muito recente. O tema da avaliação externa das aprendizagens foi selecionado também por uma motivação de ordem pessoal pois, como professora de 1.º ciclo, já me deparei com a situação das Provas Finais de Ciclo (na primeira pessoa) e das preocupações e exigências que me trouxeram enquanto professora titular de 4.º ano.

Intrinsecamente ligada à avaliação externa está também a gestão do trabalho do professor. A pressão e a avaliação coabitam na sala de aula e os professores consideram que os exames lhes consomem demasiado tempo, acabando por se impor ao currículo, tornando as atividades de sala de aula pouco criativas e, ao mesmo tempo,

reduzindo aspetos do currículo importantes com o intuito da “preparação para os exames. Surge assim, o chamado efeito de *washback* ou *backwash*, efeitos estes positivos ou negativos, no que concerne aos exames externos e aos efeitos no processo de ensino aprendizagem, no currículo e nas pessoas implicadas na educação (Lobo, 2010)

No enquadramento teórico será abordada a importância da avaliação formativa e sumativa, as funções da avaliação e a avaliação externa.

Esta investigação apresentará uma abordagem qualitativa e está associada à problemática da (im)provável alteração das práticas de ensino e de avaliação das aprendizagens em contexto de sala de aula em função das Provas Finais de Ciclo do 4.º ano. O estudo de caso é o design de investigação escolhido. No trabalho a realizar pretendo observar (observação não participante), em contexto de sala de aula, as práticas de ensino e de avaliação em três turmas de 4.º ano do concelho de Sintra. Duas destas turmas estão inseridas em escolas públicas e uma terceira pertence ao ensino privado. Esta escolha justifica-se pela proximidade ao meu local de trabalho e pela compatibilidade de horários. É portanto uma seleção por conveniência, feita de forma intencional, sendo os participantes escolhidos de acordo com os seguintes critérios: lecionarem o 4.º ano; serem reconhecidos como professores de qualidade pela sua comunidade; e estarem disponíveis para fazer parte do estudo.

Serão também realizadas entrevistas aos professores participantes que, tal como a observação de aulas, serão registadas em áudio. Recolher-se-á, ainda, informação em documentos de trabalho, tais como: cadernos, fichas de avaliação formativa e sumativa, fichas

de trabalho, projeto de turma, projeto de escola, projeto educativo, planificações do professor e registos de avaliação trimestrais. É também intenção observar as reuniões de final de período do conselho escolar. A análise de dados recorrerá à análise de conteúdo.

Palavras-chave: provas finais, práticas de avaliação, práticas de ensino, 4.º ano de escolaridade

[126] 21 anos de avaliações de políticas educativas em Portugal (1990-2010)

CONCEIÇÃO GONÇALVES

Área de Especialidade: Avaliação em Educação

Tese orientada pelo Professor Doutor Domingos Fernandes

Resumo: Em Portugal, tal como outros países da Europa, a importância da avaliação de programas, de projetos ou de medidas políticas, no âmbito da educação, acentuou-se ao longo da década de 90, do século XX.

Nos 21 anos abrangidos por este estudo operaram-se mudanças nos mandatos, na quantidade e na utilização da avaliação, na relação entre a avaliação e a política e na natureza das instituições que fizeram da avaliação objeto de estudo e de prestação de serviços. Com o presente estudo pretendo identificar e discutir *que abordagens avaliativas caracterizam as avaliações de medidas, de programas e de projetos que consubstanciaram as políticas educativas neste período, que domínios de avaliação foram escolhidos, que métodos foram utilizados, que uso foi feito dos seus resultados pelos decisores políticos e qual o contributo deste acréscimo de avaliação para o sistema educativo português.*

Para tal tomo como referência os mandatos políticos de três ministros da educação, do mesmo período, Roberto Carneiro, Marçal Grilo e Maria de Lurdes Rodrigues, sendo que, a par de uma caracterização das avaliações de medidas, de programas e de projetos que consubstanciaram as políticas educativas entre 1990 e 2010, analiso e discuto a avaliação na agenda destes ministros da educação, em função do seu entendimento do papel da avaliação, da utilização que fizeram das avaliações e dos domínios de avaliação que privilegiaram.

Face ao objeto e aos desideratos deste estudo estabeleci um quadro conceptual assente nos vetores seguintes: (1) *conceitos de avaliação e de avaliação de políticas*, (2) *modelos e abordagens avaliativas*, (3) *finalidade, frequência e contextos de utilização das avaliações*, (4) *relação entre avaliação e política* e (5) *contexto social e político das avaliações*.

A metodologia visa a obtenção de três produtos: *Uma caracterização das avaliações* (quanto ao foco, abordagem avaliativa, utilização, instituição/avaliador, encomenda, divulgação dos resultados e legislatura), *Uma discussão sobre a natureza e circunstâncias das avaliações* (na perspetiva dos avaliadores e dos seus utilizadores) e *Uma síntese da avaliação de políticas educativas* (subordinada às categorias de caracterização já referidas).

O estudo assumirá uma vertente em extensão, que dará uma perspetiva global das avaliações, e outra em profundidade, que introduzirá o ponto de vista de quem realizou ou utilizou essas avaliações. A segunda vertente assenta numa seleção restrita avaliações realizadas no mandado dos ministros referidos, baseada, entre outros critérios, na diversidade de abordagens avaliativas e no potencial de utilização.

As fontes de informação são documentais (relatórios e contratos de avaliação; discursos políticos, recortes de imprensa e escritos sobre ou da autoria dos ministros mencionados), que serão analisados de modo a gerar sínteses descritivas, e são os testemunhos dos avaliadores responsáveis por algumas das avaliações, dos ministros referidos e de outros decisores políticos dos seus mandatos, recolhidos em entrevista.

Palavras-chave: avaliação de políticas, abordagens avaliativas, utilização da avaliação

[102] Práticas avaliativas de professores do 1.º ciclo do ensino básico em contextos de trabalho colaborativo

CRISTINA SANTOS VIANA

Área de Especialidade: Avaliação em Educação

Tese orientada pelo Professor Doutor Domingos Fernandes

Resumo: O principal propósito desta investigação é descrever, analisar e interpretar práticas avaliativas de professores do 1.º ciclo do ensino básico que se desenvolvem a partir de um contexto de trabalho colaborativo entre esses mesmos professores.

Outro propósito fundamental é investigar a natureza das relações entre as práticas avaliativas e o trabalho colaborativo entre os docentes envolvidos no estudo. De acordo com a literatura, a avaliação formativa, avaliação *para as* aprendizagens, contribui para melhorar significativamente uma diversidade de processos de pensamento e, por isso mesmo, ajuda os alunos a aprender mais e com mais profundidade (Black e Wiliam, 1998; Fernandes, 2005; Gardner, 2006).

Assim, nas sessões de trabalho colaborativo a realizar com os professores participantes do estudo assumirão uma particular relevância aspetos tais como, o estudo e reflexão sobre o currículo, a identificação dos seus domínios; a seleção de tarefas que, simultaneamente, permitam aprender, ensinar e avaliar; a sistematização de processos de recolha de informação; a natureza, a distribuição e a frequência do *feedback* a distribuir pelos alunos; e a elaboração de critérios de avaliação. Todos estes aspetos que se podem considerar mais *operacionais* serão precedidos de um conjunto selecionado de leituras que serão apresentadas e discutidas pelo grupo de docentes envolvidos na investigação. Nessas leituras também estão contemplados os fundamentos da avaliação, na medida em que é imprescindível compreender: a natureza da avaliação; a objetividade/subjetividade; o discernimento da qualidade; a imparcialidade/neutralidade; a credibilidade/verdade.

O trabalho colaborativo será desenvolvido tendo em conta a ideia de comunidade de aprendizagem que provém da relação com o saber, principalmente com o saber dos outros, e tem como compromisso o desenvolvimento organizacional e profissional e a melhoria das aprendizagens dos alunos (Formosinho, 2015); as comunidades têm que trabalhar e aprender em conjunto de modo a assumirem mudança, descobrindo a melhor forma de melhorar a aprendizagem dos alunos (Stoll, 2006).

Design do estudo: Este estudo é de natureza qualitativa.

Participantes do estudo: 4 professores do 1.º ciclo.

Recolha de dados: 2 inquéritos (por período a cada professor) por

entrevista semiestruturada, individual. Análise documental – testes, tarefas, perguntas, trabalhos escritos e todos os documentos que evidenciem o desempenho dos alunos. Observação de aulas (8 por período de cada professor) que permitam, nomeadamente, que os professores reflitam individual e colaborativamente sobre as suas práticas. Análise de conteúdo das narrativas produzidas a partir das observações, das entrevistas e das interações realizadas nas sessões colaborativas.

Palavras-chave: avaliação, trabalho colaborativo, práticas avaliativas, avaliação para as aprendizagens

[100] Avaliar para aprender – nas disciplinas de inglês e matemática no ensino secundário

ISABEL ANTUNES VIEIRA

Área de Especialidade: Avaliação em Educação

Tese orientada pela Professora Doutora Leonor Santos

Resumo: É na relação constante entre o aprender e o ensinar que a avaliação se desenvolve, permitindo ao aluno conhecer claramente como a sua aprendizagem está a decorrer, quais as dificuldades que se vão colocando e que deverão ser ultrapassadas para que a aprendizagem prossiga. Mas a avaliação também serve ao professor não só para orientar o processo de aprendizagem do aluno, mas também para autorregular o seu ensino.

Numa sala de aula que coloca o aluno no centro, cabe ao professor envolver todos os alunos na construção das suas aprendizagens, orientando os seus percursos e limando as dificuldades que vão surgindo. Nesta sala de aula a avaliação acompanha todo o processo porque a partir dela é possível ir

fornecendo a cada aluno o feedback oportuno e apropriado. Aqui o erro desempenha um papel fundamental pois ao ser identificado e ultrapassado pelo aluno está a contribuir para novas aprendizagens.

A forma como a aula é gerida é da responsabilidade do professor. E para que a aprendizagem ocorra é indispensável que cada aluno esteja envolvido no trabalho que se desenvolve na aula. É natural que os alunos sejam influenciados por muitos fatores que afetam a forma como desenvolvem as suas aprendizagens, mas o seu envolvimento pode e deve ser potenciado pelo professor à medida que vai conhecendo e trabalhando com os seus alunos.

Considerado por muitos investigadores como um dos fatores que maior influência exerce no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem “*classroom assessment is the most powerful type of measurement in education that influences student learning.*” (McMillan, 2013, p. 4), a avaliação que decorre na sala de aula carece de investigação empírica que nos permita perceber, por um lado, como é realizada pelos professores e, por outro, qual o seu impacto nas aprendizagens dos alunos.

A investigação projetada pretende compreender como duas professoras do ensino secundário, uma de inglês e outra de matemática, fazem a gestão da sua sala de aula, dando particular atenção às práticas avaliativas implementadas e ao seu papel no desenvolvimento do processo de aprendizagem e ensino. Pretendo, assim, encontrar resposta para as seguintes questões:

Como se caracterizam as práticas de ensino desenvolvidas pelas professoras e qual o envolvimento dos alunos?

Como se caracterizam as práticas avaliativas desenvolvidas pelas professoras?

Desenvolvendo uma investigação sustentada no paradigma qualitativo, pretendo analisar todo o quadro que é a sala de aula, num estudo de caso que tem no diário de campo, realizado a partir da observação da sala de aula, nas entrevistas semiestruturadas com as professoras, em diferentes momentos, e nas entrevistas com grupos focais, realizadas com os alunos, os principais instrumentos para recolha dos dados. A análise dos dados seguirá a análise de conteúdo.

Fazendo parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, a avaliação será investigada no seu papel de regulação de todo o processo.

Palavras-chave: avaliar para aprender, práticas avaliativas, práticas de ensino, ensino secundário

[96] Avaliação da articulação dos projetos de música com o programa de educação musical no ensino obrigatório.

JOSÉ AUGUSTO ARAÚJO LOURENÇO
Área de Especialidade: Avaliação em Educação

Tese orientada pelo Professor Doutor Domingos Fernandes

Resumo: A educação surge cada vez mais como um setor chave para assegurar não só a identidade cultural de cada povo, mas também a economia que a suporta (Pargaru, Gherghina, & Duca, 2009). O impacto da educação no crescimento económico está relacionado com a adequação e a qualidade dos conhecimentos e das competências adquiridas pelos alunos (Greaney & Kellaghan, 2008). Esta qualidade está fortemente relacionada,

entre outros aspetos, com a seleção dos conhecimentos que devem ser ensinados, com a forma como devem ser ensinados, com o momento mais adequado a serem ensinados e com o modo como devem ser avaliados (Pinar, 2003). A avaliação de um programa de estudos permite contribuir para identificar e melhorar os eventuais constrangimentos que possam condicionar o seu desempenho. A participação de todos no processo de avaliação permite que esta seja mais abrangente e rigorosa (Fernandes, 2009).

A educação musical tradicionalmente associada à formação integral do ser humano, nomeadamente ao nível estético e moral (McKegg et al., 2012) vê surgir nas últimas décadas uma multiplicidade de estudos que relacionam a prática instrumental com a melhoria dos resultados dos alunos (Nikolay, Grady, & Stefonek, 1997). Desde o início do século, houve um crescimento na oferta do ensino da música nas escolas generalistas, quer ao nível do 3.º ciclo e do 1.º ciclo, mas também ao nível de programas instrumentais. Tendo em conta o incremento da oferta, é de supor que presentemente os alunos do segundo ciclo, já não tenham um conhecimento musical abaixo do que seria expectável para a idade (Mota 2001). No entanto, verifica-se que os professores de educação musical do 2.º ciclo referem que as aprendizagens realizadas na área da música nas Atividades de Enriquecimento Curricular (AECs) não são facilitadoras das aprendizagens a realizar no 5.º ano (Fialho, 2013).

Tendo em conta o exposto, afigura-se pertinente a realização de uma investigação que permita:

- Avaliar de que modo é que os agrupamentos de escolas implementam o programa de educação musical, em

função das diferentes ofertas que disponibilizam na área da música.

Tendo por base este objetivo pretende-se desenvolver um estudo de caso múltiplo, a realizar em quatro agrupamentos de escolas, com diferentes ofertas na área da música: (i) um agrupamento com educação musical no 2.º ciclo; (ii) um agrupamento com educação musical no 1.º e no 2.º ciclo; (iii) um agrupamento com educação musical no 1.º, 2.º e 3.º ciclo e (iv) um agrupamento com um programa instrumental.

O estudo é de natureza mista recorrendo a dados de natureza qualitativa e quantitativa - entrevistas semiestruturadas; grupos focais; análise documental e questionários.

Participantes no estudo - peritos, professores de educação musical e alunos.

Pretende-se realizar entrevistas semiestruturadas a um grupo de peritos com o intuito de recolher informação que permita construir os instrumentos para a recolha de dados nas escolas.

Posteriormente pretende-se realizar grupos focais e entrevistas semiestruturadas aos professores de educação musical.

Posteriormente pretende-se realizar um inquérito por questionário aos alunos.

Palavras-chave: educação musical, avaliação, currículo

[94] Práticas de avaliação no contexto da componente técnica de dois cursos Profissionais de nível secundário numa Escola Pública

JOSÉ CARLOS COSTA GOMES

Área de Especialidade: Avaliação em Educação

Tese orientada pelo Professor Doutor Pedro Rodrigues

Resumo: Este estudo pretende investigar práticas de avaliação formativa, sumativa e certificativa em contexto da componente técnica de dois cursos profissionais de nível secundário para os alunos envolvidos, para obtenção da certificação profissional do curso em questão, sendo a classificação final do aluno a média ponderada das classificações obtidas na formação profissional e na Prova de Aptidão Profissional. Em particular, perceber neste contexto como a avaliação formativa se articula com a avaliação sumativa. Encontram-se poucos estudos, realidades pouco conhecidas, é importante estudá-la. Uma comprovada falta de estudos empíricos neste domínio, em Portugal, justifica a sua realização. A metodologia de investigação segue uma abordagem interpretativa, de índole qualitativa, baseada em Design o estudo de caso. É selecionada uma Escola Pública secundária onde se conta com a colaboração de dois professores da componente técnica que lecionam o 3.º ano dos Cursos Profissionais de nível secundário. Como métodos de recolha de dados, que decorrerá durante um ano letivo, seleciona-se a entrevista semiestruturada a professores, responsáveis escolares e alunos, as observações na sala de aula de dois professores da Componente Técnica, notas de campo, análise de documentos e análise de dados.

Palavras-chave: avaliação das aprendizagens, ensino profissional, articulação entre a avaliação formativa e sumativa

[116] Relações entre a avaliação externa e a autoavaliação no contexto da avaliação de escolas

LEOCÁDIA MARIA AGOSTINHO
SANTOS GUERREIRO

Área de Especialidade: Avaliação em Educação

Tese orientada pelo Professor Doutor Domingos Fernandes

Resumo: O estudo tem como principal objetivo identificar e compreender as possíveis relações entre a avaliação externa e a autoavaliação ou avaliação interna no âmbito do processo de avaliação das escolas.

A avaliação de escolas serve basicamente duas finalidades: a prestação de contas e a melhoria. Estas duas finalidades, que não se excluem mutuamente, devem ser entendidas como complementares. A prestação de contas está normalmente associada à necessidade de as escolas darem informação às autoridades e à comunidade educativa sobre a qualidade do ensino por si ministrado. Regra geral, esta prestação de contas resulta de uma avaliação realizada por uma entidade externa e tem maior expressão em sistemas educativos dotados de maior autonomia. Por sua vez, a melhoria resulta habitualmente de um processo de autoavaliação e possibilita às escolas identificar os seus pontos fortes e fracos e tomar decisões para reforçar ou melhorar esses mesmos pontos. Mas esta associação da avaliação externa à prestação de contas e da autoavaliação à melhoria pode funcionar de forma inversa, isto é, os resultados da avaliação externa podem levar a escola a tomar decisões e implementar medidas que visem a sua melhoria. Também, uma autoavaliação rigorosa pode levar a escola a decidir que aspetos da sua vida quer que sejam avaliados externamente.

Em Portugal, o quadro normativo legal (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril), impõe às escolas uma avaliação externa realizada por um serviço central do atual Ministério da Educação e Ciência (a Inspeção-Geral de Educação e Ciência - IGEC), segundo um modelo por si definido e aprovado, mas dá às escolas autonomia para desenvolver o processo de autoavaliação segundo o modelo que entender.

Em termos metodológicos, no desenho do estudo, a opção recaiu por estudar dois agrupamentos de escolas da região de Lisboa, selecionados de entre o mesmo conjunto de agrupamentos objeto de duas avaliações externas, nos dois anos previamente definidos (2007-08 e 2011-12). A seleção dos agrupamentos foi feita com base em indicadores diversos, retirados dos relatórios de avaliação externa, disponíveis no site da IGEC, nomeadamente, número de alunos, professores e pessoal não docente, oferta educativa e formativa, caracterização do contexto socioeconómico e cultural dos alunos, indicadores de sucesso e avaliações obtidas nos dois ciclos de avaliação externa. Com base nos dados recolhidos a partir dessa informação, foi possível identificar agrupamentos com características muito diferentes em termos do seu contexto socioeconómico e cultural, mas com avaliações muito idênticas a nível dos diferentes domínios da avaliação externa. O trabalho no terreno prevê, sobretudo, o recurso a entrevistas (individuais ou em grupo), a informantes privilegiados e a análise documental. Predominará, pois uma metodologia de natureza qualitativa, que possibilite analisar o fenómeno em profundidade e a partir da compreensão que dele revelam os principais atores.

Palavras-chave: avaliação externa,
autoavaliação, agrupamentos, impacto



DIDÁTICA DAS CIÊNCIAS

[90] Contributo da disciplina de Ciências Naturais para a literacia em Saúde: influência do manual escolar na prática docente e no desenvolvimento do aluno

ANA ALEXANDRINA FERREIRA COELHO

Área de Especialidade: Didática das Ciências

Tese orientada pela Professora Doutora Cláudia Faria

Resumo: O sistema educativo tem uma influência significativa na promoção da literacia em Saúde ao contribuir para o desenvolvimento do conhecimento e de competências dos grupos “aceder”, “compreender”, “avaliar” e “aplicar” informação, o que requer determinadas capacidades cognitivas. Este processo resulta da interligação de três dimensões: currículo, ensino e aprendizagem; ambiente, características e organização da escola; parcerias e serviços. Na atualidade, o processo de ensino e de aprendizagem das Ciências no 3.º ciclo deve ter como referência os programas das disciplinas e as respetivas metas curriculares que identificam e operacionalizam os conhecimentos a adquirir e as capacidades a desenvolver pelos alunos, respeitando a sua ordem de progressão e tendo em consideração os processos necessários a essa mesma aquisição e desenvolvimento. Neste processo, o professor e o aluno desempenham papéis essenciais, como gestor e regulador, respetivamente,

tendo o manual escolar uma relevância significativa.

Este estudo centrar-se-á na primeira dimensão mencionada, uma vez que tem como principal objetivo compreender em que medida o manual escolar de Ciências Naturais de 9.º ano influencia a prática do professor e contribui para a aprendizagem e desenvolvimento de capacidades da literacia em Saúde pelos alunos.

A investigação é de natureza qualitativa, sendo um estudo de caso. Os dados serão recolhidos através de grelhas de análise dos manuais escolares de Ciências Naturais de 9.º ano e das respetivas atividades, da aplicação e análise de testes de capacidades a alunos de 9.º ano, de entrevistas a professores e alunos utilizadores dos manuais escolares selecionados e analisados, bem como por observação não participante de aulas.

Palavras-chave: literacia em saúde, ensino das ciências, manual escolar

[93] Perfil de Ensino do Professor de Ciências

ANA ISABEL FERREIRINHO

Área de Especialidade: Didática das Ciências

Tese orientada pela Professora Doutora Cláudia Faria

Resumo: As orientações internacionais para o ensino das ciências defendem uma aprendizagem das ciências contextualizada em contextos reais, e construída através de tarefas que exijam uma participação ativa e efetiva dos alunos, e que promovam o desenvolvimento de competências complexas, nomeadamente: facilidade de comunicação, de resolução de

problemas e contínua vontade de aprender.

Nesse sentido, compete ao professor adequar da melhor forma possível o currículo aos seus alunos, organizando e gerindo atividades em que os alunos tenham um papel ativo e preponderante, fomentando assim a criatividade, o espírito crítico, a autoconfiança e a curiosidade. Os alunos devem ser chamados a resolver situações problema abertas, apoiados pelo professor, de forma a que sejam os próprios alunos a encontrar as possíveis soluções e a debatê-las, ou eventualmente a formularem novas questões e a planearem estratégias que lhes permitam dar resposta. Assim o perfil de ensino do professor de ciências, baseia-se nas seguintes cinco dimensões: centralidade dos alunos, contextualização do ensino, realização de trabalhos práticos, compreensão da natureza da ciência e articulação de disciplinas.

Para se garantir uma educação em ciência de qualidade, que vá de encontro a estas orientações, a formação inicial de professores, embora não seja determinante, é sem dúvida fundamental e deve ser prosseguida na formação contínua. É de extrema importância que o professor reflita sobre as suas próprias práticas. Partindo deste enquadramento, neste projeto pretende-se desenvolver uma ação de formação de professores, utilizando como ponto de partida o perfil de ensino de professores de ciências, que promova a análise e autorreflexão acerca do perfil de ensino dos professores envolvidos, através da interação entre a sua experiência e a dos outros.

Este trabalho baseia-se numa metodologia de investigação ação pois pretende estudar quais os desempenhos dos professores antes e

depois da aplicação do “perfil de ensino”, de modo a compreender se este instrumento terá de facto um potencial importante no desenvolvimento da consciência acerca das próprias práticas e na promoção da mudança.

Palavras-chave: perfil de ensino do professor de ciências, orientações para o ensino de ciências, reflexão sobre a própria prática

[110] Aprender Ciência fora da Escola: Espaços e Dinâmicas de Aprendizagem ao Longo da Vida

ANA MARGARIDA VICÊNCIO

Área de Especialidade: Didática das Ciências

Tese orientada pela Professora Doutora Cecília Galvão

Resumo: O aparente desfasamento entre os currículos escolares, os resultados escolares obtidos em disciplinas de ciências e os resultados alcançados em estudos acerca da cultura científica das populações, bem como a consolidação de um paradigma de Educação que coloca a Aprendizagem ao Longo da Vida no seu cerne, têm feito emergir a pertinência de abordagens de Educação em Ciência que não se restrinjam à Escola. De facto, o início do nosso século tem sido marcado pelo crescente interesse no aprofundamento do conhecimento acerca dos espaços e dinâmicas de Educação não-formal em Ciência. Contemporaneamente, na Museologia Internacional, vem emergindo a ideia de que os Museus se devem assumir como instituições educativas de referência. Adicionalmente estudos levados a cabo em museus, centros de ciência, jardins botânicos, aquários e planetários mostram que as visitas a estes locais se

podem assumir como experiências de envolvimento e participação na Ciência.

O projeto que temos vindo a desenvolver tem por objetivos caracterizar a oferta educativa, proporcionada por ambientes não-formais de Educação em Ciência na cidade de Lisboa, em torno da temática da Biodiversidade e Evolução (espaços, perspetivas educativas e atores envolvidos nos processos e dinâmicas) e identificar os seus pontos fortes e os aspetos a transformar, por forma a ampliar o seu potencial educativo. De facto, procuramos compreender de que forma a Educação não-formal, proporcionada através de diferentes abordagens de musealização, pode contribuir não só para a aprendizagem de conteúdos científicos mas, sobretudo, para a compreensão da natureza e funcionamento da Ciência numa perspetiva de Aprendizagem ao Longo da Vida. Assim, torna-se essencial o aprofundamento do conhecimento em torno das questões da museografia que vêm cunhando os espaços de Educação não-formal estudados, bem como observar, analisar e compreender o papel dos Educadores de Museu em todo este processo.

As finalidades do projeto proposto e as questões de investigação formuladas, bem como a imersão na realidade em estudo, vêm-nos enfatizando a pertinência de uma abordagem metodológica de carácter hermenêutico e dialético possibilitada por uma metodologia em Design Based Research (DBR) que pretendemos discutir, com particular enfoque na primeira fase e na definição de objetivos “SMART” (Specific, Measurable, Achievable, Relevant and Time-bound).

Palavras-chave: educação em ciência, educação não-formal, musealização da ciência, museografia didática

[72] As exposições científicas interativas produzidas por alunos como estratégia de ativismo coletivo fundamentado em investigação: que potencialidades?

ANA RITA LIMA MARQUES

Área de Especialidade: Didática das Ciências

Tese orientada pelo Professor Doutor Pedro Guilherme Rocha dos Reis

Resumo: A educação pode ser definida como um processo de socialização através do qual cada indivíduo é preparado para assumir um lugar ativo na sociedade através do desenvolvimento de competências que, permitindo a participação produtiva na vida cívica, promovam o empoderamento (do inglês *empowering*) dos cidadãos. A probabilidade dos alunos exercerem uma cidadania ativa no futuro é aumentada se os encorajarmos a agir no presente, fornecendo-lhes oportunidades para que o façam e encarando-os como cidadãos capazes de contribuir para a solução dos problemas atuais.

O desenvolvimento de uma exposição científica constitui um pretexto e um contexto para os alunos investigarem sobre os seus próprios interesses: questionando, colaborando e observando, recorrendo à lógica e à evidência no processo de formulação e revisão das explicações científicas, reconhecendo e analisando explicações alternativas e comunicando argumentos científicos. A discussão inerente à conceção das exposições pode ser particularmente útil, promovendo: a) a aprendizagem sobre os conteúdos, processos e a natureza da ciência e tecnologia; b) o

desenvolvimento cognitivo, social, político, moral e ético.

Entendida como uma iniciativa de educação junto de outros cidadãos, a concretização da exposição possibilita aos alunos participar numa ação comunitária sobre temas sócio-científicos controversos e motivar outros a envolverem-se nela. A ação comunitária fundamentada em investigação pode ser considerada uma importante dimensão da literacia científica, possibilitando aos alunos aumentar o seu conhecimento acerca dos problemas em causa e desenvolver competências de investigação e cidadania participativa e fundamentada.

Com este estudo pretende-se conhecer o impacto, nos alunos, do processo de planeamento, construção e apresentação de exposições científicas sobre temas atuais e controversos no desenvolvimento de conhecimento científico e de competências de ativismo que permitam capacitar os alunos para uma cidadania ativa e crítica, fundamentada em investigação.

Pretende-se, igualmente, conhecer o impacto de um processo formativo-concretizado através de uma ação de formação subordinada ao tema "Exposições interativas como estratégia de ativismo" e do acompanhamento ao longo do ano letivo – no desenvolvimento profissional e pessoal dos professores que orientaram os seus alunos no processo de planeamento, construção e apresentação de exposições científicas.

Participam neste estudo professores e alunos de diferentes níveis de ensino (2.º e 3.º CEB e Ensino Secundário). Optou-se por uma metodologia de investigação mista. Recorrem-se a diferentes instrumentos de recolha de dados, tais como (a) pré e pós teste, (b)

entrevistas individuais e em grupo focal, (c) produções dos alunos, e (d) observação naturalista em sala de aula.

Palavras-chave: ativismo; ação coletiva fundamentada em investigação; exposições interativas; educação em ciências

[78] O desenvolvimento de atividades investigativas com recurso à Web 2.0 promotoras de uma cidadania ativa no âmbito da investigação e inovação responsáveis.

CARLA MANUELA DE PACIFICO DIAS
Área de Especialidade: Didática das Ciências

Tese orientada pelo Professor Doutor Pedro Guilherme Rocha dos Reis

Resumo: A educação por pesquisa (*Inquiry-Based Science Education*) pretende envolver os alunos em atividades de natureza investigativa sobre problemas socialmente relevantes de forma a desenvolverem competências de identificação de problemas, de planeamento e realização de investigações, de recolha e análise de dados e de resolução de problemas. Estas competências, associadas ao conhecimento da natureza do empreendimento científico e das suas interações com a tecnologia, a sociedade e o ambiente, revelam-se decisivas à construção de uma literacia científica indispensável ao exercício de uma cidadania ativa, fundamentada e crítica no âmbito da investigação e inovação responsáveis em áreas científicas, sociais e tecnológicas controversas.

Neste contexto enunciou-se o seguinte problema de estudo: Qual o impacto de atividades IBSE integrando ferramentas da Web 2.0 no desenvolvimento de

conhecimentos e competências necessários ao exercício de uma cidadania ativa, fundamentada e crítica no âmbito da investigação e inovação responsáveis em áreas científicas de ponta? A questão de investigação operacionaliza-se nos seguintes objetivos: 1) Construir conhecimento de como conceber e realizar atividades educativas de natureza investigativa (de tipo IBSE) sobre investigação e inovação responsáveis em áreas científicas de ponta (atuais e controversas), adequadas ao programa de Ciências Naturais do 3.º CEB e que integram aplicações da Web 2.0; 2) Identificar e descrever as potencialidades sentidas pelos alunos e professores durante a realização das atividades.

Neste estudo opta-se pela metodologia *Design-Based Research*, por se tratar de uma abordagem: (1) intervencionista; (2) iterativa; (3) inclusiva; (4) orientada para os processos; (5) orientada para a utilidade; (6) orientada para e pela teoria.

Através deste processo investigativo baseado em desenvolvimento pretende-se obter diferentes tipos de produtos, nomeadamente, estratégias didáticas destinadas à educação em ciências no 3.º CEB e novo conhecimento relativo à conceção e à realização destas estratégias em contexto educativo.

Alguns dos resultados obtidos de uma das iterações (ciclo avaliativo) realizados com alunos neste estudo sugerem uma melhoria nos conhecimentos adquiridos pelos alunos acerca do tema em estudo.

O envolvimento dos alunos em atividades de natureza investigativa (do tipo IBSE) e a utilização de ferramentas da Web 2.0 influencia de modo positivo a dinâmica das aulas potenciadoras de pesquisa e facilita a participação ativa, partilha de conhecimentos e

colaboração entre alunos, promove a interação entre alunos e aluno-professor, hábitos de trabalho de grupo, discussão de ideias/opiniões, curiosidade, espírito crítico, capacidade de síntese e reflexão e respeito pela opinião dos outros levando os alunos à compreensão do que é a ciência numa perspetiva de investigação e inovação responsáveis.

Palavras-chave: educação em ciências, IBSE, investigação e inovação responsáveis, Web 2.0.

[41] Construção do Conhecimento profissional de Futuros Professores de Física e Química

CARLA MATOSO

Área de Especialidade: Didática das Ciências

Tese Orientada pelas Professoras Doutoras Mónica Baptista e Ana Maria Freire

Resumo: O professor é um profissional que mobiliza conhecimentos múltiplos, já que tem, perante si, um conjunto de alunos com determinadas características, que o leva a tomar opções sobre o que e como ensina e com que finalidades. O professor aprende quando faz e reflete, colabora com os outros professores, analisa e observa os seus alunos e o seu trabalho. Estes aspetos são valorizados no mestrado em Ensino da Física e da Química, do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, na medida em que se incentiva uma aprendizagem colaborativa, entre os futuros professores, presente nos ciclos de planeamento, lecionação de aula e reflexão pós-aula. Ao longo da sua iniciação à prática profissional, os futuros professores vão construindo conhecimento que os leva a planificar e

a utilizar estratégias inovadoras, como um meio de promover e melhorar as aprendizagens dos seus alunos. Neste processo, os futuros professores recolhem evidências sobre as aprendizagens e as dificuldades dos seus alunos, tornando a sua reflexão fundamentada, de modo a construir conhecimento a partir da sua prática.

Assim, este estudo pretende dar resposta ao problema: como é que a reflexão sobre a prática e o trabalho colaborativo contribuem para o desenvolvimento do conhecimento profissional de cinco futuros professores?

Trata-se de uma investigação qualitativa, com orientação interpretativa. Participam cinco futuros professores de Física e Química.

Utilizam-se vários instrumentos de recolha de dados: gravação, em registo vídeo, das sessões de preparação e de reflexão pós-aulas; notas de campo da investigadora; documentos escritos; entrevistas semiestruturadas a cada um dos professores participantes; e uma entrevista em grupo focado.

Os resultados obtidos evidenciam que a reflexão sobre a prática e o trabalho colaborativo contribuem para o desenvolvimento do conhecimento profissional dos futuros professores, nomeadamente no que se refere ao planeamento das aulas e ao conhecimento das dificuldades dos alunos. Do mesmo modo, os resultados demonstram que os futuros professores desenvolvem conhecimento no que concerne à construção e à aplicação de tarefas com maior grau de abertura. Os futuros professores reconhecem que a utilização dessas tarefas permite que os alunos sejam mais ativos e responsáveis pela sua aprendizagem. Consideram ainda que é importante que o professor, como orientador e facilitador da

aprendizagem, crie ambientes desafiantes que incentivem o trabalho autónomo dos seus alunos.

Palavras-chave: conhecimento do futuro professor, formação inicial de professores, colaboração, reflexão sobre a prática

[134] Importância dos centros de ciência como contextos não formais para a promoção da literacia em saúde de crianças do ensino básico.

DOLORES ALVEIRINHO

Área de Especialidade: Didática das Ciências

Tese orientada pela Professora Doutora Isabel Chagas

Resumo: Entre os Centros de Ciência portugueses existem alguns que dedicam as suas exposições interativas e atividades à divulgação e fomento do “debate esclarecido sobre áreas diversas da Saúde”. A literacia da saúde, entendida como o conhecimento e as competências que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos para aceder, compreender e usar a informação de modo a promover a saúde e a manter-se saudáveis (OMS, 1986), reveste-se de particular relevância na atualidade atendendo aos níveis inadequados e/ou problemáticos revelados pela população portuguesa num estudo recente (ENSP, 2013). Os Centros de Ciência, pelas suas características, podem desempenhar um papel fulcral na promoção da literacia em saúde da população em geral e, em especial, das crianças e jovens, enquanto cidadãos e futuros adultos, na medida em que a intervenção, com as crianças e os jovens em idade escolar, apresenta uma importância crucial, tendo em conta que nesta fase se poderão criar e

enraizar hábitos que permanecerão para toda a vida. Contudo, são praticamente inexistentes investigações com dados concretos sobre os efeitos que a visita a Centros de Ciência dedicados às temáticas da saúde têm nas aprendizagens, atitudes e comportamentos dos jovens alunos. Face a esta situação, este estudo tem como finalidade aprofundar o conhecimento sobre as potencialidades dos centros de ciência portugueses, como contextos não formais de educação, na literacia em saúde de crianças do ensino básico. Partindo da questão: De que forma(s) os centros de ciência, enquanto contextos não formais de educação em ciência, contribuem para a literacia em saúde de crianças do ensino básico?, este estudo tem como objetivos: (1) Caracterizar centros de ciência portugueses que incluam temáticas no âmbito da saúde, enquanto contextos não formais de educação em ciência no que respeita à promoção da literacia em saúde; (2) Analisar as exposições nesses centros no que respeita os temas, estratégias, tipos de interação e de exploração que promovem e as relações que se podem estabelecer com a educação para a saúde no contexto formal da escola; (3) Propor roteiros de exploração de módulos existentes nesses centros de ciência tendo a vista a promoção da literacia em saúde de crianças do ensino básico. A investigação desenvolver-se-á através de uma metodologia de estudo de caso sustentada em métodos predominantemente qualitativos e centrar-se-á em dois Centros de Ciência portugueses com módulos no âmbito da saúde. Como recolha de dados, recorrer-se-á a: (1) entrevistas individuais semiestruturadas aos dirigentes, organizadores e profissionais dos dois centros

selecionados como casos; (2) análise dos respetivos módulos relativos a temáticas sobre saúde; (3) questionários aos visitantes, professores e alunos; (4) observação dos comportamentos de visitantes durante a visita. As transcrições das entrevistas e dos registos das observações serão submetidos a análise de conteúdo categorial segundo Bardin (2009). Além do contributo teórico, desta investigação, para a compreensão e aprofundamento do papel dos centros de ciência na promoção da saúde, considera-se o seu contributo prático na forma de uma brochura com propostas validadas de roteiros de exploração às exposições analisadas, atendendo a diferentes tópicos em saúde.

Palavras-chave: literacia da saúde, centros de ciência, contextos não formais

[84] Resolução de problemas em contexto colaborativo e não-formal: Estudo de caso de tecnologia espacial no projeto CanSat Açores

JOSÉ ANTÓNIO CONTENTE

Área de Especialidade: Didática das Ciências

Tese orientada pela Professora Doutora Cecília Galvão

Resumo: O contexto histórico de Santa Maria-Açores está associado à primeira ilha a ser descoberta pela sua posição geográfica, havendo uma genealogia das comunicações desde a II Guerra Mundial até ao Centro de Navegação Aérea do Atlântico que se mantém, e, em 2008, no estabelecimento da única Estação Espacial Europeia (ESA) de Portugal. Neste contexto histórico e tecnológico, a Escola B/S da ilha de

Santa Maria ligou-se, em 2011, a projetos escolares da ESA (CanSat). O projeto CanSat — construção de um mini-satélite lançado até 1000 m e fornecedor de dados por telemetria na sua queda — teve uma nova dimensão de competição europeia surgida em 2010. Nos Açores a Escola B/S de Santa Maria foi a primeira a constituir uma equipa concorrente ao CanSat, obtendo o 3.º e 1.º prémios a nível europeu, em 2011 e 2013, respetivamente. É neste contexto que surge o problema do estudo: Como se processa a resolução de problemas em alunos do ensino secundário, no projeto CanSat de tecnologia espacial, num ambiente colaborativo e não formal?

Questões de investigação:

- 1- Como evoluem as ideias prévias dos alunos associadas ao projeto CanSat e como é que os conhecimentos científicos adquiridos influenciam essa evolução?
2. Como interpretam dados, que problemas e hipóteses formulam, que tipo de planeamento de investigações realizam, como preveem e avaliam resultados, que comparações estabelecem?
3. De que forma os alunos resolvem as dificuldades que valorizam mais, no desenvolvimento do projeto CanSat?
4. Que papel atribuem ao ensino não formal e colaborativo no sucesso da resolução de problemas do projeto CanSat?
5. Em que medida é que a motivação contribui para o sucesso da resolução de problemas no projeto CanSat?

A literatura sobre o tema não refere estudos sobre transferência de conhecimentos para a resolução de problemas de projetos escolares de tecnologia espacial. Em Portugal não se conhecem estudos sobre resolução de problemas em projetos escolares de

tecnologia espacial. Espera-se obter resultados curriculares, por exemplo, em trabalhos de projetos escolares de tecnologia espacial que promovam aprendizagens inovadoras e significativas.

Opções metodológicas:

Determinou-se que para conhecer e compreender as ideias dos alunos e o modo como resolvem problemas se utilizariam técnicas qualitativas de colheita e análise de dados.

Instrumentos: questionários com perguntas semiabertas; questionários de respostas pré-codificadas; entrevistas/narrativas; e observação de alunos em atividades de resolução de problemas. O estudo terá três fases: i) antes dos alunos iniciarem o projeto; ii) no decurso do projeto; e iii) após a finalização do projeto/concurso.

Pretende-se compreender a evolução das ideias dos alunos no projeto CanSat de tecnologia espacial, o modo como resolvem problemas, que atitudes revelam e o papel da motivação nas aprendizagens ocorridas neste projeto.

Palavras-chave: resolução de problemas; tecnologia espacial na escola

[80] Trabalho colaborativo como estratégia de mudança das práticas de professores de Física e Química.

LUÍSA MARIA GERALDES LOURENÇO
Área de Especialidade: Didática das Ciências

Tese orientada pela Professora Doutora Mónica Baptista

Resumo: A evolução da sociedade tem trazido mudanças marcantes em diversos campos implicando, nomeadamente, necessidades prementes de ajustamentos na

educação e em particular na escola. Mas mudar não é tarefa fácil, principalmente quando pensamos que o professor tem de se ver a si mesmo como um aprendiz, como um agente ativo no seu local de trabalho e como um interveniente disposto a colaborar com os colegas, seja quanto à prática letiva, seja em relação a problemas educacionais mais amplos. A tomada de consciência da valorização do trabalho colaborativo como prioridade fundamental dos professores leva a reconhecer a necessidade destes partilharem as suas perspetivas, observações e experiências de modo a tomarem decisões em conjunto que lhes permitam a resolução de problemas, rever e renovar os seus conhecimentos. O trabalho colaborativo, desenvolvido de uma forma reflexiva, facilita a troca de conhecimentos entre professores a partir das suas experiências, permitindo que cada professor se conheça a si próprio e que se questione a si e aos outros. Os professores ao trabalharem colaborativamente precisam de entender e de concordar com a contribuição dos seus pares a fim de construir o conhecimento adequado que os leve a refletir sobre a sua própria prática.

Neste quadro, criou-se um grupo colaborativo, dentro da própria escola, durante dois anos, com um projeto de intervenção (PI) que promoveu o trabalho colaborativo entre quatro professores de Física e Química, de uma escola da área da Grande Lisboa, na construção e realização de tarefas de investigação.

Neste sentido, este estudo pretende conhecer de que modo o processo de colaboração potencia uma nova prática de professores de Física e Química. Os dados foram recolhidos através de: gravações vídeo das sessões de

construção colaborativa das tarefas de investigação e das reflexões sobre a realização das tarefas de investigação na sala de aula; notas de campo sobre as sessões de trabalho colaborativo; e entrevistas semiestruturadas aos professores no início, no final do primeiro ano e no final do desenvolvimento do PI.

Os resultados mostraram que o trabalho colaborativo, levado a cabo durante o PI, proporcionou aos professores o desenvolvimento do conhecimento profissional que se observa essencialmente ao nível dos tópicos explorados e na dinâmica reflexiva do trabalho de equipa. Esta dinâmica reflexiva entre os professores permitiu o estabelecimento de confiança entre os elementos do grupo e a partilha de receios e inseguranças, levando os professores a desejarem inovar e a fazer cada vez melhor.

Com efeito, o trabalho colaborativo desenvolvido no PI assente na construção e realização de tarefas de investigação na sala de aula permitiu que os professores mudassem as suas dinâmicas de trabalho; criassem novas ideias; aprofundassem as ideias que já tinham; e rompessem com as suas rotinas.

Palavras-chave: colaboração, reflexão colaborativa, tarefas e investigação, mudança de práticas

[32] Estudos de Aula na Formação Inicial de Professores de Física e Química.

MARIA TERESA MALDONADO COVAS
DE SOUSA CONCEIÇÃO

Área de Especialidade: Didática das Ciências

Tese orientada pela Professora Doutora Mónica Baptista

Resumo: O estudo de aula (EA) é um processo colaborativo de desenvolvimento profissional de professores, centrado na prática letiva e de cunho investigativo, que tem vindo a merecer um significativo interesse em muitos países. Durante a realização de um EA, os professores definem uma questão de interesse relacionada com as aprendizagens dos seus alunos, planeiam colaborativamente uma aula tendo em conta essa questão, um dos professores leciona a aula, designada de aula de investigação, e os restantes observam e recolhem evidências sobre as aprendizagens dos alunos, seguindo-se uma reflexão pós-aula em que se analisam, pormenorizadamente, os dados recolhidos pelos professores observadores e se discutem estratégias para melhorar as aprendizagens dos alunos.

O EA é oriundo do Japão e relativamente recente no ocidente. Desde 2000 tem-se procurado conhecer o impacto dos EA no desenvolvimento profissional dos professores fora do seu país de origem. Diversos EA realizados em vários países mostram que os professores realizam aprendizagens profissionais quando envolvidos neste processo, como aprendizagens relacionadas com os conteúdos, as tarefas a propor aos alunos com determinadas características, as dificuldades dos alunos e os seus processos de raciocínio.

Neste estudo pretendemos conhecer as aprendizagens profissionais realizadas pelos professores de Física e Química em formação inicial nos domínios: (i) tópico explorado no EA (aspetos do currículo e didáticos); (ii) características das tarefas, a propor aos alunos para o desenvolvimento das suas aprendizagens; (iii) processos de raciocínio dos alunos e as suas

dificuldades quando realizam tarefas sobre o tópico; (iv) organização da aula; (v) valorização do processo de reflexão sobre a prática profissional. Além disso, pretendemos conhecer as potencialidades de dois modelos de desenvolvimento do estudo de aula: (I) aula de investigação lecionada pelo professor cooperante (professor da turma); e (II) aula de investigação lecionada pelo professor em formação inicial.

Este estudo, de natureza qualitativa e interpretativa, decorre no âmbito de EA realizados em unidades curriculares do mestrado em ensino da Física e Química. Numa das unidades curriculares a aula de investigação é lecionada pelo professor cooperante (modelo I) e numa outra unidade curricular pelos professores em formação inicial (modelo II). Os EA realizados neste estudo incluem pelo menos dois ciclos (i.e. planeamento — aula de investigação — reflexão pós-aula — replaneamento — aula de investigação — reflexão pós-aula).

Os dados são recolhidos por observação participante e recolha documental através da elaboração de um diário de bordo, gravação vídeo das sessões e das aulas de investigação, dadas pelo professor cooperante e pelos professores em formação inicial, gravação áudio das entrevistas individuais realizadas no final do segundo ciclo, e ainda através das reflexões escritas individuais dos professores participantes.

Palavras-chave: estudo de aula; formação inicial de professores; desenvolvimento profissional

[103] Educação em ciências em crianças de jardim-de-infância: desenvolvimento de competências

SUSANA DIOGO MEIRINHO

Área de Especialidade: didática das ciências

Tese orientada pela Professora Doutora Cecília Galvão

Resumo: A educação em ciências surge como promotora de aprendizagens essenciais para o sucesso educacional da criança, permitindo-lhe compreender o mundo à sua volta. É num ambiente educacional de qualidade que ocorrem aprendizagens com muita relevância de conhecimentos, capacidades e valores para a participação enquanto cidadãos conscientes, participativos e críticos.

A investigação tem consolidado a opinião que as crianças têm capacidade para a construção de aprendizagem conceitual e a capacidade de usar práticas de raciocínio e de investigação. Neste sentido, o trabalho desenvolvido em contexto de sala insere-se numa metodologia de trabalho de projeto em que as crianças se envolveram num projeto de investigação surgido do interesse do grupo e onde a narrativa assume-se como forma de conhecer toda a realidade educativa e torna-se elemento revelador de percursos de aprendizagens.

Com este trabalho pretende-se alcançar dois objetivos principais desta investigação: a) conhecer as competências das crianças de cinco e seis anos, em contexto de jardim-de-infância, no que respeita ao domínio da ciência; b) compreender a progressão das ideias científicas, as relações com outros assuntos e a relação com contextos pessoais, locais, nacionais e até globais, no decorrer do tempo de investigação.

Este estudo apresenta-se como um estudo de caso, desenvolvido numa turma no último ano de jardim-de-infância constituída por 17 crianças acompanhadas por uma educadora de infância. O projeto ocorreu de janeiro a julho de 2015 e será aplicado um questionário em janeiro de 2016, às seis crianças da amostra selecionadas da turma participante do estudo.

Os instrumentos de recolha de dados são a observação com notas de campo e registo áudio; entrevistas focus; entrevista à educadora e diretor do colégio; análise documental (produzidos no colégio, pela educadora e pelas crianças) e questionário numa fase final follow up. A narrativa é reconhecida como o método privilegiado de recolha e análise de dados.

Os resultados preliminares sugerem-nos que no decorrer do projeto as crianças desenvolveram aprendizagem no âmbito das ciências, nomeadamente a compreensão e reconstrução de alguns conceitos científicos, contacto e utilização de vocabulário científico e possibilidade de questionar e pensar cientificamente. Os dados revelam o percurso de aprendizagem ocorrido em cada uma das crianças. Um projeto que desvenda nas narrativas as dúvidas e as formas de pensar destas crianças, confrontando o que pensavam sobre os assuntos no início e como foram (re)construindo novos significados às experiências vividas e daí aprendizagens construídas.

Palavras-chave: educação em ciências, jardim-de-infância, narrativa, progressão de aprendizagem



DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

[51] Sequências de tarefas geradoras de modelos em contexto STEM – Aprendizagens e percepções dos alunos.

ANA MARGARIDA BAIÓIA

Área de Especialidade: Didática da Matemática

Tese orientada pela Professora Doutora Susana Paula Graça Carreira

Resumo: Este estudo, ainda em fase de projeto, tem como principal objetivo compreender o conhecimento matemático e extra-matemático que os alunos adquirem e como veem a matemática quando realizam sequências de tarefas geradoras de modelos, em contexto STEM (*Science, Technology, Engineering and Mathematics* - Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

De forma a operacionalizar este objetivo formularam-se as seguintes questões de investigação: (1) Como se caracterizam e como se interligam os conceitos matemáticos e extra-matemáticos e procedimentos adquiridos pelos alunos durante a resolução de sequências de tarefas geradoras de modelos, em contexto STEM? (2) Que visões constroem os alunos sobre a natureza da matemática - o que é e sua aplicabilidade - na resolução de sequências de tarefas geradoras de modelos, em contexto STEM?

O enquadramento teórico engloba três grandes componentes. A primeira, *Modelação em contexto STEM*, analisa a evolução da modelação matemática no ensino da matemática e a importância da introdução no ensino da matemática de tarefas geradoras de modelos em contexto interdisciplinar. A segunda componente, *A aprendizagem dos alunos*, engloba a explicitação de conceitos tais como conhecimento matemático e extra-matemático, discute-se a Perspetiva de Modelos e Modelação (MMP) como uma teoria de aprendizagem, os princípios base para a construção de tarefas geradoras de modelos (MEA), o desenvolvimento conceptual inerente à realização destas tarefas e ainda a explicitação de uma sequência de tarefas geradoras de modelos e qual a função de cada tarefa (MEA, MXA, MAA) dentro da sequência. A terceira componente, *Visão dos alunos*, discute a natureza da Matemática ao longo dos tempos e concepções dos alunos sobre a Matemática.

Este estudo segue uma metodologia de investigação qualitativa de natureza interpretativa que se concretiza em dois casos de estudo, dois grupos de alunos com características diferentes, onde a investigadora assume também o papel de professora. Este *design* de investigação terá por base uma experiência de ensino com intervenção pedagógica numa ou duas turmas do 3º ciclo do ensino básico numa escola da zona de Tavira. Essa intervenção pedagógica terá como eixo orientador a resolução de tarefas geradoras de modelos de forma sequencial em contexto STEM, envolvendo a Matemática e áreas científicas tais como a Física ou a Química.

Será realizado um estudo piloto de forma a clarificar conceitos, procedimentos e categorias para a recolha e análise de dados.

A recolha de dados recorre a mapas conceptuais, entrevistas semiestruturadas, observação participante nas sessões de trabalho, notas de campo e recolha documental.

Os dados serão analisados a partir de categorias previamente estabelecidas, de acordo com o enquadramento teórico, o objetivo e questões de investigação e os resultados do estudo piloto.

Palavras-chave: modelação matemática, STEM, perspetiva de modelos e modelação, sequência de tarefas geradoras de modelos

[67] Conhecimento formal e informal sobre números racionais de alunos no 3.º ano

CRISTINA MORAIS

Área de Especialidade: Didática da Matemática

Tese orientada pela Professora Doutora Lurdes Serrazina e pelo Professor Doutor João Pedro da Ponte

Resumo: Os números racionais constituem um dos tópicos mais complexos de ensinar e aprender, sendo fundamentais para aprendizagens futuras. Promover a sua compreensão numa perspetiva de desenvolvimento do sentido de número implica uma abordagem didática que valorize os diferentes aspetos que contribuem para a sua complexidade, como as suas representações, significados, natureza das grandezas envolvidas, reconhecimento da unidade e densidade deste conjunto numérico. Essa abordagem deve também valorizar o conhecimento construído pelos

próprios alunos sobre o tópico, resultante das suas experiências dentro e fora da sala de aula (corretos ou não), isto é, o seu conhecimento informal.

Este estudo tem por objetivo compreender de que modo alunos do 1.º ciclo desenvolvem a compreensão dos números racionais e como o conhecimento destes números na representação decimal contribui para essa compreensão.

É no 1.º ciclo que os alunos se confrontam, pela primeira vez, com um domínio numérico com características diferentes do conjunto dos números naturais que ainda procuram dominar. Por isso, é natural que transponham para este novo domínio os seus conhecimentos relativos aos números naturais, facto particularmente notório no trabalho com a representação decimal dos números racionais. Sem uma abordagem didática adequada, os números racionais na sua representação decimal podem ser entendidos como uma simples extensão do conjunto dos números naturais, ignorando-se a sua natureza e levando à utilização de procedimentos mecanizados e sem compreensão.

O estudo segue uma metodologia de design research, na modalidade de experiência de ensino. Os participantes são a professora e os 25 alunos da turma que leciona, seguida neste estudo desde o 2.º ano (momento da realização de um estudo diagnóstico) até ao 4.º ano (no presente ano letivo). De entre os alunos da turma, foram selecionados quatro para a realização de uma recolha de dados aprofundada e posterior análise mais detalhada. As principais fontes de dados são as gravações vídeo e áudio das aulas, os registos realizados pelos alunos e pela professora e as minhas notas de campo como observadora participante.

A experiência de ensino é constituída por dois ciclos de experimentação, baseados em sequências de tarefas: o primeiro ciclo (realizado no 3.º ano) foca a transição dos números naturais para os racionais, privilegiando a sua representação decimal; e o segundo (em conclusão) é um aperfeiçoamento e desenvolvimento do primeiro, onde se destacam outras representações de números racionais para além da decimal. Os resultados preliminares da tarefa inicial do primeiro ciclo mostram que, para além da transposição dos conhecimentos relativos aos números naturais no trabalho com os números racionais na sua representação decimal, os alunos revelam também facilidade em estabelecer conexões entre diferentes representações (fração, decimal, percentagem e linguagem natural), recorrendo a conhecimentos formais e informais, constituindo um ponto de partida privilegiado para a abordagem à representação decimal de números racionais.

Palavras-chave: números racionais, representações, conhecimento informal

[95] Empoderamento docente da Teoria Socioepistemológica

DANIELA REYES-GASPERINI

Área de Especialidade: Didática da Matemática

Tese orientada pelo Professor Doutor Ricardo Cantoral (México), Doutora Gisela Montiel (México) e Professor Doutor João Pedro da Ponte

Resumo: A Teoria Socioepistemológica propõe uma nova maneira de nos relacionarmos com o saber matemático, mudando da perspetiva centrada em objetos matemáticos para uma perspetiva centrada nas práticas com eles relacionadas, fazendo emergir o significado mediante o uso. As

questões do estudo são como *promover* que os professores experimentem esta mudança, como *evidenciar* que a mudança está a acontecer, e que *manifestações* são sua consequência.

O estudo decorre no contexto de um mestrado profissionalizante no México, com professores de 3.º ciclo, com base na noção matemática de proporcionalidade direta. Durante a atividade formativa (aproximadamente um processo de três anos de trabalho) os professores questionaram o saber matemático escolar com o qual trabalham diariamente, com questões do tipo: que significado tem uma reta que passa pela origem? Pode considerar-se o “sabor” uma “constante de proporcionalidade” como relação entre a quantidade de água e de sumo numa limonada?

Metodologicamente, em relação ao saber matemático, realiza-se uma *problematização*, que é um estudo socioepistemológico a partir de uma análise sistémica com base em quatro dimensões do saber: a sua natureza epistemológica, os aspetos socioculturais, cognitivos e didáticos. Daqui obtemos as práticas associadas ao objeto matemático e desenhamos *situações de aprendizagem* para trabalhar com os professores a *problematização do saber matemático escolar (psme)*. Por outro lado, recentemente integramos a metodologia *Grounded Theory* para estudar e categorizar as manifestações de mudança de perspetiva.

Os dados foram recolhidos através de anotações pessoais da investigadora, gravação de áudio e vídeo das sessões e reflexões escritas dos participantes.

As *conclusões preliminares* do estudo sugerem que para *propiciar* a mudança mencionada precisamos da *psme*; para a *evidenciar* precisamos construir uma

estrutura metodológica que contraponha a perspectiva centrada em objetos (a proporcionalidade) com a perspectiva centrada nas práticas (o “proporcional”) relativamente às relações do professor com o saber. Por último, as *manifestações* como consequência da mudança são, por exemplo, a integração e o diálogo com uma disciplina de referência, reconhecimento de argumentos diferentes para uma mesma tarefa, e a construção de novos papéis do professor na sua comunidade.

O *empoderamento docente* refere-se precisamente ao processo de mudança vivido pelos docentes de uma perspectiva a outra, que o convida a repensar a sua prática como docente. Articula a *liderança*, própria das correntes sociológicas, com a *problematização do saber matemático*, própria da Teoria Socioepistemológica. Uma nova relação com o saber matemático permitirá ao docente ser detentor do saber que ensina e, assim, este terá uma nova maneira de transformar a sua realidade e a do seu meio.

Palavras-chave: empoderamento, socioepistemologia, desenvolvimento profissional, proporcionalidade

[87] Práticas Avaliativas e Regulação do Ensino da Matemática: Um estudo no 2.º ciclo com recurso à tecnologia.

ELVIRA LÁZARO DOS SANTOS

Área de Especialidade: Didática da Matemática

Tese orientada pela Professora Doutora Leonor Santos

Resumo: Este estudo tem por objetivo compreender como, num contexto de trabalho colaborativo, os professores do 2.º ciclo desenvolvem práticas

avaliativas reguladoras e as usam no aperfeiçoamento do processo de ensino com as TIC. Em particular, procura-se responder às seguintes questões:

- Como se caracteriza a planificação de uma prática avaliativa reguladora?
- Como se concretiza essa prática avaliativa na sala de aula?
- Como se procura integrar essa prática na regulação do processo de ensino?

A avaliação formativa engloba todas as atividades realizadas pelos professores e/ou pelos seus alunos, que fornecem informações a serem usadas como *feedback* para melhorar a atividade de ensino e de aprendizagem. O objetivo é compreender o funcionamento cognitivo do aluno perante uma situação proposta para se intervir de forma adequada com enfoque tanto nos resultados como nos processos, e desenvolver uma postura reflexiva a partir dos dados recolhidos de modo a que todos compreendam não só o que estão a fazer mas também como alterar em direção ao sucesso.

O interesse neste estudo pela utilização da tecnologia vem do facto de ela ser vista, pela investigação, como uma mais-valia para a avaliação, pois possibilita que os professores analisem os processos que os alunos utilizam durante as suas investigações matemáticas, bem como os resultados obtidos, aumentando a quantidade de informação disponível para que os professores tomem decisões respeitantes ao ensino.

O estudo é de natureza interpretativa, qualitativo, e a modalidade é de estudo de caso. Pretendeu-se criar um contexto de trabalho colaborativo entre a investigadora e dois professores de Matemática a lecionar o 5.º ano de escolaridade ao longo de todo um ano letivo. Neste grupo de trabalho foram construídas, entre investigadora e os

professores, relações de confiança, fator imprescindível para um bom funcionamento do trabalho colaborativo. Assim, neste contexto, foram analisados textos com o objetivo de que os professores discutissem aspetos relevantes de práticas avaliativas reguladoras. Posteriormente, os professores selecionaram conteúdos programáticos, construíram materiais tanto em suporte papel como informático para utilizarem com os seus alunos e foram, ainda, concebidas estratégias avaliativas. Depois da concretização em sala de aula procurou-se integrar, na planificação seguinte, as informações recolhidas tanto através da análise das produções dos alunos assim como da interação destes com as TIC. Todos estes materiais foram discutidos e estruturados nas sessões colaborativas assim como analisadas e discutidas a sua implementação em sala de aula, dando origem a novas decisões ou reformulações para as futuras planificações.

A recolha de dados foi feita através da observação das sessões de trabalho e de aulas, de entrevistas aos professores, ambos acompanhados de registo áudio e de recolha documental como seja, produções de alunos e materiais realizados no âmbito da prática de ensino. A análise de dados seguirá a análise de conteúdo.

Palavras-chave: práticas avaliativas reguladoras, tecnologias digitais (TIC), planificação, trabalho colaborativo

[38] Um estudo sobre a relação entre a autoeficácia na resolução de tarefas numéricas e o sentido de número de alunos do Ciclo de Alfabetização

GIOVANA PEREIRA SANDER¹

Área de Especialidade: Didática da Matemática

Tese orientada pelo Prof. Dr. Nelson Pirola e pela Prof^a. Dra. Joana Brocardo

Resumo: O objetivo da pesquisa é analisar e compreender a relação entre a perceção sobre a autoeficácia na resolução de tarefas numéricas e o sentido de número dos alunos do Ciclo de Alfabetização. Para isso, pretende-se responder as seguintes questões investigadoras: Como se caracterizam os aspetos relativos ao sentido de número manifestados pelos alunos do Ciclo de Alfabetização na resolução de tarefas numéricas? Como se caracterizam as perceções dos alunos do Ciclo de Alfabetização sobre a sua autoeficácia? Que relações emergem/seguem/se destacam entre o sentido de número e a autoeficácia manifestados por alunos do Ciclo de Alfabetização?

O estudo tem como base duas perspetivas teóricas, uma do âmbito da Psicologia da Educação e outra da Didática da Matemática. A primeira aborda estudos sobre autoeficácia numa perspetiva da Teoria Social Cognitiva. Nesta teoria, a autoeficácia é definida como uma “crença na própria capacidade de organizar e executar cursos de ações requeridas para produzir determinadas realizações” (Bandura, 1997, p. 3). Já o sentido de número “refere-se ao conhecimento geral que uma pessoa tem acerca de números e das suas operações a par com a capacidade e inclinação para usar esse conhecimento de forma flexível para construir raciocínios matemáticos e desenvolver estratégias úteis para lidar com números e operações” (McIntosh, et al, 1992, p. 4).

A metodologia a ser utilizada será qualitativa e a coleta de dados ocorrerá em dois momentos distintos: o

primeiro momento terá como participantes 300 alunos do Ciclo de Alfabetização (três primeiros anos do Ensino Fundamental no Brasil, crianças de 6 a 8 anos de idade). O critério de seleção dos participantes é ser aluno de professores que participaram do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) em Matemática. O PNAIC é um compromisso formal assumido pelos governos federal, estaduais e municipais para assegurar a alfabetização de todas as crianças até os oito anos de idade.

Num primeiro momento todos os alunos irão analisar um conjunto de tarefas numéricas. Relativamente a cada uma o aluno indica se sentiria capacidade em realizar a tarefa, assinalando alternativas como “Nada confiante”, “Pouco confiante”, “Muito confiante” ou “Totalmente confiante”. Num segundo momento serão selecionados 36 desses alunos (12 do 1º ano do Ensino Fundamental, 12 do 2º ano e 12 alunos do 3º ano). Serão selecionados quatro alunos de cada ano que apresentarem alta crença de autoeficácia na resolução das tarefas apresentadas, quatro que apresentaram crenças medianas e quatro alunos de cada ano que apresentaram baixa crença de autoeficácia. Todos estes 36 alunos irão resolver as tarefas numéricas que anteriormente tinham analisado, sendo convidados a “pensar em voz alta”, para explicar o modo como pensam e as estratégias que utilizam.

Palavras-chave: autoeficácia, sentido de número, tarefas numéricas

¹ Bolsista da CAPES – Proc. nº 99999.010434/2014-03

[79] Flexibilidade na comparação multiplicativa: um estudo com alunos do 2.º ciclo

GRAÇA CEBOLA

Área de Especialidade: Didática da Matemática

Tese orientada pela Professora Doutora Joana Brocardo

Resumo: Esta investigação foca-se na aprendizagem matemática e tem como objetivo compreender o modo como alunos do 6.º ano desenvolvem a comparação multiplicativa, mais concretamente, o conceito de razão. O estudo enquadra-se numa experiência de ensino que inclui a construção e a exploração de tarefas focadas no desenvolvimento da comparação multiplicativa e, em particular, do raciocínio proporcional.

São formuladas duas questões: (1) Como se caracteriza a evolução conceptual da comparação multiplicativa dos alunos? (2) O que caracteriza a conexão entre a compreensão dos aspetos proporcionais das estruturas multiplicativas e a utilização flexível/adaptativa dos números e das relações numéricas envolvidas, em tarefas de cálculo?

O enquadramento teórico divide-se em duas temáticas: proporcionalidade, especificamente comparação multiplicativa, e flexibilidade contextualizada no raciocínio e nos processos de cálculo (mental) utilizados.

A flexibilidade discutida no âmbito do cálculo mental surge numa perspetiva construtivista da aprendizagem relativa ao domínio dos números e das operações. É nela que se defende a construção de conexões entre conceitos e procedimentos e onde prevalecem vários modelos que relacionam os conhecimentos conceptual e de

procedimentos. Destacam-se os modelos de perícia adaptativa e de conhecimento conceptual que permitem criar uma rede de conexões e, como tal, desenvolver a flexibilidade.

Desta forma, a tentativa de definir flexibilidade inclui a formação de um conceito, considerada em três “níveis de estruturação” onde os processos sobre um objeto concreto evoluem em etapas hierárquicas para originarem um novo objeto (conceito), o qual ficará sujeito à mesma evolução, originando um novo conceito, e assim sucessivamente. É nesta dualidade entre conceito e procedimento que surge o termo *procept*, no qual se evidencia a capacidade de manipular os símbolos, de forma flexível, quer como conceitos (ser algo), quer como processos (fazer algo). É o domínio desta “miscelânea” que permite fazer opções válidas e desenvolver o raciocínio e o cálculo de forma flexível.

O estudo segue uma metodologia de *design research*, na modalidade de experiência de ensino conduzida a partir de uma conjectura. Esta conjectura tem duas dimensões: uma de conteúdo matemático, focada nos aspetos considerados essenciais para a aprendizagem da comparação multiplicativa; outra, pedagógica, ligada às opções metodológicas a tomar que possibilitem, por parte dos alunos, uma aprendizagem significativa. As fases da experiência de ensino dividem-se em três: preparação da experiência – teoria local de ensino; experimentação em sala de aula; realização de análises retrospectivas.

No momento atual está em desenvolvimento a conceção da sequência de tarefas que irá incorporar a teoria local de ensino e cujo papel fundamental é refletir a progressão hipotética de aprendizagem dos alunos

nos diferentes níveis conceptuais da comparação multiplicativa.

Palavras-chave: comparação multiplicativa; flexibilidade; raciocínio / cálculo; adaptativo / flexível

[105] Ações do professor no desenvolvimento do raciocínio matemático de alunos do 3.º ciclo

JOANA MATA-PEREIRA

Área de Especialidade: Didática da Matemática

Tese orientada pelo Professor Doutor João Pedro da Ponte

Resumo: Um dos principais objetivos da disciplina de Matemática é desenvolver a capacidade dos alunos raciocinarem matematicamente. Um dos temas favoráveis a este desenvolvimento é a Álgebra pois o raciocínio é reconhecido como inseparável das representações e da linguagem através da qual se expressa e a Álgebra constitui a base da linguagem simbólica da Matemática. Contudo, a criação, experimentação e avaliação de situações de trabalho na sala de aula que levem os alunos a desenvolver o raciocínio constitui um importante desafio para o ensino. Neste contexto, esta investigação tem por objetivo compreender as ações do professor no desenvolvimento do raciocínio matemático dos alunos do 3.º ciclo.

O quadro teórico aborda a natureza e complexidade do raciocínio, discutindo o raciocínio dedutivo, indutivo e abduutivo, bem como os raciocínios imitativo e criativo. Salientando ainda a generalização e a justificação enquanto processos de raciocínio centrais para a compreensão da Matemática. Por um lado, generalizar, por envolver a afirmação de que uma propriedade ou procedimento é válido para um conjunto alargado de objetos, é a base

de muitas ideias e afirmações matemáticas. Por outro lado, justificar com base em procedimentos, propriedades e conceitos matemáticos, é essencial para que a Matemática possa ser encarada pelos alunos como uma disciplina lógica e coerente. Pela sua relação com o raciocínio são também destacadas as representações e a significação. O quadro teórico aborda ainda questões relacionadas com a prática letiva e as ações do professor. Um dos aspetos centrais da prática do professor são as suas ações durante os momentos de discussão coletiva, que incluem ações relacionadas com a gestão da sala de aula e ações relacionadas com os tópicos e processos matemáticos. Quanto a estas últimas, distinguem-se ações de convidar, de informar/sugerir, de apoiar/guiar e de desafiar. Todas estas ações são centrais nos momentos de discussão coletiva e podem envolver diversos processos matemáticos como representar, interpretar, raciocinar e avaliar.

Esta investigação, qualitativa e interpretativa, segue a modalidade de *design research*. Os ciclos do *design research* são realizados em turmas de 3.º ciclo, durante unidades de ensino sobre tópicos algébricos. Os resultados aqui apresentados dizem respeito a um ciclo preliminar numa turma de 9.º ano. A recolha de dados inclui a gravação em vídeo das aulas em que decorrem as unidades de ensino, as produções dos alunos referentes às tarefas propostas, entrevistas a alunos e professores e registos em diário de bordo. Os primeiros resultados deste estudo mostram que as ações da professora, em cada momento da discussão são dirigidas por uma ação central e por um conjunto de ações secundárias a ela associadas. Mostram ainda que, particularmente as ações centrais de

desafiar tendem a promover a formulação de generalizações e de justificações, processos essenciais ao desenvolvimento do raciocínio matemático dos alunos.

Palavras-chave: raciocínio matemático, ações do professor, álgebra, 3.º ciclo

[63] A organização e tratamento de dados nas práticas profissionais de professores do 1.º ciclo do ensino básico.

LUCIANO JOSÉ DOURADO VEIA

Área de Especialidade: Didática da Matemática

Tese orientada pela Professora Doutora Joana Brocardo e pelo Professor Doutor João Pedro da Ponte

Resumo: Este estudo tem como objetivo analisar as práticas profissionais de professores relativamente ao ensino da organização e tratamento de dados. A investigação decorre num contexto de trabalho colaborativo envolvendo três professores que lecionam o 3.º e 4.º anos. As questões definidas para a realização da investigação integram aspetos relacionados com a seleção, preparação e condução de tarefas assim como a reflexão sobre as práticas e o contributo do trabalho colaborativo. O quadro teórico integra duas vertentes. A primeira, da estatística à organização e tratamento de dados, analisa o modo como evoluiu esta área de conhecimento. Como alternativa às abordagens tradicionais que valorizam os procedimentos ligados ao cálculo e os aspetos técnicos, aponta-se hoje para um ensino da estatística «orientado para os dados», seguindo o ciclo investigativo. A segunda vertente engloba aspetos ligados ao conhecimento profissional e às práticas do professor. Discutem-se várias

perspetivas de conhecimento profissional, aborda-se a importância da reflexão e da colaboração nas práticas dos professores, com particular atenção à seleção, preparação e condução de tarefas.

O estudo segue uma metodologia de investigação qualitativa de natureza interpretativa que se concretiza através da realização de três estudos de caso. A recolha de dados recorre a entrevistas semiestruturadas, observação de aulas e sessões de trabalho, a registos e notas de campo e recolha documental. Os dados são analisados a partir de categorias estabelecidas de acordo com o quadro teórico e questões de investigação.

Nas sessões de trabalho todos os professores contribuem com propostas para a seleção e construção das tarefas, sendo o investigador um parceiro que dinamiza as sessões e ajuda na preparação das tarefas. Decidiu-se trabalhar tarefas que contemplem as fases do ciclo investigativo, explorando situações significativas para os alunos e ligadas ao seu quotidiano, com recurso a dados reais, em que os alunos participam na recolha de dados. A seleção das tarefas envolve a análise de vários aspetos relativos à sua resolução, sendo a antecipação das possíveis estratégias dos alunos uma valiosa ajuda para os professores construir uma perspetiva global sobre a viabilidade de exploração das tarefas nas suas turmas.

Na preparação das tarefas discutem-se os aspetos a considerar nas quatro etapas do ciclo investigativo. Assume-se que o ponto de partida deve ser a formulação duma questão que oriente os alunos nas restantes fases do trabalho. Na recolha de dados valoriza-se a recolha pelos próprios alunos e a garantia da fidelidade dos dados. Para

organização e representação dos dados, convidam-se os alunos a avançar propostas para a construção de tabelas de frequência e de gráficos. Na interpretação dos resultados sugere-se uma primeira apreciação dos dados representados verificando se responde à questão de investigação e procuram-se explicações para os resultados verificados de modo a que os alunos evoluam para uma leitura «entre os dados» e «para além dos dados».

Palavras-chave: práticas profissionais, organização e tratamento de dados, tarefas, comunicação

[71] Mapeando fluxos históricos: formação de professores de Matemática no Rio Grande do Norte, Brasil.

MARCELO BEZERRA DE MORAIS

Área de Especialidade: Didática da Matemática

Tese orientada pelo Professor Doutor Antônio Vicente Marafioti Garnica e coorientada no IE pela Professora Doutora Hélia Margarida Oliveira

Resumo: Ao estudar a História da Educação (Matemática) do Rio Grande do Norte, centrando-se, principalmente, no que diz respeito à formação e atuação de professores de Matemática, dúvidas nos surgem a partir das pesquisas disponíveis e de nossas próprias experiências. Visando elaborar compreensões acerca dessas questões, propomos este projeto de pesquisa que tem como objetivo geral compreender e elaborar versões históricas, a partir de diversas perspetivas documentais e testemunhais, de como se deu a formação dos professores que ensinavam Matemática no estado do Rio Grande do Norte, nas séries que correspondem aos atuais ensinios fundamental e médio, incluindo

possíveis aspectos relacionados ao desenvolvimento desse processo de formação, antes e durante a criação dos quatro mais antigos cursos superiores que habilitavam professores em Matemática, tendo como possíveis delimitadores temporais as décadas de 1950 e 1990. Para atingirmos o nosso objetivo, desenvolveremos uma pesquisa de caráter qualitativo, optando pela História Oral (temática) como metodologia de investigação. Utilizamos não apenas as fontes orais, na forma de depoimentos de professores de Matemática que atuaram e se formaram na região, como também documentos escritos. Esta proposta insere-se em um projeto de amplo espectro do GHOM (Grupo História Oral e Educação Matemática da Universidade Estadual Paulista), que visa realizar um mapeamento sobre a História da Educação Matemática Brasileira, em específico, sobre a formação e atuação de professores que ensinam/ensinaram Matemática nas mais diversas regiões do país. Para a realização dessa pesquisa, aportamos nossas reflexões teóricas, de forma interdisciplinar, em autores que tematizam narrativas, memória, história, linguagem, tempos, espaços, sujeitos e subjetividades, das mais diferentes áreas de conhecimento, como Filosofia, Sociologia, Geografia, Psicologia, História, Educação e, especificamente, Educação Matemática. Para constituirmos nossas histórias, pretendemos realizar exercícios distintos de análise, optando pela forma de análise narrativa de narrativas. Em nossa operação historiográfica, optaremos por buscar, nas fontes, “evidências”, “tendências” e/ou “singularidades” nas entrevistas e nas fontes escritas, focando-os, pormenorizadamente, num estudo analítico. Debruçar-nos-emos sobre

vinte e duas entrevistas por nós produzidas, além de diversos documentos de acervos históricos como: Livros de Pontos, Livros de Registro de Títulos, Livros de Atas, Livros de Recorte do Diário Oficial, Planos de Aulas, Livros de Correspondência, Jornais, Legislações, entre outros. Podemos apontar como possibilidades de formação, de forma preliminar e simplista: a prática e o exemplo, cursos emergenciais por meio de políticas públicas – como, por exemplo, a CADES, o CECINE, o PIPEM, o Logos, a Formação de Professores Leigos etc. –, iniciativas particulares, as necessidades, a igreja, entre outros.

Palavras-chave: educação matemática, história oral, formação de professores, Rio Grande do Norte

[59] Estudo de aula como processo de desenvolvimento profissional.

MARISA QUARESMA

Área de Especialidade: Didática da Matemática

Tese orientada pelo Professor Doutor João Pedro da Ponte

Resumo: O estudo de aula é um processo de desenvolvimento profissional de professores de cunho colaborativo e centrado na prática letiva. Nesta atividade formativa, os professores trabalham em conjunto identificando dificuldades dos alunos, documentando-se sobre alternativas curriculares e preparando o que esperam vir a ser uma aula bem-sucedida. Observam, depois, essa aula e analisam em que medida atinge os objetivos pretendidos e as dificuldades que se manifestam. Trata-se, portanto, de um processo muito próximo de uma pequena investigação sobre a própria prática profissional. Um estudo de aula pode proporcionar oportunidades para

os professores refletirem sobre as possibilidades de uma abordagem exploratória no ensino da Matemática. Nesta abordagem, os alunos são chamados a desempenhar um papel ativo na interpretação das questões propostas, na representação da informação dada e na conceção e concretização de estratégias de resolução que devem depois saber apresentar e justificar.

Esta investigação tem como objetivo saber em que medida um estudo de aula focado na preparação da aula de investigação, na análise de tarefas e resoluções de alunos, nos processos de raciocínio, no diagnóstico dos conhecimentos dos alunos e que valoriza a comunicação/discussão coletiva (tanto na sala de aula como nas sessões de trabalho do estudo de aula) e o trabalho colaborativo e reflexivo, é promotor de desenvolvimento profissional, nomeadamente no campo do conhecimento didático, no que respeita à seleção de tarefas, processos de raciocínio dos alunos e comunicação em sala de aula.

O quadro teórico apresenta o estudo de aula, nomeadamente as suas potencialidades enquanto processo de desenvolvimento profissional de professores. Discute também o que se entende por desenvolvimento profissional, particularmente no que respeita ao conhecimento didático do professor de Matemática. Dentro do conhecimento didático discute a abordagem exploratória no ensino da Matemática com enfoque na natureza das tarefas, nos processos de raciocínio dos alunos e na comunicação na sala de aula.

A metodologia de investigação é qualitativa, com estudo de caso, sendo os dados recolhidos através de um diário de bordo, gravação áudio e vídeo das sessões, reflexões escritas dos

participantes e entrevistas. Os participantes do estudo piloto são 5 professoras do 2.º ciclo que participaram num estudo de aula.

Os resultados do caso de uma dessas professoras, Luísa, sugerem que o estudo de aula, conjugando o conhecimento proveniente da investigação com o conhecimento experiencial dos professores, realizado num contexto colaborativo e explorando situações de reflexão sobre a prática relativamente à comunicação em sala de aula e aos raciocínios dos alunos, constituiu um contexto favorável para o desenvolvimento profissional da professora, nomeadamente sobre questões relacionadas com os aspetos em foco do conhecimento didático.

Palavras-chave: desenvolvimento profissional, formação de professores, estudo de aula, números racionais

[20] Os números racionais na formação de futuros professores do 2.º ciclo: Relacionando conhecimento e práticas.

NÁDIA FERREIRA

Área de Especialidade: Didática da Matemática

Tese orientada pelo Professor Doutor João Pedro da Ponte

Resumo: O conhecimento a desenvolver pelos futuros professores na sua formação inicial, de modo a realizar um ensino de qualidade para todos, é um importante campo de investigação. O ensino dos números racionais desafia os professores a constituírem uma prática de cariz exploratório de modo a promover uma aprendizagem significativa e de natureza conceptual. Assim, esta investigação pretende compreender o

conhecimento que futuros professores de 2.º ciclo mobilizam e desenvolvem quando ensinam os números racionais no âmbito da sua prática supervisionada.

Os conhecimentos, matemático e didático do professor estão relacionados. Quando o professor parte para a prática letiva, gerindo a aprendizagem, interage com os alunos, explicando e questionando, procurando explorar as tarefas selecionadas e apoiando os alunos na construção de ideias matemáticas. Durante a prática, enquanto age, vai observando e refletindo. Depois da prática, avalia as aprendizagens dos alunos e a forma como geriu o processo de ensino-aprendizagem, refletindo e reestruturando o trabalho realizado. Este estudo contempla três casos de futuros professores de duas escolas superiores de educação. Para a recolha de dados utilizo entrevistas (futuros professores e supervisores), observação de quatro aulas (que posteriormente são alvo de reflexão) e análise de documentos produzidos pelos futuros professores (planificações e reflexões escritas). A análise de dados assume um cunho descritivo procurando caracterizar a prática letiva e responder ao porquê de determinadas ações. Deste modo procuro evidenciar o conhecimento na prática letiva, com atenção ao conhecimento didático e matemático sobre as tarefas e alunos e aspetos relativos à comunicação e ações do professor.

Os dados apresentados são do caso de Berta que fez um percurso de excelência na ESE e que refere que as experiências vividas na formação inicial contribuíram para o seu conhecimento da Matemática e seu ensino.

Acreditando numa aprendizagem por compreensão, esta futura professora planificou e realizou quatro aulas e

refletiu sobre o trabalho conseguido. O processo de planificação, realização e reflexão em quatro ciclos mostrou-se importante para a melhoria da sua prática e para promover o seu conhecimento matemático e didático, nomeadamente no que respeita às ações a desenvolver numa prática letiva de natureza exploratória promotora de capacidades matemáticas transversais nos seus alunos.

Este caso torna clara a importância de promover oportunidades que permitam aos futuros professores a compreensão da complexidade da sua prática profissional. É importante ajudá-los a integrar conhecimento sobre o conteúdo e processo, sobre as questões relativas aos seus alunos, sobre as tarefas e sua exploração, sublinhando a importância da antecipação das resoluções dos alunos em determinadas tarefas. Este caso evidencia ainda o potencial da utilização de vídeos na formação inicial de futuros professores.

Palavras-chave: formação inicial; conhecimento; prática; números racionais

[13] Cálculo mental com números racionais: Uma experiência com alunos do 6.º ano de escolaridade.

RENATA CARVALHO

Área de especialização: Didática da Matemática

Tese orientada pelo Professor Doutor João Pedro da Ponte

Resumo: Este estudo pretende valorizar o desenvolvimento do cálculo mental com números racionais no 2.º ciclo do ensino básico. O seu objetivo é compreender as estratégias, erros e dificuldades dos alunos e perceber como evoluem as estratégias destes ao longo de uma experiência de ensino

realizada no 6.º ano, centrada em tarefas de cálculo mental com números racionais e as quatro operações e na discussão coletiva na sala de aula.

O quadro conceptual centra-se no uso de: (i) factos numéricos; (ii) regras memorizadas; (iii) relações numéricas e (iv) representações mentais como suporte ao uso destes factos, regras e relações no desenvolvimento do cálculo mental. As tarefas foram construídas segundo diversos princípios que se relacionam com os contextos, representações dos números racionais e números de referência, estratégias e erros dos alunos e nível cognitivo das tarefas. A comunicação na sala de aula, nomeadamente as discussões coletivas, desempenha um papel essencial neste processo.

Investigação anterior realça a importância de perceber a relação entre várias representações de um número racional e considera que os alunos podem usar estratégias instrumentais (aplicando factos e regras) ou conceptuais (usando estratégias que envolvem conhecimento sobre números e operações). Realça ainda que a aprendizagem dos números racionais deve contemplar diversos contextos, representações e números de referência. É com base nestes resultados e num estudo preliminar realizado em 2010, que foi planeada a experiência de ensino.

Este é um estudo qualitativo e interpretativo com *design research* como abordagem metodológica. A recolha de dados foi realizada em 2012 e 2013, com recurso a observação

direta e gravações vídeo de episódios de aula e áudio das reuniões de preparação e reflexão sobre a realização da experiência de ensino, recolha documental, notas de campo e entrevistas. A análise de dados contempla diversas categorias para estratégias (factos numéricos, regras memorizadas, relações numéricas e representações mentais) e erros (processuais ou concetuais).

Os resultados permitem perceber que existe uma relação entre as estratégias de cálculo mental dos alunos e a representação do número racional envolvida. Na representação fracionária os alunos recorrem essencialmente a factos numéricos e a regras memorizadas, na representação decimal a relações numéricas, destacando-se a conversão entre representações e as propriedades das operações e, na representação percentagem, a relações numéricas, apoiando-se no uso de factos e regras. Os erros dos alunos estão associados a dificuldades de interpretação de contextos, compreensão de conceitos ou a aplicação incorreta de regras e factos numéricos.

Ao longo do estudo as estratégias dos alunos evoluem de instrumentais para conceptuais onde representações mentais, como imagens e representações proposicionais, assumem um papel importante na construção de estratégias de cálculo mental dos alunos.

Palavras-chave: cálculo mental, números racionais, estratégias dos alunos, erros dos alunos



FORMAÇÃO DE ADULTOS

[99] Financiamento do Ensino Superior Público Português: A diversificação de fontes

ANA MARGARIDA DA SILVA DO NASCIMENTO

Área de Especialidade: Formação de Adultos

Tese orientada pelos Professores Doutores Belmiro Gil Cabrito e Luísa Cerdeira

Resumo: Com esta investigação pretende-se identificar os modelos de financiamento das instituições públicas de ensino superior (IES) português e analisar a estrutura das respectivas fontes de financiamento, baseando-se na teoria da partilha de custos (Johnstone (2004)). Pretende-se também analisar se a educação será um bem público ou bem privado e a tendência mundial crescente de mercantilização do ensino superior e de que forma esta mercantilização e a entrada de membros exteriores na governança da academia possa ter influência na autonomia do ensino superior e na tomada de decisão. Acompanhando uma tendência mundial (Johnstone, Easterman, Pruvot, EURYDICE, 2011), as questões do financiamento do ensino superior começaram a ter destaque em Portugal a partir de 1980, tendo o debate emergido a partir dos estudos de Cabrito (2002) e Cerdeira (2009). As políticas de acesso ao ensino superior assumidas, conduziram ao aumento do número de estudantes, provocando uma pressão orçamental sobre o

Estado. Perante este aumento, sucessivos governos procuraram introduzir novas formas de financiamento e solicitaram, em crescendo, a participação dos estudantes no financiamento desde 1992, com a introdução de propinas no ensino superior público (Lei n.º 20 de 92, de 14/8) Até meados da década de 1990, as IES eram financiadas pelo Estado em cerca de 97%, mas actualmente, o financiamento privado corresponde a cerca de 38%, a maior parte oriunda das propinas dos estudantes. Comparativamente às médias da União Europeia e da OCDE, verifica-se que em cerca de 15 anos, a participação pública no financiamento das IES decresceu cerca de 7% na UE e de 8% na OCDE e de 35% em Portugal. Face a esta situação, as IES têm vindo a desenvolver processos de captação de receitas ligados ao que se costuma designar de terceiro sector e que Johnstone (2002, 2004) intitula de Fundraising- mecenato, investigação a pedido empresarial, venda de produtos e aluguer de espaços. Tendo estes factores em conta, a presente investigação teve como questão de partida: Qual o papel que a diversificação das fontes de financiamento poderá desempenhar no futuro do ensino superior português? Foram definidos os objectivos: a) identificar as políticas de financiamento do ensino superior público português nas últimas décadas; b) Analisar o contributo de cada fonte de financiamento no orçamento total das instituições; c) analisar a distribuição do financiamento pelas actividades de formação e de ensino; d) identificar as condições propostas pelos patrocinadores às instituições e e) analisar como gerem as instituições a

sua autonomia num quadro de “abertura” ao financiamento externo.

A metodologia utilizada é o estudo de caso múltiplo (Yin, 1994), onde cada IES é um caso. Na pesquisa são utilizadas diversas fontes nomeadamente documentos das IES e entrevistas sendo que estão a ser realizadas entrevistas a todos os directores, reitores e presidentes das IES da área de Lisboa, num total de 52 entrevistados e ainda a alguns patrocinadores das IES públicas portuguesas (seis). Após análise de conteúdo das entrevistas e análise documental a informação recolhida será objecto de triangulação. Serão apresentados alguns resultados das entrevistas realizadas.

Palavras-chave: ensino superior, financiamento, partilha de custos, autonomia universitária

[86] Educadores de adultos: Dinâmicas de formação e percursos profissionais

CATARINA PAULOS

Área de Especialidade: Formação de Adultos

Tese orientada pela Professora Doutora Carmen Cavaco

Resumo: A investigação visa analisar o percurso e a atividade profissional de educadores de adultos que intervieram no processo de reconhecimento e validação de adquiridos experienciais. A última década, em Portugal, foi caracterizada pela reconfiguração do campo profissional da educação de adultos, devido à alteração de funções de alguns grupos profissionais e à emergência de novos grupos profissionais, como foi o caso do profissional de RVC (reconhecimento e validação de competências). Na tentativa de compreender a dinâmica subjacente a este processo de

reconfiguração do campo profissional da educação de adultos, a investigação centra-se em torno de quatro eixos: o primeiro diz respeito à análise dos percursos escolar e profissional (Pais, 2005; Dominicé, 2006) destes educadores de adultos; o segundo, é referente à identificação da especificidade da atividade do profissional de RVC, em termos de tarefas, responsabilidades, saberes e competências que mobiliza (Barbier, 1996; Charlot, 2000; Cavaco, 2007); o terceiro, centra-se na formação e nos saberes destes educadores de adultos, no sentido de compreender o modo como aprendem a desempenhar a sua atividade profissional, e como ocorre o seu processo de formação (Pineau, 1991; Josso, 1991); por último, o quarto eixo centra-se nas formas identitárias, procurando-se analisar as formas identitárias construídas por estes educadores de adultos (Dubar, 1994, 1997; Alves, 2009), a forma como vivem o trabalho e concebem a vida profissional no tempo biográfico (Dubar, 2003).

A problemática em estudo enquadra-se nos contributos teóricos dos campos da educação e formação de adultos, da sociologia da educação e da sociologia das profissões. A investigação procura responder às questões seguintes: Como se caracteriza o percurso escolar e profissional destes educadores de adultos? Que funções desempenham no processo de reconhecimento e validação de adquiridos experienciais? Como aprenderam a desempenhar as suas funções neste processo? Que saberes mobilizaram no desempenho da sua atividade profissional? Que formas identitárias construíram ao longo do desempenho da função de profissional de RVC?

Do ponto de vista epistemológico, a investigação fundamenta-se numa

perspetiva compreensiva, que visa a descrição, interpretação e análise crítica (Gonçalves, 2010) do percurso e da atividade profissional de educadores de adultos responsáveis pelo processo de reconhecimento de adquiridos experienciais, optando-se, do ponto de vista metodológico, pela abordagem qualitativa (Creswell, 2007). A técnica de recolha de dados utilizada foi a entrevista biográfica (Pineau & Le Grand, 2002), uma vez que este tipo de entrevista permite “perceber a relação singular que o indivíduo mantém com sua atividade biográfica e com o mundo histórico e social, e estudar as formas que ele dá à sua experiência” (Delory-Momberger, 2012, p.524). Os dados empíricos consistem em trinta e duas entrevistas biográficas a profissionais de RVC. A análise de conteúdo temática (Bardin, 1995; Vala, 2003) é a técnica de tratamento da informação proveniente das entrevistas.

O presente trabalho de investigação poderá ser um contributo no apoio a orientações relacionadas com estas práticas e estes educadores de adultos, nomeadamente, no que respeita à sua formação e condições de trabalho.

Palavras-chave: educadores de adultos, formação, percurso profissional, formas identitárias

[22] Ensino Profissional Integrado para Jovens e Adultos: entre avanço e retrocessos.

JESSIKA MATOS PAES DE BARROS

Área de Especialidade: Formação de Adultos

Tese orientada pela Professora Doutora Natália Alves

Resumo: Este artigo trata de apresentar resultados parciais da tese de doutoramento em curso na

Universidade de Lisboa que tem por objetivo conhecer as trajetórias escolares e profissionais de alunos diplomados em PROEJA de forma a perceber que valores e significados os alunos atribuem à essa experiência. Este é um programa do governo brasileiro que se caracteriza pela oferta integrada entre ensino médio e profissional para jovens adultos com mais de 18 anos, com objetivo de elevação da escolaridade e preparação para mercado laboral. A estrutura teórica apoia-se nos trabalhos de Rui Canário, Gaudêncio Frigotto e Maria Ciavatta. Quanto à metodologia adotou-se a abordagem biográfica de relatos de vida segundo a perspectiva etnossociológica de Bertaux (2013). Foram realizadas 38 entrevistas com diplomados em PROEJA técnico administrativo e os dados revelam a alta taxa de abandono ao curso (80%) por razões de trabalho e falta de interesse. Quanto ao grupo doméstico predomina analfabetismo e agricultura familiar (75%). O início da vida laboral geralmente ocorre de maneira precoce pela necessidade de ajuda aos pais. Há predomínio do gênero feminino tanto em matriculas quanto em diplomados, com média de idade acima dos 40 anos, com escolarização marcada por insucesso e desistência e uma média de 20 anos fora da escola. A maioria destaca o cansaço como maior dificuldade para conciliar os estudos, trabalho e família, mas motivados pela obtenção do diploma, profissão e mobilidade social. Atualmente um quarto dos diplomados está desempregado, enquanto a maioria se mantém na mesma atividade laboral anterior à diplomação sem alteração significativa de função, cargo ou salário. Apenas 23% indicaram usar os conhecimentos adquiridos na atividade profissional, mas destacam seus efeitos

positivos para dimensão pessoal. Embora enquanto proposta de governo apresente-se no anorama nacional como avanço, na prática, os resultados apontam retrocessos. Os retrocessos são apontados sobretudo pela baixo atendimento muito aquém daquele necessário e alta taxa de evasão aos cursos.

Palavras-chave: EJA, PROEJA, Brasil

[77] A formação experiencial em contexto de trabalho: o caso dos professores com cargos de liderança intermédia num agrupamento de escolas

MARIA CARLOTA LOPES SOARES
BORGES GASPAR

Área de Especialidade: Formação de adultos

Tese orientada pela Professora Doutora Paula Guimarães

Resumo: Este estudo é desenvolvido no âmbito das Ciências da Educação, na área de especialização em Formação de Adultos. Tem por objetivo compreender os processos de formação experiencial de professores com cargos de liderança intermédia, num determinado agrupamento de escolas. Para tal analisam-se as práticas dos professores gestores e observam-se as suas dinâmicas nas reuniões de trabalho.

Numa perspetiva de educação permanente, desenvolve-se a conceptualização de aprendizagem experiencial na interação.

Pretende-se responder às questões orientadoras: como ocorrem processos de educação informal e não formal, significativos para o desempenho de cargos de liderança intermédia; como se desenvolvem momentos de autoformação, heteroformação e

ecoformação e como se estabelecem as relações entre os professores gestores e entre estes e os restantes docentes. Para tal recorre-se a uma investigação qualitativa, integrada num paradigma interpretativo, com inspiração etnográfica. Utiliza-se como técnicas de recolha de dados, a observação participante, a realização de entrevistas informais, semiestruturadas e de explicitação e a análise dos documentos de referência do agrupamento.

Espera-se que este estudo forneça elementos para a compreensão do processo de formação experiencial no contexto de trabalho destes profissionais.

Palavras-chave: formação experiencial, formação em contexto de trabalho, auto, hetero e ecoformação, liderança intermédia

[83] “E depois da escola? Percursos de transição para a vida adulta de pessoas classificadas com deficiência mental”

MARIA F. FORRETA

Área de Especialidade: Formação de Adultos

Tese orientada pela Professora Doutora Natália Alves e coorientada pela Professora Doutora Ana Nunes de Almeida

Resumo: O trabalho que se submete à apreciação - intitulado “Pode alguém ser quem não é? Autoperceção de indivíduos classificados na categoria deficiência intelectual (DI)” - corresponde a uma das dimensões de análise do trabalho de investigação em curso, norteadado pela tentativa de compreensão dos modos como se processam os percursos de transição para a vida adulta dos indivíduos classificados na categoria DI.

Este trabalho de natureza qualitativa compreende um estudo multicaso (Yin, 2003), com uma amostra intencional de 20 participantes e inscreve-se na moldura metodológica *Curso de Vida* (Giele & Elder, 1998; Priestley, 2003). O trabalho de campo acompanhou cada um dos participantes ao longo de seis meses, com recurso a um conjunto diversificado de técnicas de recolha de informação, nomeadamente observação participante de quotidianos e entrevistas em profundidade.

Esta apresentação procura enquadrar o modo como os participantes neste estudo constroem a sua identidade após a classificação numa categoria construída socialmente e associada a um conjunto de atributos que lhes confere uma identidade social.

Mobilizando as referências teóricas das teorias do estigma (Goffman, 1967; Edgerton, 1967; Todd & Shern, 1997; Jahoba, 2010) e da identidade social (Tajfel, 1972; Finlay & Lyons, 2000) na análise dos dados, foi possível construir uma proposta de tipologia que agrupa os modos como estes indivíduos lidam com a classificação DI na sua prática social: identidade afiliada, identidade ficcionada e identidade contestada.

Palavras-chave: deficiência intelectual, identidade, curso de vida

[45] Formação de adultos pouco escolarizados - percursos de vida e situações de trabalho

MARIANA CAVACA ALVES DO VALLE

Área de Especialidade: Formação de Adultos

Tese orientada pela Professora Doutora Carmen Cavaco

Resumo: O projeto aqui apresentado tem como objetivo compreender o processo de formação de adultos pouco

escolarizados. Parte-se do princípio que a formação é um processo em constante construção, resultante de experiências vividas e dos sentidos a elas atribuídos, por meio de mecanismos de reflexão. Deste modo, a questão orientadora desta pesquisa é: Como se formam os adultos pouco escolarizados? Para responder a essa questão entende-se que é importante responder a algumas perguntas específicas, tais como: Qual a importância dos contextos familiares, sociais e profissionais nos processos de formação? Que aprendizagens ocorrem nos contextos familiares, sociais e profissionais? Como foram adquiridos os saberes evidenciados nos contextos familiares, sociais e profissionais? Que estratégias foram desenvolvidas pelos sujeitos em situações que exigissem conhecimentos geralmente promovidos pela escola? As questões aqui apresentadas tomam como referência trabalhos que contemplam a discussão sobre formação experiencial, desenvolvidos por Josso (2002), Cavaco (2001, 2009), Pineau (1988), Dominicé (1988). Para compreender o processo de formação de adultos pouco escolarizados é necessário aceder ao percurso vivido, aos sentidos atribuídos e à apropriação desse vivido, junto dos sujeitos implicados no processo, o que justifica a opção pela abordagem biográfica, nesta pesquisa. Desta forma, o interesse é por referências que possibilitem refletir sobre dimensões epistemológicas e metodológicas da formação experiencial no âmbito de projetos específicos da formação de adulto pouco escolarizados. A abordagem experiencial, a partir do trabalho com as biografias, configura-se como um processo de conhecimento (das relações que são estabelecidas com o seu processo formativo e com as aprendizagens construídas ao longo da

vida) e um conhecimento de si. Por meio da abordagem biográfica, o sujeito está frente a possibilidade de produção de um conhecimento sobre si mesmo, sobre os outros e o cotidiano, o qual se revela através da subjetividade, da singularidade, das experiências e dos saberes, ao narrar com sobre suas experiências. A metodologia selecionada, então, contempla a abordagem biográfica e características do método instrução ao sócio. Os instrumentos de concretização dessa pesquisa contemplarão como fonte de recolha de dados alguns portfólios produzidos no âmbito dos processos de reconhecimento, validação e certificação de competências fornecidos pela Câmara Municipal de Lisboa e no segundo momento, entrevistas com alguns dos autores dos portfólios analisados selecionados a partir de critérios detalhados durante a leitura e análise dos documentos.

Palavras-chave: adultos, formação experiencial, situações de trabalho, percursos de vida

[66] “CLASSES PERIGOSAS” E A GESTÃO DA MISÉRIA: a estrutura coercitiva do Estado e os mecanismos de “resolução de conflitos” pelo Poder Judiciário para os jovens em conflito com a lei

RIANE CONCEIÇÃO FERREIRA
FREITAS

Área de Especialidade: Formação de Adultos

Tese orientada pela Professora Doutora Gilmar Pereira da Silva e sob a supervisão da Professora Doutora Natália Alves

Resumo: O objetivo desta pesquisa de doutoramento é desvelar como se

redefinem na atualidade as funções do Estado, no contexto de naturalização do “senso comum” punitivo que expressa, no campo jurídico, a ideologia econômica e política do neoliberalismo por meio do aparelho repressor do Estado, o Poder Judiciário, tendo como foco o jovem em conflito com a lei em privação de liberdade. Analisaremos como se dá a relação trabalho e educação do jovem em conflito com a lei por meio da execução das medidas socioeducativas, que deve observar os princípios dispensados aos adolescentes em geral, garantindo que o período de cumprimento da restrição de liberdade não viole os direitos fundamentais e sociais previstos pela legislação, uma vez que, no momento da aplicação da medida restritiva de liberdade, o Estado, de acordo com a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) brasileiros, deverá garantir oportunidades reais de educação, profissionalização e apoio sociopsicopedagógico. Nossas análises serão balizadas pelo materialismo histórico dialético. Os sujeitos serão os jovens em conflito com a lei que respondem a processos de Atos Infracionais em regime privativo de liberdade. Elegemos a 2ª Vara da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça Estadual e a Fundação de Atendimento Socioeducativo do Pará (Fasepa) por serem no Estado do Pará, as instituições que lidam com crianças e adolescentes em conflito com a lei. Contudo, ressaltamos que nossa pesquisa terá como sujeitos somente os jovens de 14 a 20 anos, por ser essa a faixa etária que mais comete ato infracional e por ser o jovem o foco do atendimento da JR. O caminho metodológico proposto é ancorado na

pesquisa de campo e no estudo de caso. Optamos pela pesquisa de campo porque consideramos que pesquisador e pesquisado têm importância peculiar e o “objeto/fonte é abordado em seu meio ambiente próprio. A coleta de dados é feita nas condições naturais em que os fenômenos ocorrem” (SEVERINO, 2007, p. 123). A pesquisa documental e a revisão bibliográfica ocorrerão concomitantemente e permitirão estabelecer um diálogo com a literatura produzida sobre Estado, Educação e Justiça e Justiça Restaurativa e os sujeitos pesquisados. Como considerações não conclusivas, apontamos que a relação entre juventude, criminalidade, judicialização da vida, educação e trabalho são sobredeterminadas pela relação entre o direito e o modo de produção da sociedade na qual estão inseridos esses jovens. Nesse sentido, a articulação entre neoliberalismo e reestruturação produtiva, no contexto da reorganização contemporânea do capital, aumenta dramaticamente os níveis de desemprego e de subemprego no mundo, levando um enorme contingente de trabalhadores à condição de massa popular destituída das bases sociais indispensáveis para sua reprodução. É essa massa popular que será especialmente afetada pelas políticas de encolhimento do aparato social do Estado, por um lado, e pelo recrudescimento da exploração da força de trabalho, de outro. Dando origem ao que alguns autores denominam de “classes perigosas”.

Palavras-chave: educação e trabalho; educação e justiça; jovens em conflito com a lei

[24] Pescadoras tradicionais, Técnicas em Pesca, entendem-se incluídas pela política pública do ProEJA?

ROSANGELA GONÇALVES DE OLIVEIRA

Área de Especialidade: Formação de Adultos

Tese orientada pelo Professor Doutor Domingos Leite Lima Filho

Coorientada pela Professora Doutora Carmen Cavaco

Resumo: Nossa pesquisa de tese foca o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja), no espaço/tempo da gestão governamental Lula e Dilma, especificamente na ação educativa para jovens e adultos assumida, pelo governo, como uma política pública de inclusão. Os sentidos gerais do conceito de inclusão atribuídos por essas gestões dizem respeito aos sujeitos expropriados de seus direitos básicos constitucionais previstos no artigo 6º, ou seja: educação, saúde, trabalho, lazer, segurança, previdência social, proteção a maternidade e à infância e assistência aos desamparados e foram pauta das agendas e ações governamentais. O problema de pesquisa que direciona a tese encontra-se dentro da complexidade do real onde há uma demanda social, de grandes proporções, de jovens e adultos sem escolaridade e a oferta de formação com perspectiva de governo pautada na inclusão. Nosso objetivo é verificar, a partir da percepção dos sujeitos egressos, do Curso Técnico de Pesca ProEJA, na modalidade a distância, ofertado pelo Instituto Federal do Paraná se/e em que medida o referido curso incidiu mudanças e, se esses egressos se percebem incluídos como se propunha a política do ProEJA. Para

atender ao problema de pesquisa nosso recorte de análise foca apenas o curso de Técnico em Pesca. Justifica-se essa escolha pela natureza diferenciada, tanto das características de origem dos estudantes, quanto da perspectiva na sua formação profissional. Temos como hipótese que mesmo com a questão específica da crise estrutural do trabalho é possível perceber que estamos diante de uma situação histórica e que as políticas afirmativas de inclusão, podem possibilitar, na percepção das egressas, mecanismos de empoderamento social mesmo nas formas precárias de trabalho alavancado suas participações políticas na e para a sua comunidade. No que tange a formação dos técnicos e características da profissão prevalece o entendimento de que a pesca é uma atividade de subsistência extracurricular tradicional, ou seja, os pescadores artesanais capturam seu pescado nos diferentes meios aquáticos já existentes. Nesse sentido é fulcro investigar as implicações e os desdobramentos de transformação do Curso Técnico em Pesca com a perspectiva de uma Política Pública de Inclusão a partir da compreensão dos sujeitos atendidos e suas expectativas, sentidos e significados atribuídos à experiência escolar profissionalizante na educação à distância. Uma vez que, na ótica pedagógica do ProEJA a educação integral é a base fundante e que tem como eixos orientadores do currículo o trabalho como princípio educativo, a Cultura, a Ciência e a Tecnologia são projetados de forma integrada conforme Documento Base (BRASIL/MEC, 2007). Pretende-se analisar as políticas de governo e refletir sobre as possíveis consolidações levando-se em consideração a diversidade dos sujeitos de EJA, exercitando uma “concepção

ampliada de educação de jovens e adultos, que entende educação pública e gratuita como direito universal de aprender, de ampliar e partilhar conhecimentos e saberes acumulados ao longo da vida, e não apenas de se escolarizar” (Documento Nacional preparatório para a VI Conferência Internacional de Educação e Adultos - CONFINTEA).

Palavras-chave: Educação de Adultos; ProEJA; Curso Técnico; Pescadores Tradicionais

[46] Práticas educativas em Universidades da Terceira Idade

RUTE CRISTÓVÃO RICARDO

Área de Especialidade: Formação de Adultos

Tese orientada pela Professora Doutora Paula Guimarães

Resumo: A diminuição dos índices de mortalidade e de fecundidade tem conduzido a alterações demográficas ao nível mundial e nacional. Nos últimos anos, conceitos como o de envelhecimento ativo têm despertado para a importância dos indivíduos se manterem ativos em termos individuais e sociais, ao longo das suas vidas. Nesta mesma linha de pensamento, no que remete para as políticas públicas, diversas organizações, como a UNESCO e a União Europeia, têm chamado a atenção para a importância do envolvimento dos adultos idosos em diferentes domínios, como económico, social, político e educativo. Em diversos países, nomeadamente os ocidentais, diferentes programas têm sido adotados.

Apesar deste apelo, em Portugal, parece não haver ainda uma preocupação política pública com o campo educativo da terceira idade. Todavia, a falta de interesse do Estado não tem impedido

que nas últimas duas décadas tenham surgido por todo o país entidades educativas dirigidas aos idosos. São exemplos destas entidades as UTI que desenvolvem atividades sociais, educativas e recreativas. Neste trabalho pretende-se estudar práticas educativas das UTI e a participação dos adultos nestas práticas. O principal objetivo é: Identificar e analisar práticas educativas das UTI em Portugal, tendo em conta a participação dos sujeitos na conceção, organização, no desenvolvimento e na avaliação das práticas educativas com impactos pessoal e social.

Este estudo baseia-se em métodos mistos de recolha, análise e validação dos resultados.

Foi realizado um primeiro estudo de caso exploratório, numa Universidade da Terceira Idade do Algarve. Para este estudo foram feitas várias visitas aos contextos e observadas as várias práticas desenvolvidas; foram realizadas conversas informais com os vários participantes e foi realizada uma entrevista à principal responsável por esta UTI. A partir deste estudo foi possível concluir que a UTI surgiu devido à necessidade de um espaço educativo e social para os idosos. Esta

entidade possui diversas atividades e promove a participação dos indivíduos a vários níveis. Relativamente à participação dos indivíduos verificam-se várias coisas: os indivíduos são livres de participar, de opinar, de pensar e sugerir diversas atividades; estes indivíduos adotam muitas vezes o papel de responsáveis pela atividade encarregando-se de todo o processo; existe uma troca constante de experiências e de partilha; por último muitos indivíduos que são educadores numa determinada atividade, participam noutras atividades como educandos.

Esta UTI parece ser muito importante para estes indivíduos que se encontram diretamente ligados, mas num sentido mais alargado também é importante para toda a comunidade. Mensalmente são promovidas atividades, em parceria com outras entidades e instituições (autarquia, IPSS, biblioteca, clubes desportivos, etc) que são abertas a toda a comunidade.

Palavras-chave: participação, terceira idade, Universidade da Terceira Idade



FORMAÇÃO DE PROFESSORES

[60] Desafios e implicações do programa de formação “Filosofia com Crianças e Jovens” no desenvolvimento profissional dos professores: um estudo de caso.

ELSA MARIA BISCAIA DA SILVEIRA
MACHADO

Área de Especialidade: Formação de Professores

Tese orientada pela Professora Doutora Isabel Freire

Resumo: Este estudo incide na análise do programa de formação de professores em filosofia com crianças e jovens, refletindo com vista à compreensão das possibilidades da integração transdisciplinar da filosofia prática no espaço escolar e sua articulação com a formação.

O elevado número de publicações e estudos acerca do ensino e da aprendizagem da filosofia, abrangendo todos os níveis de ensino (incluindo o pré-escolar), vêm confirmar o interesse renovado por esta área e sua aplicação aos diferentes níveis etários.

O programa de Lipman (1970) é aplicado em diversas partes do mundo e tem suscitado múltiplas publicações e comunicações científicas. Os estudos realizados trazem algumas evidências sobre os efeitos benéficos tanto para as crianças como para os professores que têm oportunidade de trabalhar com este programa (Rolla, 2004; Roberts, 2006; Unesco, 2007).

No quadro deste e de outros programas dentro da mesma linha pedagógica, a formação dos educadores e professores

apresenta uma nova visão da filosofia como metodologia para ensinar a pensar, não apenas na vertente da lógica mas também da ética e da moral, aspetos que vêm contemplados no programa de filosofia.

Mais concretamente e reconhecendo que a filosofia tem paradoxalmente ocupado um lugar cada vez mais periférico no sistema de ensino português nas últimas década, são objetivos desta investigação:

- (1) Analisar o programa de formação de professores do Centro Diálogos-Filosofia com crianças ...e outras idades, à luz dos modelos de formação e do perfil de profissional que se pretende formar;
- (2) Problematizar o trabalho desenvolvido na formação de professores em filosofia com crianças e jovens;
- (3) Perceber as implicações que este tipo de formação tem nos professores, designadamente apreender os saberes que estes professores transferem para as suas práticas pedagógicas quotidianas e o modo como o fazem;
- (4) Compreender os fatores de caráter profissional e organizacional que contribuem para práticas bem-sucedidas.

O objeto de estudo da nossa investigação é o programa de formação de professores em filosofia com crianças e jovens. Optámos pela realização de um estudo de caso (programa de formação) porque pretendemos compreender e explorar um contexto complexo no qual se encontram envolvidos múltiplos fatores.

A investigação desenvolver-se-á em duas etapas de natureza qualitativa. Na

primeira (já em execução), extensiva, retrospectiva e diacrónica, na qual estamos a aplicar *online* um questionário de respostas abertas, aos professores que frequentaram a formação no Centro “Diálogos - Filosofia com crianças... e outras idades”, desde o seu início em 2006 até ao presente.

Numa segunda etapa da pesquisa, temos como finalidade obter uma compreensão em ação, sincrónica, pelo que iremos dar especial atenção ao contexto e ao processo de implementação e desenvolvimento da formação. Neste sentido, realizaremos um processo de observação *in loco* das dinâmicas de formação de um grupo de professores a frequentar o programa no centro evidenciando articulações entre a formação e o desenvolvimento profissional desses professores.

Utilizaremos técnicas de investigação diversas, que vão desde o inquérito por questionário, ao uso de narrativas biográficas, à observação de carácter naturalista, às entrevistas formais e informais aos professores formandos e aos formadores e à análise de documentos e artefactos.

Situar-nos-emos no paradigma interpretativo. Procuraremos que este estudo tenha um alcance analítico, interrogando os formandos e os formadores, triangulando as suas perceções e conceções com outras já conhecidas e com as teorias existentes, acautelando as questões éticas.

Palavras-chave: formação de professores, filosofia com crianças e jovens, desenvolvimento profissional

[61] Formação inicial de professores no espaço europeu: instituições, currículos, práticas e identidades.

FILOMENA RODRIGUES

Área de Especialidade: Formação de Professores

Tese orientada pela Professora Doutora Maria João Mogarro

Resumo: A implementação do processo de Bolonha resultou da concretização das indicações da União Europeia para a construção de um espaço único europeu de ensino superior. Com este estudo pretende-se compreender quais as relações que se estabelecem entre os currículos de FIP (de programas que conferem a habilitação para a docência no ensino secundário), na área das ciências físicas e naturais, em duas instituições de ensino superior europeias (de dois países diferentes, sendo um deles Portugal), as diretrizes europeias para a FIP e a construção da identidade profissional inicial dos futuros professores formados por essas mesmas instituições.

Para a realização do estudo empírico, definiram-se cinco objetivos gerais: (1) Caracterizar os currículos de FIP, na área das ciências físicas e naturais, nas instituições em estudo; (2) Identificar as semelhanças e as diferenças entre os programas de FIP, que habilitam para a docência na área das ciências físicas e naturais, nas instituições em estudo; (3) Compreender as relações que os futuros professores, da área das ciências físicas e naturais, das instituições em estudo, estabelecem entre o currículo dos programas de FIP e as suas conceções de identidade docente; (4) Compreender de que forma os futuros professores e os supervisores das instituições em estudo percecionam as relações que se estabelecem entre si; (5) Compreender a influência das relações que se estabelecem entre futuros professores e supervisores na construção da

primeira identidade profissional dos (futuros) professores.

Currículo é um termo polissêmico, no entanto, no contexto deste trabalho assume-se que decorre de um sistema de interações, das quais resulta um “plano de aprendizagem” (Taba, 1962, citado por Gaspar & Roldão, 2007, p. 22), que pressupõe um equilíbrio entre aprendizagem teórica e prática.

A identidade profissional resulta de um processo de construção dinâmico e permanente, que implica a (re)interpretação dos valores e das experiências pessoais que ocorrem dentro e fora do contexto escolar, partindo das crenças e dos valores dos indivíduos (Flores & Day, 2006). Segundo Timoštšuk e Ugaste (2010), as concepções de identidade dos futuros professores são importantes alicerces para o seu futuro desempenho profissional.

Este estudo insere-se no paradigma interpretativo e seguirá uma metodologia qualitativa de estudo de caso múltiplo. Será privilegiada uma abordagem narrativa, baseada na recolha de dados, a partir de narrativas escritas e orais (sob a forma de entrevistas semiestruturadas), isto é, a partir da recolha dos discursos produzidos pelos futuros professores (e pela própria investigadora). Serão ainda entrevistados os Supervisores da prática e, caso seja necessário, os Coordenadores dos programas de formação inicial. Também serão recolhidos dados a partir da observação de aulas lecionadas pelos futuros professores e através da análise de documentos oficiais internos e de comunicação externa das instituições, e outras fontes primárias relevantes.

Para garantir o rigor e a credibilidade do estudo será explicitado todo o processo de construção e planeamento

da investigação. As preocupações éticas estarão presentes em todas as fases da investigação.

Neste momento está a ser negociado o acesso ao campo, pelo que ainda não se deu início à recolha de dados.

Palavras-chave: formação inicial de professores, currículo, prática de ensino supervisionada, identidade profissional docente

[74] Os cursos de formação e especialização em surdez (1951-1982) do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES): manancial de um programa institucional.

GEISE DE MOURA FREITAS

Área de Especialidade: Formação de Professores

Tese orientada pelas Professoras Doutoradas Sonia Lopes (PPGE/UFRJ) e Maria João Mogarro (IE/UL)

Resumo: A tese de doutorado em curso se insere no campo de estudos da História da Educação, mais especificamente no âmbito da história das instituições escolares. Tem como tema de pesquisa a formação de professores e se ocupa do estudo e pesquisa do Curso Normal (1951-1957) e dos cursos de especialização em deficiência auditiva (1957-1982), oferecidos pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Esses cursos, por quase meio século, instituíram e compartilharam, no decorrer do tempo histórico da instituição, um modelo de socialização docente, sob a forma de um programa institucional, que a pesquisa pretende compreender. Conjetura-se que este programa institucional pode ter influenciado diretamente o sistema de crenças, os valores e as atitudes dos

agentes educacionais do INES. Igualmente, a pesquisa também investigou, em uma perspectiva de educação comparada, a circularidade das ideias pedagógicas entre os cursos do INES e os do Instituto Jacob Rodrigues Pereira, da Casa Pia de Lisboa, e do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, em Portugal, que ofereceram cursos congêneres no mesmo período que o INES. Para a análise do campo empírico, buscou-se a interlocução com teóricos como François Dubet (2006), por meio do conceito de *programa institucional*, Jean Sirinelli (1996), com os conceitos de *intelectual e geração*, assim como *estudos biográficos* de Givanni Levi (1989) e *educação comparada*, nos sentidos atribuídos por António Nóvoa (1995). A investigação é de cunho qualitativo e as fontes consultadas nas instituições referidas foram: textos legislativos, anteprojetos, regulamentos, regimentos, grades curriculares, ordens de serviço, anuários, atas e periódicos como revistas organizadas por professores, entre outros. Esses documentos foram encontrados, principalmente, no Acervo Histórico do INES, no Acervo Histórico do Centro Cultural da Casa Pia de Lisboa, no Centro de Documentação e Biblioteca do Centro Cultural da Casa Pia de Lisboa e Biblioteca Nacional de Portugal. Também houve a produção de entrevistas semiestruturadas com 8 professoras, entre ex-normalistas e ex-cursistas do INES e 3 professores que realizaram os cursos de especialização em deficiência auditiva no IJRP e no IAACF, à luz da metodologia da História Oral, por esta contribuir para a compreensão das narrativas destes sujeitos inscritas no âmbito de processos histórico-sociais. Em seu provisório conclusivo, a pesquisa apontou que a identidade histórica da

instituição escolar passa pela compreensão do tipo de socialização docente que foi realizada pela formação de professores oferecida pelo INES, no período de 1950-1980, assim como os marcos institucionais e seus modos de regulação, que acabaram por consolidar e dissipar um programa institucional, que apresentou semelhanças em termos de conceção de educação de surdos com o IJRP, e que pode apresentar vestígios no sistema de crenças de parte dos professores da instituição, se constituindo como um dos elementos que dificultam a implantação do modelo bilingue de educação de surdos nas práticas pedagógicas dos professores do Colégio de Aplicação do INES nos dias de hoje.

Palavras-chave: Instituto Nacional de Educação de Surdos, Instituto Jacob Rodrigues Pereira, Instituto António Aurélio da Costa Ferreira, formação docente

[123] Formação Pedagógica de Professores do Ensino Superior: O caso da Universidade Nova de Lisboa.

JOANA MARQUES

Área de Especialidade: Formação de Professores

Tese orientada pelo Professor Doutor Luís Tinoca e pela Professora Doutora Patrícia Rosado Pinto

Resumo: Num tempo de redefinição das linhas de atuação do ensino superior, nomeadamente após a implementação do processo de Bolonha, torna-se urgente repensar os diferentes papéis e competências que os docentes do ensino superior são chamados a desempenhar.

Uma das características fundamentais de um ensino superior, que se quer

atual, é a mudança de um paradigma centrado no ensino, para uma preocupação com a efetiva aprendizagem dos estudantes, nomeadamente uma aprendizagem que não se resume a uma mera acumulação de conhecimentos, mas que abranja também outros domínios, nomeadamente o desenvolvimento de competências culturais e profissionais (Legault, 2008) Sublinhe-se, também, a importância de se assentar o ensino superior no conhecimento efetivo dos estudantes e da sua diversidade, o que implica a mobilização dos esforços das instituições para melhorarem a variedade e a qualidade dos seus programas de formação, bem como a orientação dos estudantes no sentido de desenvolverem competências-chave, fundamentais num mercado de trabalho incerto e em constante transformação (Comunicado de Lovaina, 2009; Comunicado de Budapeste-Viena, 2010).

Esta abordagem levanta dificuldades aos docentes que frequentemente não se sentem preparados para responder eficazmente a novas solicitações e que devem procurar adquirir e desenvolver um conjunto de competências que ultrapassem as que naturalmente decorrem do ensino e da investigação da sua área científica de pertença (Zabalza, 2009). Em nossa opinião, a formação pedagógica dos professores do ES poderá constituir uma das formas de ajudar os docentes a dar resposta a estas mudanças.

Com base nestes pressupostos, encontramos-nos a desenvolver um estudo de caso que tem como objetivos:

- Identificar necessidades de formação emergentes dos docentes da UNL, quer do ponto de vista das unidades orgânicas em que lecionam, quer do ponto de vista dos próprios;

- Compreender como os docentes e as unidades orgânicas percebem o papel da formação pedagógica na superação dessas necessidades;
- Identificar, na sequência da formação, mudanças das conceções dos docentes no que respeita ao ensino e à aprendizagem, ao docente e ao estudante e auscultar os docentes quanto à origem das mesmas;
- Caracterizar o papel de uma infraestrutura de assessoria educacional, no caso vertente, o Núcleo de Inovação Pedagógica e Desenvolvimento Profissional dos Docentes, no acompanhamento dos docentes durante e após a formação.

A análise dos dados recolhidos permitem-nos tipificar as necessidades de formação mais comumente apresentadas pelos docentes, caracterizar os pedidos de formação que tem sido feitos ao Núcleo de Inovação Pedagógica e Desenvolvimento Profissional dos Docentes da UNL, assim como o tipo de acompanhamento diferenciado que tem vindo a ser prestado e dizer que a maioria dos pedidos inicialmente para formação em grupo vão dando lugar a pedidos de formação/acompanhamento individualizado.

Palavras-chave: formação pedagógica, desenvolvimento profissional de professores, ensino superior, inovação

[57] A escrita na Investigação-formação: Um estudo de caso.

LUÍS FILIPE BATISTA MESTRE

Área de Especialidade: Formação de Professores

Tese orientada pela Professora Doutora Ana Paula Viana Caetano

Resumo: Com a presente investigação, pretende-se compreender se e como um

Projeto de formação pela investigação, numa comunidade de práticas, e no qual a escrita dos professores tem um papel central, se constituiu como uma experiência significativa para o seu desenvolvimento profissional.

O contexto deste estudo é o Movimento da Escola Moderna, tendo como unidade de estudo um programa de Investigação/Formação que decorreu durante dois anos letivos.

O estudo terá como objeto as modalidades e processos de escrita desenvolvidos nesse programa e mais concretamente as experiências de escrita vividas no desenvolvimento desse programa por seis professores do 1.º Ciclo que tenham participado, pelo menos, num dos dois anos em que decorreu o referido programa.

Com o intuito de compreender o desenvolvimento da prática, da reflexão e das interações escritas, prevê-se analisar um conjunto de produções realizadas pelos professores formandos, de onde se ressalta os diários profissionais, as interações na plataforma moodle e os artigos publicados na revista *Escola Moderna*.

Posteriormente à análise dos documentos referidos, pretende-se realizar um *follow-up* aos professores selecionados através de entrevista, para compreender as experiências formativas associadas ao processo de escrita e o modo como esta contribuiu para o seu desenvolvimento, na perspetiva deles próprios.

O modo de investigação selecionado consiste num estudo de caso ramificado (Yin, 2009), em que o projeto de formação se define como o caso e a experiência de formação de cada professor estudado é um sub-caso.

A revisão da literatura assenta nos seguintes tópicos: a formação contínua

e o desenvolvimento profissional; a problematização da experiência e o desenvolvimento profissional; a investigação dos professores e a escrita no desenvolvimento da profissão na formação de professores; a perspetiva sociocultural na Educação e na Formação; as comunidades de práticas e o MEM como uma comunidade de práticas de profissionais em autoformação cooperada. Aos contextos e os intervenientes do estudo, seguem-se os objetivos e a fundamentação metodológica. Por último, apresenta-se um desenho da investigação, complementado com um cronograma e os respetivos resultados esperados.

Em termos de desenvolvimento da formação contínua, no geral, com esta investigação, pretende-se contribuir para: compreender e fazer avançar a formação em contextos colaborativos; contribuir com uma investigação assente numa observação sistemática e rigorosa de produções escritas dos professores; problematizar o papel da cooperação e do trabalho de equipa, no desenvolvimento profissional dos professores; problematizar o papel da explicitação das práticas profissionais, enquanto produção de conhecimento profissional num contexto de comunidade de prática.

No âmbito do Movimento da Escola Moderna, deseja-se que esta investigação contribua para fazer avançar o conhecimento sobre a formação que aí se organiza e compreender se e como ela contribui para o desenvolvimento profissional e para a promoção de uma cultura profissional crítico reflexiva, através da prática de modalidades de autoformação cooperada, assentes numa perspetiva investigativa e enquadradas no quadro teórico sociocultural. Pretende-se, desta forma

contribuir para o desenvolvimento dos dispositivos de formação do Movimento da Escola Moderna.

Palavras-chave: investigação-formação, escrita profissional, movimento da Escola Moderna, desenvolvimento profissional

[52] Formação de professores de 1.º CEB para atuar em contexto inclusivo.

ALEXANDRA FRIAS

Área de Especialidade: Formação de Professores - Educação Especial

Tese orientada pelo Professora Doutora Teresa Leite

Resumo: A Educação Inclusiva (EI) visa assegurar a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso para todos os alunos, com e sem necessidades educativas especiais (NEE) e encontra-se, atualmente, no centro das interrogações nas nossas escolas.

Promover a inclusão significa estimular a discussão, encorajar atitudes positivas e melhorar as estruturas educacionais e sociais, coexistindo justificações educacionais, sociais e económicas para a promoção dos contextos inclusivos nas nossas escolas (UNESCO, 2009).

Para que possamos falar de EI e fazer face a estas dificuldades sentidas pela classe docente, é fundamental equacionar dispositivos de formação inicial de professores que possam convergir para atingir os objetivos pretendidos, refletindo acerca do modo como os professores constroem o conhecimento profissional neste domínio, pois “a melhoria da escola e da educação não pode ser feita sem um investimento capaz, decidido e competente na formação de professores” (Rodrigues, 2014).

Sabemos que “professores preparados para trabalhar eficazmente com alunos com diferentes necessidades podem atuar como multiplicadores da educação inclusiva” (TE4I, 2012).

A questão de partida deste estudo pode ser formulada do seguinte modo: como é que a formação inicial prepara os professores do 1.º CEB para a intervenção em contextos inclusivos? Perante esta questão orientadora, definimos como principal objetivo identificar perspetivas e práticas na formação inicial promotoras da inclusão em contextos regulares no 1.º CEB. Para tal, procuraremos conhecer e compreender os percursos de formação inicial no âmbito das NEE e da EI, assim como, identificar as principais representações e perceções de estudantes de formação de professores e professores recém-formados. Contaremos, igualmente, com o contributo dos formadores de professores na identificação das principais medidas/mudanças necessárias para a preparação destes professores para a EI, procurando desenhar, no final, uma proposta de modelo de formação inicial promotora de práticas inclusivas.

O enquadramento teórico procurará, numa fase inicial, traduzir uma pesquisa generalizada de informação, assim como uma contextualização social do estudo, através da análise de documentos oficiais nacionais e internacionais, relatórios e estudos recentes desenvolvidos nesta área. Procuraremos aprofundar as principais tendências da formação para a EI, bem como alguns dos princípios orientadores defendidos.

No que respeita às questões metodológicas, este estudo inscreve-se numa abordagem de tipo qualitativo. As principais características indutivas, holísticas e naturalistas deste tipo de

abordagem investigativa parecem-nos adequadas para atingir os objetivos a que nos propomos.

A recolha e análise dos dados será realizada através de entrevistas semiestruturadas a formadores de professores das Escolas Superiores de Educação (ESE) e Universidades Portuguesas selecionadas, assim como a professores recém-formados por estas instituições, em exercício de funções. Proceder-se-á à análise documental dos planos de estudo e das unidades curriculares para a EI, ou referentes às NEE, existentes nas Escolas Superiores de Educação e Universidades em estudo. Será também aplicado um questionário a estudantes em formação nestas mesmas instituições.

Palavras-chave: educação inclusiva, formação inicial, diversidade, práticas inclusivas

[58] A formação especializada e diversidade de papéis atribuídos ao docente de educação especial.

ANA CRISTINA FERREIRA FERNANDES

Área de Especialidade: Formação de Professores: Educação Especial

Tese orientada pela Professora Doutora Maria João Mogarro e pela Professora Doutora Teresa Santos Leite

Resumo: Atualmente, e de acordo com a lei em vigor, o Decreto-lei 95/97 de 23 abril, e em conformidade com o artigo 4.º, ponto 2, qualquer docente profissionalizado em educação básica ou ensino secundário, com o curso de especialização em Educação Especial (EE), pode ser colocado em qualquer nível de ensino, podendo atender alunos com idades compreendidas entre os 0 e os 18 anos, assim como trabalhar com diversas problemáticas

no âmbito das necessidades educativas especiais (NEE).

A formação de professores de educação especial (FPPE) perdeu o seu foco, havendo uma enorme heterogeneidade nos programas de formação (Goe, 2006). A recente investigação comprova que a FPPE terá de ser reconcetualizada para responder com uma intervenção mais eficaz a alunos com NEE. Para isso será necessário uma reformulação do modelo de FPPE de acordo com as necessidades e normas determinadas pelo sistema, numa perspetiva de eficácia, equidade e inclusão (acesso, participação e sucesso), que vá ao encontro dos desafios da educação contemporânea, direcionando-se para uma definição clara que solidifique o estatuto profissional dos professores de educação especial (PEE). O enquadramento teórico será realizado de acordo com esta visão e irá conduzir-nos numa visão temporal sobre a formação de PEE - formação categorial e não categorial (Brownell et al., 2010) - perspetivando aspetos da história que não podemos relevar, a par de um enquadramento normativo, que nos ajudará a compreender e a dar resposta ao tema em estudo.

São objetivos da presente investigação: identificar as problemáticas e o tipo de conhecimentos sobre os quais incidem os cursos de formação que especializam docentes para o grupo de docência 910 (apoio a crianças e jovens com graves problemas cognitivos, com graves problemas motores, com graves perturbações da personalidade ou da conduta, com multideficiência e para o apoio em intervenção precoce da infância); compreender como é resolvida a questão da abrangência dos níveis de ensino (do pré-escolar ao ensino secundário) nos diferentes planos de estudo de formação de professores para este grupo de

docência; conhecer e analisar as perspectivas dos coordenadores destes cursos sobre a preparação dos professores para trabalhar: i) com crianças e jovens com diferentes problemáticas; ii) com crianças e jovens em diferentes níveis educativos, abrangendo faixas etárias que vão dos 0 aos 18 anos; entender que perceções têm os professores especializados neste grupo de docência sobre a sua preparação para trabalhar: i) com crianças e jovens com diferentes problemáticas; ii) com crianças e jovens em diferentes níveis educativos, abrangendo faixas etárias que vão dos 0 aos 18 anos; analisar a perspectiva da tutela sobre a rentabilização e regulação da formação especializada, assim como a gestão e colocação dos PEE.

A investigação será qualitativa na linha de um paradigma interpretativo, perspectivando-se a aplicação de entrevistas a docentes de EE, coordenadores dos cursos de especialização e à tutela, tendo por base a análise documental dos planos de estudo da formação especializada em EE das Escolas Superiores de Educação e das Universidades Públicas portuguesas.

O estudo encontra-se em fase de construção e planeamento, pelo que ainda não foi elaborada qualquer recolha de dados.

Palavras-chave: educação especial, formação de professores, formação especializada e diversidade de funções

[2] Contributos para a história da formação de professores de educação especial em Portugal.

ANA ISABEL LOURENÇO MURALHA
Área de Especialidade: Educação Especial

Tese orientada pelo Professor Doutor Pedro Parrot Morato

Resumo: O presente estudo cresce à volta de um grande objetivo que será descrever e perceber a génese das decisões políticas e pedagógicas/educacionais que estão na base da formação de professores de educação especial.

Por se tratar de um objetivo muito lato sente-se a necessidade de o subdividir em objetivos mais concretos e estruturantes, que permitam acompanhar historicamente as diversas fases de um percurso que ciclicamente está na agenda política, não apenas devido aos modelos de formação inicial e contínua de professores, mas também pelo modelo de escola inclusiva que se deseja e, claro está, pelo conceito de 'aluno com necessidades educativas especiais'.

Para responder a este grande objetivo, outros mais simples e concretos deverão obter resposta: como e onde têm sido educadas as crianças com deficiência?; que professores para ensinar estas crianças?; como foi inicialmente organizada a formação de professores de educação especial?; que instituições asseguraram a formação destes professores?; como é que o Estado foi construindo o discurso da aceitação da diferença, da integração das pessoas com deficiência?; com as alterações políticas nacionais e as diretrizes internacionais, o que tem mudado na educação especial?

Respondendo a estas questões será possível construir uma resposta à questão inicial ou de partida: porque é que se sentiu necessidade de formação de professores de educação especial e o que está na génese do pensamento português acerca da criança dita "anormal" e a sua escolarização?

A presente tese, pela sua natureza descritiva, assenta fundamentalmente na análise documental de fontes impressas, inserindo-se no âmbito de uma investigação qualitativa, cujo foco é a compreensão mais profunda dos problemas, ou seja, investigar o que está “por trás” de certos comportamentos, atitudes e convicções (FERNANDES, 1991) e, no seu périplo pelas diferentes instituições de ensino superior ao longo dos anos vai permitir ao mesmo tempo, olhar para a oferta disponível na formação inicial e continua de professores, em geral e na de professores de crianças e alunos com necessidades educativas especiais em particular. No que à formação de professores de educação especial diz respeito, será necessário consultar as fontes documentais, que constituem parte do acervo de diferentes instituições e que permitirão recolher a informação necessária à compreensão das decisões que foram sendo tomadas ao longo do tempo. Aqui refere-se concretamente o espólio do Instituto António Aurélio da Costa Ferreira (IAACF), fundo documental da Casa Pia de Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Assembleia da República, Secretaria Geral do Ministério da Educação e Ciência, Biblioteca Nacional, instituições de ensino superior com responsabilidade na formação especializada de professores, entre outras instituições entretanto identificadas.

Palavras-chave: educação especial, formação de professores, história da educação especial

[47] Autoeficácia do docente de educação especial: um estudo em unidades de apoio à educação de alunos com multideficiência.

MARIA FERNANDA PIRES FIALHO
MARQUES ALVES

Área de Especialidade: Formação de Professores – Educação Especial

Tese orientada pelo Professor Doutor Marcos Onofre e pela Professora Doutora Clarisse Nunes

Resumo: A formação de professores, área imprescindível no desenvolvimento de qualificações e competências, deve apresentar-se como um contributo adequado às necessidades dos docentes, na certeza de assim poderem aumentar as suas aptidões e delas tirar o máximo partido.

Na área da educação, em geral, e na educação especial, em particular, é essencial que os professores sejam capazes de aceitar a responsabilidade de educar todos os alunos, para que a abordagem educativa da inclusão seja uma realidade, tendo como referência um direito universal que implica medidas e políticas que proporcionem uma educação de qualidade. O “*sentir-se capaz de...*” é condição essencial para responder às necessidades educativas especiais dos alunos, independentemente das suas problemáticas e do contexto escolar.

Qual o contributo da formação de professores em educação especial na autoeficácia docente, para intervenção junto dos alunos que frequentam unidades de apoio à multideficiência, é a questão de partida que nos leva a querer perceber até que ponto os professores de educação especial se sentem capazes de trabalhar com aqueles alunos e o que pode ajudar a desenvolver esse sentimento de capacidade. No ensino regular, a investigação existente verifica uma estreita relação entre a autoeficácia dos professores e a qualidade do ensino

(Martins, 2014; Bandura, 1977; Onofre, 2014). Por outro lado, o sentimento de autoeficácia dos professores está associado às características da formação, o que revela a necessidade de adequação dos programas respetivos, às exigências do desempenho profissional e superação de dificuldades. A tal sugestão subjaz a dúvida sobre a formação de professores de educação especial e as possíveis lacunas de conhecimentos básicos que possam ter, o que indubitavelmente limita a sua atividade. Torna-se assim necessário conhecer a perceção dos docentes de educação especial relativamente à sua competência de prática pedagógica para a melhoria da qualidade de intervenção junto dos alunos com multideficiência e compreender os fatores da sua formação pessoal e profissional que condicionam esse sentimento, no sentido de encontrar evidências sobre características da formação na área da educação especial. Em termos metodológicos desenvolver-se-á uma fase extensiva, com a inquirição de uma amostra representativa de professores de educação especial que intervêm com alunos com multideficiência, com recurso a um questionário de autoeficácia e análise estatística de grupos, e uma fase intensiva para estudo de caso múltiplo de professores com diferentes níveis de autoeficácia, com recurso à entrevista, observação indutiva e análise de conteúdo, para analisar a relação entre aquele sentimento e qualidade da sua intervenção pedagógica e compreender as fontes desta relação.

Palavras-chave: autoeficácia, formação de professores, educação especial, multideficiência

[76] Desafios da educação inclusiva nas práticas avaliativas no ensino secundário.

PAULA CRISTINA LEITÃO NICOLAU

Área de Especialidade: Formação de Professores - Educação Especial

Tese orientada pelo Professor Doutor Pedro Morato e Professora Doutora Sofia Santos

Resumo: O estudo coloca o foco na avaliação dos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) em ambientes inclusivos. Pretende-se contribuir para a reflexão sobre a problematização que a educação inclusiva de alunos com diferentes problemáticas, no ensino secundário, veio colocar ao tema da avaliação já por si complexo.

Colocam-se enquanto questões de investigação: i) Que expectativas têm os diferentes agentes educativos em relação aos resultados de todos os alunos?; Há diferença entre alunos com e sem NEE?; ii) Que relação existe entre a perceção da problemática e funcionalidade do aluno com NEE e a prática no processo de avaliação para as suas aprendizagens no ensino secundário?; iii) Como é percecionado o processo de avaliação pelos diferentes agentes educativos: finalidade e funções da avaliação de alunos com NEE no ensino secundário?; iv) São os alunos com NEE avaliados nos mesmos saberes a adquirir que os seus pares?; v) Que referente há na atribuição das notas aos alunos com NEE: a norma ou critérios de avaliação individuais? De que forma se pode garantir que as suas necessidades, inscritas no programa educativo individual (PEI), estão a ser atendidas?; vi) Como são monitorizados e avaliados os resultados de alunos com NEE?; vii) De que forma as práticas de avaliação para a aprendizagem de alunos com NEE realizadas no ensino

secundário contribuem para permitir equidade no alcance do sucesso para estes alunos?

São objetivos fundamentais: i) Descrever e analisar a influência da “avaliação inicial” no processo e resultados da avaliação dos alunos com NEE no ensino secundário; ii) Verificar como são aplicadas as medidas educativas previstas no Decreto-Lei nº3/2008, de 7 de janeiro e preconizadas no PEI do aluno, procurando saber como são as adequações no processo de avaliação no ensino secundário; iii) Analisar a relação entre a avaliação dada a alunos com e sem deficiência; iv) Conhecer de que forma os diferentes agentes educativos usam a avaliação para promover as aprendizagens nos alunos com NEE, no ensino secundário; v) Conhecer quais as necessidades de formação percebidas por docentes do ensino secundário para a intervenção e avaliação de alunos de alunos com NEE.

Enquanto metodologia, será um estudo de natureza qualitativa no qual se prevê constituir uma amostra representativa e significativa do concelho de Sintra, cujo critério inclui serem escolas com ensino secundário, com alunos com NEE. Os procedimentos serão essencialmente a entrevista/inquérito a validar. Em cada agrupamento de escolas os grupos de estudo serão os professores (regular e educação especial), técnicos, famílias e alunos. Com recurso à técnica Grupo Focal (*Focus Group*) será dado destaque aos professores do ensino regular com alunos com NEE e aos docentes de educação especial que acompanhem estes alunos.

Pretende-se com o presente estudo produzir conhecimento útil e apresentar recomendações e orientações sobre o processo de avaliação em contextos inclusivos,

contribuindo para melhorar as práticas educativas e a aprendizagem de alunos com NEE, no ensino secundário, no sentido de proporcionar uma educação de qualidade e que cumpra os requisitos de equidade e de justiça social.

Palavras-chave: avaliação, educação inclusiva, alunos com NEE, ensino secundário

[9] Condições e práticas no desempenho profissional dos professores do 1.º CEB perante os alunos com dificuldades na aprendizagem da leitura.

SUSANA DURÃO DA CRUZ

Área de Especialidade: Formação de Professores - Educação Especial

Tese orientada pelo Professor Doutor Vítor Manuel Lourenço da Cruz

Resumo: A partir do problema de investigação, *que condições e práticas pautam o desempenho profissional dos professores do 1.º ciclo do ensino básico perante os alunos que apresentam dificuldades na aprendizagem da leitura*, este estudo pretende ser um contributo original e pertinente, constituindo mais um passo para a construção do conhecimento na área da formação de professores.

Lopes et al. (2014) afirma que “a forma como os professores do 1.º Ciclo do Ensino Básico estão a ser preparados para o ensino da leitura é dispersa e escassa. Também pouco se sabe sobre o grau de conhecimentos dos professores relativamente ao ensino da leitura e que percepções têm acerca da sua competência para ensinar a ler” (p.38).

São frequentes os estudos sobre condições e práticas dos professores mas, na nossa ótica, são poucos os estudos que focam concretamente as

dificuldades na leitura e ainda menos aqueles que estudam estas dificuldades no 1.º CEB. Neste sentido, acreditamos que este seja um aspeto diferenciador em relação à restante investigação produzida, que se tem pronunciado sobretudo sobre a aprendizagem desta competência. Colocaremos a tónica na formação de professores, para que possamos proporcionar o acréscimo de qualidade da intervenção pedagógica.

Investigaremos as conceções e práticas dos professores do 1.º CEB perante as dificuldades na aprendizagem da leitura reveladas pelos alunos. Simultaneamente introduziremos um aspeto diferenciador, ao solicitarmos a colaboração de docentes das instituições de ensino superior de formação inicial de professores, responsáveis pela lecionação de disciplinas relacionadas com o ensino e a aprendizagem da leitura. Teremos assim duas perspetivas, diferentes mas complementares, que nos fornecerão um conhecimento mais amplo e mais profundo sobre a formação dos professores do 1.º CEB em Portugal, sobre a aplicabilidade destas aprendizagens no seu quotidiano profissional, identificando as suas necessidades de formação, e proporcionando, no final, uma proposta de modelo de formação que dê resposta a estas necessidades.

Pretendemos atingir cinco objetivos nucleares, operacionalizados em questões de investigação: i) Que conceções manifestam os professores do 1.º CEB sobre as dificuldades na aprendizagem da leitura?; ii) Que práticas implementam estes professores no trabalho com os alunos com dificuldades na aprendizagem da leitura?; iii) A partir dos testemunhos dos professores, sentir-se-ão estes preparados para trabalhar com os alunos que apresentem dificuldades na

aprendizagem da leitura?; iv) Qual é o ponto de vista dos docentes das instituições de ensino superior sobre a formação científica e pedagógica de que os professores do 1.º CEB dispõem para atuar nestas situações?; v) Que necessidades de formação se verificam relativamente às dificuldades de aprendizagem da leitura?

O enquadramento teórico deste estudo será desenvolvido em quatro núcleos: aprendizagem da leitura, dificuldades na aprendizagem da leitura, conceções e práticas dos professores em relação à aprendizagem da leitura e às dificuldades nesta área e as necessidades de formação dos professores sobre as dificuldades na aprendizagem da leitura.

Palavras-chave: Aprendizagem da leitura, dificuldades na aprendizagem da leitura, conceções e práticas, necessidades de formação

[68] O que contamos de nós aos outros?

SUSANA ANTUNES DE FREITAS

Área de Especialidade: Formação de Professores - Educação Especial

Tese orientada pela Professora Doutora Maria João Mogarro

Resumo: As recentes publicações da OCDE e do CNE colocam a tónica na formação de professores, como resposta eficaz ao melhoramento da educação. Estando este estudo integrado num ciclo de ensino avançado sobre formação de professores, onde se procura entender os fenómenos educativos atuais e construir conhecimento útil para o progresso e a mudança, parece-nos pertinente apostar numa dimensão pessoal e profissional do professor, como uma mais-valia para o entendimento das próprias práticas e

convicções, dando voz aos protagonistas da cena educativa.

O desafio do estudo que nos propomos fazer baseia-se em trabalhar um conjunto de auto-narrativas temporais, onde se compreenda o percurso de cada docente de educação especial nos seus diferentes momentos, projetando a sua imagem e experiência de vida pela sua própria voz.

Partindo de marcos temporais delineados, identificar-se-ão diferentes gerações de docentes de educação especial, acrescentando, assim, um elemento histórico a esta investigação. A análise das auto-narrativas cruza-se com a própria história da educação especial em Portugal e da formação de professores desta área.

Ora, assim sendo, impõe-se a questão de partida: Que imagem têm os docentes de educação especial sobre si próprios, enquanto profissionais? Ouvir os docentes, entender o seu percurso, estudar a forma como se veem, enquanto profissionais, pode permitir entender como podemos estar mais próximo dos contextos reais e das necessidades verdadeiras. É preciso saber/conhecer a profissionalidade dos docentes, para organizar de forma mais eficaz a sua própria formação. Só com os nossos professores, que são o elo de ligação de todo o sistema educativo, é possível desenvolver políticas e mudanças educativas de sucesso.

Dentro da evolução da formação de professores poderemos ver como são inúmeros os acontecimentos que marcam a história recente da educação especial, onde a designação dos cursos se vai modificando a par das evoluções sentidas na própria conceção da educação especial. A designação de “Professores de Crianças Anormais” (anos 40/50) passa nos anos 60 a “Professores de Crianças

Inadaptadas”, nos anos 70 a “Professores de Crianças Deficientes”, no início dos anos 80, a “Professores do Ensino Especial” e, a partir de 1985, passam a designar-se “Professores de Educação Especial”, sendo estas mudanças um espelho das conceções que se tinham sobre os alunos. Será interessante ver como os docentes, sobretudo os mais experientes, que integram o estudo, sentem o “peso” destas designações e como as mesmas contribuíram para a forma como se veem, enquanto profissionais. Neste “debate” será curioso analisar estas conceções à luz das suas idades, pois a amostra terá uma ampla variação cronológica e questionamo-nos se isso terá influência na forma de ver a realidade.

Traçados ficam desde já alguns objetivos que avançamos, tais como i) Compreender o percurso formativo de cada docente, tendo em conta a sua idade e o enquadramento nos marcos históricos definidos neste estudo; ii) Delinear momentos comuns ou tipicamente intrínsecos à carreira de docente de educação especial; iii) Percecionar de que forma as vidas: pessoal e profissional se (entre)cruzam.

Palavras-chave: docentes de educação especial, narrativas, autoimagem, história da educação especial

[31] Competências e necessidades de formação em tecnologias de apoio para salas de aula inclusivas – programa de formação para docentes do ensino básico.

SUSANA TAVARES

Área de Especialidade: Formação de Professores - Educação Especial

Tese orientada pela Professora Doutora Ana Cristina Espadinha e coorientada pela Professora Doutora Clarisse Nunes

Resumo: Muitos alunos com necessidades educativas especiais (NEE) usam tecnologias de apoio (TA) no seu dia-a-dia para realizar as tarefas propostas pela escola. Nalgumas situações, as TA podem representar a única forma de aceder à aprendizagem. Os professores estão cientes da importância das tecnologias na educação destes alunos, mas não se sentem preparados para as utilizar e integrar nas suas práticas educativas. Vários estudos (Ribeiro, Moreira & Almeida, 2009; Ribeiro, Rocha & Loureiro, 2011; Cryster, 2011; Nunes, 2012; Péres, 2013; Flanagan, Bouck, & Richardson, 2013) evidenciam esta realidade e apontam como barreiras à integração das TA em contexto educativo a falta de formação dos professores, tanto ao nível da formação inicial como da formação contínua: os professores não têm formação nem conhecimentos sobre o uso das TA em contexto pedagógico e sobre a sua integração curricular.

Ao analisar a problemática da integração curricular das TIC nas salas de aula, verificamos que já se encontra sustentada por modelos de formação a partir dos quais é possível trabalhar, destacando-se o *Technological Pedagogical Content Knowledge* (TPACK), proposto por Punya Mishra e Matthew Koele, que interliga três componentes (pedagogia, tecnologia e conteúdos) com o contexto. É nossa pretensão rever este referencial por forma a abranger as TA e perceber se essa extensão potencia o uso das TA nas práticas docentes.

Neste estudo pretendemos desenhar e aplicar um programa de formação em TA para professores, que promova práticas educativas inclusivas, potenciando o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com NEE.

Esta formação irá realizar-se no âmbito de uma comunidade de prática, com o intuito de reforçar o trabalho colaborativo, a partilha de experiências e aprendizagens e aferir os resultados. A comunidade de prática será desenvolvida em modelo semipresencial.

A amostra será constituída por professores de educação especial e professores titulares de turma de alunos do 1.º Ciclo do Ensino Básico acompanhados pelo Centro de Recursos TIC Amadora - CANTIC.

A metodologia de investigação segue uma abordagem *Design-Based Research*, de natureza interpretativa, adotando uma intervenção no contexto real, com a participação direta dos professores e do investigador. Decorrerá de forma faseada, estando previstas duas etapas: 1) Investigativa - Identificar os níveis de competências TA e as necessidades de formação em TA dos professores - recorrendo a inquéritos por questionário; e 2) Formativa - Planificar, implementar e avaliar o programa de formação em TA (com base nas competências e necessidades de formação TA identificadas) - com recurso a entrevistas, *Focus Group*, à observação participante e à análise do funcionamento da comunidade.

Pretende-se que o estudo contribua para definir um referencial de competências em TA, identificar as necessidades de formação dos professores em TA e projetar um programa de formação que potencie a promoção da equidade na educação e promova a inclusão educativa dos alunos com NEE.

Palavras-chave: inclusão, alunos com necessidades educativas especiais, tecnologias de apoio, formação de professores



HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

[18] Entre a Caridade e a Filantropia – Asilo Montemorense de Infância Desvalida (1876/1975).

MARIA DA GLÓRIA C.T.C. ALMEIDA FRANCO

Área da especialidade: História da Educação

Tese orientada pelo Professor Doutor Jorge Ramos do Ó

Resumo: Finda a Guerra Civil (1834) surgiram novos olhares sobre a educação, tentando universalizá-la como forma de combater o analfabetismo. No entanto, a realidade não espelharia esta onda reformista.

O miserabilismo acentuava-se sendo, por vezes, atenuado com o recurso ao contrabando e aos assaltos/pilhagens, frequentes nesta vila de Montemor-o-Novo.

Na Roda era cada vez maior o número de crianças aí depositado e, nas ruas, os pedintes menores aumentavam.

Vivia-se, em meados do século XIX, com uma grande concentração de áreas rurais nas mãos dos latifundiários do Sul, mais precisamente no Alentejo.

O nível cultural era muito baixo, assim como a produção agrícola.

Enquanto na Europa a revolução industrial era já uma realidade, por cá o atraso acentuava-se e o concelho de Montemor-o-Novo não era exceção.

Tentando responder à onda filantrópica que se vivia, alguns montemorenses fundaram, em 1876, o Asilo Montemorense de Infância Desvalida (A.M.I.D.). Este propunha-se tirar das

ruas algumas crianças, entaipando-as, evitando assim que perturbassem o quotidiano do burgo.

Ao financiarem instituições de solidariedade ou de carácter científico, os filantropos, procuravam retirar destes investimentos lucros e mordomias.

Falar do Asilo é falar de Joaquim José Faisca. Benemérito fundador, rapidamente passou de cidadão com poucas posses a grande proprietário e detentor de avultada fortuna, feita à custa de elevados juros cobrados a empréstimos monetários.

Com a implementação de uma nova ordem histórica, a República (1910), e apesar das expectativas criadas, muito pouco foi alterado no campo da educação.

Nas direcções do Asilo foram surgindo novos protagonistas (maçons e membros do Partido Republicano) que chamaram a si a gestão desta casa, durante largos anos.

O nascer do ideal filantrópico, com a revolução liberal, e o crescer da laicização do ensino, com a república, levou a que um positivismo organizado, caso da maçonaria, se empenhasse na assistência “aos de baixo”, retirando vantagens pessoais.

Com o terminar da I Grande Guerra (1914/18) a vida dos montemorenses tornara-se um verdadeiro inferno. O mercado negro crescia e o contrabando com Espanha atingia proporções inigualáveis. Chegados a 1929, a Grande Depressão veio agravar o que era impensável poder ser agravado.

O número de crianças asiladas aumentou consideravelmente. Em 1876 eram em número de 5, em 1918 eram 17 e no final de 1929 já estavam contabilizadas 54, entre internas e porcionistas.

Se o quotidiano estava recheado de enormes dificuldades, a II Grande Guerra (1939/45) veio aumentar ainda mais a precariedade da vida intramuros.

Já em meados do século XX (1962) esta casa é entregue a uma instituição religiosa que a geriu até 1975, data do seu encerramento.

Ao cotejar o acervo e a imprensa periódica local, construírei uma narrativa histórico-biográfica assente no debate semântico entre os conceitos de caridade e filantropia e pela literatura de referência, (Deusdado, Fernandes, Fonseca, Foucault, Goffman, Novoa, ...) procurando adquirir um conhecimento holístico desta casa asilar.

Palavras-chave: asilo, arquivo, infância desvalida

[64] As Bibliotecas Populares em Portugal: entre representações e práticas - o esboçar de uma missão (1870 - 1930)

MARIA DE FÁTIMA M. M. PINTO

Área de Especialidade: História da Educação

Tese orientada pelo Professor Doutor Sérgio Campos Matos

Resumo: O principal objetivo deste estudo consiste em perscrutar o sentido da dicotomia popular/erudita que marcou as bibliotecas portuguesas no período em destaque, tomando como referência um outro conceito de biblioteca pública, mais livre, desenvolvido nos países anglófonos, particularmente nos EUA, desde meados do século XIX.

O desafio criado pelas hipóteses formuladas tem estimulado o avanço da investigação, no sentido de verificar em que medida a insistência num

modelo dualista e segregador de biblioteca poderá explicar-se mais pela vontade de orientar, condicionando, o acesso à leitura e ao conhecimento pelas camadas populacionais de alfabetização tardia, do que pela preocupação com a necessidade de “derramar” instrução e cultura nos meios “populares”. Outrossim pretende-se indagar a especificidade dos acervos e a origem social dos leitores das bibliotecas populares.

Num quadro de aprofundamento da sociedade liberal e democrática, condição da Modernidade, o alargamento do saber a um maior número de indivíduos fez-se de forma controlada, condicionada por razões políticas que conduziram a uma progressiva discriminação/segregação cultural, patente na coexistência de bibliotecas eruditas e populares, invocando a dualidade entre “legitimidade intelectual” e “legitimidade social”, evidenciada no desencontro entre representações e práticas da leitura pública.

Criadas em 2 de agosto de 1870, as bibliotecas populares integravam o conjunto de medidas tomadas por D. António da Costa para desenvolver a educação popular: um pilar da edificação da sociedade liberal e republicana.

A relação entre política e educação estreitou-se durante a Primeira República, que relançou as bibliotecas populares e criou as bibliotecas móveis. O mapeamento esboçado visa uma melhor compreensão desta realidade difusa, em que se sobrepõem conceitos e terminologias que dificultam a reconstituição de uma existência, esvaziada das marcas identitárias com a progressiva integração nas bibliotecas municipais, mais condicentes com as necessidades e tendências da sociedade republicana, onde ecoaram os debates e

as novidades dos países culturalmente mais avançados, como a defesa de uma grande biblioteca popular (BPL) com um catálogo coletivo que funcionasse como uma verdadeira rede de informação bibliográfica, em vez da dispersão de iniciativas menores, com pouco impacto na consolidação das jovens democracias.

Do trabalho de pesquisa realizado em arquivos locais/municipais e nacionais (ANTT e AHBN) resultou a constituição de um corpus documental significativo para uma análise comparativa dos dados, no sentido de conhecer representações e práticas das bibliotecas populares neste período, permitindo clarificar algumas ideias:

- A política de apoio à instrução popular, incluindo a orientação da leitura para as camadas de alfabetização tardia e/ou mais desfavorecidas, ressentiu-se do fraco investimento em fundos documentais específicos e da falta de preparação técnica dos profissionais das bibliotecas.
- A “missão” afeta às bibliotecas populares foi parcialmente cumprida por outras bibliotecas de caráter mais erudito como a BNL, com um acesso mais fácil do que algumas “populares”.
- Apesar da especificidade dos seus fundos, afiguram-se pouco expressivas as diferenças de utilização das bibliotecas: em ambas predomina a literatura.
- Na Primeira República, o conhecimento das bibliotecas populares “oficiais” confunde-se com o das bibliotecas municipais e centra-se sobretudo no funcionamento das bibliotecas móveis e da BPL.

Palavras-chave: popular/erudita; pública/popular; representações; práticas

[92] **Latitudes Curriculares: a história da disciplina escolar de inglês no liceu português entre 1836-1974.**

ROBERTO PAULO DOS RAMOS FRANCO
CORREIA

Área de Especialidade: História da Educação

Tese orientada pelo Professor Doutor Joaquim António de Sousa Pintassilgo

Resumo: Este estudo pretende traçar a história da disciplina escolar de inglês e as suas configurações curriculares, entre a 1ª metade do século XIX e o último quartel do século XX, analisando as respectivas continuidades e rupturas. O nosso objectivo é problematizar o percurso seguido pela disciplina escolar de inglês, numa possível tentativa de explicação daquilo que foi a sua representação normativa, através do lugar que ocupou no currículo liceal relativamente ao Latim e às outras línguas vivas, nomeadamente o francês e o alemão. Deste modo, procura-se compreender como é que a disciplina escolar de inglês foi sendo construída, não se deixando de problematizar os elementos que exerceram uma influência decisiva nesse processo de construção e afirmação. Fundamentando-me nos estudos sobre o currículo de Ivor Goodson e André Chervel procuro compreender como é que o ensino da língua inglesa foi naturalizado e legitimado em Portugal, assim como perceber que vozes (discursos) tiveram de ser silenciadas em função do currículo que se implementou no liceu português. Mais do que estudar a história da disciplina escolar de inglês, a sua origem e de como “a escola começou por colocá-la em prática” (Chervel, 1988), interessa-me sobretudo estudar a cultura escolar

em que essa disciplina foi produzida e que foi, também, por ela fabricada. Só assim será possível estudar a história do currículo partindo para esse efeito da área de estudo da história das disciplinas escolares.

A elaboração deste estudo passou por uma 1ª fase correspondente à selecção de um corpus de fontes primárias constituído pelos diplomas legais criados em relação ao ensino liceal entre 1836 e 1974, nomeadamente as reformas educativas e a legislação referente à aprovação dos programas de língua inglesa; tabelas comparativas da frequência em línguas estrangeiras modernas; os relatórios dos professores de inglês, agregados e provisórios, para o período compreendido entre 1930 e 1965; relativamente à Imprensa Pedagógica seleccionaram-se a Revista dos Liceus, a Revista de Educação Geral e Técnica, a Labor, a Palestra, o Boletim da Associação do Magistério Secundário Oficial e as revistas das Associações de Professores. Neste enquadramento, estabeleceram-se critérios de selecção merecendo, além disso, uma atenção particular não só as características da Imprensa Pedagógica seleccionada onde encontramos referências à disciplina de inglês, mas também os articulistas que sobre ela escreveram. Numa 2ª fase procedeu-se à análise dos debates e das intervenções parlamentares sobre a questão da política educativa e do ensino de línguas estrangeiras em Portugal no século XIX e na viragem do século XIX-XX. Esta pesquisa foi realizada no Arquivo Histórico do Ministério da Educação (nos fundos da Direcção Geral do Ensino Liceal, do Gabinete do Ministro, da Junta Nacional de Educação, da Inspecção do Ensino Liceal), na Torre do Tombo, na Biblioteca Nacional, na Biblioteca do Palácio da Ajuda, na Biblioteca Geral da

Universidade de Coimbra, nas bibliotecas do Instituto de Educação, da Escola Superior de Educação de Lisboa, e da Escola Secundária Alexandre Herculano no Porto.

Palavras-chave: história da educação, ensino liceal, disciplinas escolares, língua inglesa

[88] Colonização e educação na região oeste do Paraná: história e memória do Colégio Vicentino Imaculado Coração de Maria (1948).

RODRIGO PINTO DE ANDRADE

Área de Especialidade: História da Educação

Tese orientada pelo Professor Doutor Justino Pereira de Magalhães

Resumo: Esta pesquisa, por meio de um recorte regional, busca apreender o movimento de constituição e instituição da educação escolar na mesorregião oeste do Paraná, no período de sua ocupação brasileira, década de 1940, articulando-a aos processos de desenvolvimento econômico e social da região, para tal, toma como objeto de análise o Colégio Vicentino Imaculado Coração de Maria, fundado no ano de 1948, na localidade onde atualmente é o município de Toledo. A investigação se propõe a demonstrar a plausibilidade de nossa tese, qual seja: a educação escolar esteve intrinsecamente associada ao projeto colonizador aplicado na região e serviu como um elemento de difusão e de legitimação do programa federal de nacionalização.

A investigação se insere na área da História e Historiografia da Educação brasileira e está sendo realizada mediante análise histórico/documental. Embora o objeto da pesquisa seja uma

instituição escolar regional, há que destacar que esta não se desenvolveu de modo isolado, centrada em si mesma, visto que, dessa maneira, não daria conta de se inserir na totalidade da história da educação brasileira. Entendemos que a análise dessa instituição escolar, espacial e geograficamente delimitada, poderá servir para comprovar a tese de que a educação escolar nessa região esteve imbricada ao seu processo de colonização. A escola foi uma estrutura de fundamental importância na construção de identidade e de sentimento patriótico, que legitimavam o projeto nacionalista do Governo Federal aplicado no processo de ocupação recente da região. Assim, a

noção de instituição neste caso, está para além do orgânico.

A investigação, ainda não finalizada, tem demonstrado que a educação escolar foi concebida no interior do processo histórico/social de colonização do oeste paranaense e tornou-se parte integrante dele. Ela não se constituiu por si só, mas, foi organizada na sua relação com a sociedade, no interior do processo social concreto, na sua totalidade e complexidade e esteve intrinsecamente envolvida com a história e a evolução daquela sociedade.

Palavras-chave: educação, história da educação, oeste paranaense, Colégio Vicentino Imaculado Coração de Maria



PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

[69] Índícios de Sobredotação e Criatividade em Crianças: Percepções dos educadores de infância no Brasil e em Portugal

LETÍCIA FLEIG DAL FORNO

Área de Especialidade: Psicologia da Educação

Tese orientada pelo Professor Doutor Feliciano H. Veiga e Professora Doutora Sara Bahia

Resumo: O estudo dos conceitos sobredotação e criatividade em crianças tem sido destacado como atual e relevante, principalmente pelas teorias cognitivo-sociais, que salientam a falta de investigações sobre os temas. Na revisão da literatura acerca desses conceitos, as definições estão associadas às teorias em que se inserem, e disto mesmo é produzida uma sistematização, quer teórica, quer dos estudos empíricos. Neste enquadramento, esta tese tem como objetivo investigar os conceitos sobredotação e criatividade, atendendo ao reconhecimento de singularidades das crianças pelos educadores de infância. Mais especificamente, a investigação estudou as percepções dos educadores de infância acerca das características da sobredotação e da criatividade nas crianças. Foi definido como problema de investigação: Como se caracterizam as percepções dos educadores de infância acerca de indicadores de sobredotação e de criatividade, em crianças do pré-escolar no Brasil e em Portugal; e como se relacionam estas variáveis, quer entre si, quer com fatores pessoais e

contextuais? No que respeita à metodologia, a amostra foi constituída por 245 educadores de infância do nível pré-escolar (crianças dos 3 aos 5 anos de idade), no sector privado e público de ensino, com diferente formação, tempo de experiência profissional, e com nacionalidade brasileira e portuguesa. Os instrumentos de avaliação utilizados foram a Escala de Caracterização da Sobredotação (Dal Forno, Veiga & Bahia, no prelo), com 50 itens, adaptada de Veiga e Marques (2001), Rosa (2009), e Al-Hadabi (2011), e, ainda, a Escala de Caracterização da Criatividade, com 23 itens, adaptada de Morais e Azevedo (2008) e Pérez e Freitas (2012). Procedeu-se ao estudo das qualidades psicométricas dos instrumentos, tendo-se encontrado qualidades psicométricas adequadas. Como resultados, encontraram-se diferenças estatisticamente significativas na percepção da sobredotação e da criatividade, em função do tipo de escola e dos anos de serviço dos educadores de infância. Observou-se, também, a existência de correlações significativas e positivas entre a percepção da sobredotação e a percepção da criatividade, e entre estas mesmas variáveis e a autoeficácia dos educadores. Como conclusões, relevam-se as seguintes: os elementos de caracterização das percepções da sobredotação e da criatividade, bem como as relações encontradas entre estas duas variáveis, trazem importantes contributos aplicáveis à educação, os educadores de infância percebem a sobredotação e a criatividade através de indícios caracterizadores do aprendiz, mas ainda têm necessidade de formações específicas, acerca do reconhecimento e da avaliação desses constructos nas intervenções pedagógicas com crianças

dos 3 aos 5 anos de idade. Espera-se que as conclusões permitidas pelos resultados contribuam para a elaboração de aplicações úteis à Educação, com sugestões, quer no Brasil, quer em Portugal.

Palavras-chave: Sobredotação, Criatividade, Educação Pré-escolar, Percepções dos Educadores de Infância

Esta pesquisa foi financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq-GDE, Brasil), através do programa de GDE (Doutorado Pleno no Exterior) número de concessão 200.984 / 2011-0.

[14] A formação psico-educacional docente na Graduação em Pedagogia: as dimensões ética, estética e humana

MAGDA MACHADO RIBEIRO VENANCIO

Área de Especialidade: Psicologia da Educação

Tese orientada pela Professora Doutora Vera Lucia Trevisan de Souza (PUCCamp) e Professor Doutor Feliciano H. Veiga (IEUL)

Resumo: O trabalho apresentado é realizado em uma Faculdade privada no interior do estado de São Paulo, Brasil, com alunas do último ano do curso de Pedagogia. A Pedagogia é habilitação requerida para os professores de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. O *objetivo* principal foi, em especial, investigar se as atividades que têm como base a ética e a estética, num curso de formação inicial de professores, contribuem para a mudança de concepção dos estudantes sobre a dimensão humanizadora de sua profissão. Outros objetivos foram: analisar a concepção de docência dos estudantes; analisar a percepção destes sobre seu papel na formação de

crianças e jovens; investigar de que modo concebem a afetividade no exercício da profissão; investigar o potencial das materialidades artísticas na promoção de reflexões; e oferecer subsídios para a formação inicial como integradora do saber e do sentir. Tem-se como *enquadramento teórico* a psicologia histórico-cultural, em especial a de Vigotski, que releva a apropriação ativa no meio sócio-cultural e a situação social de desenvolvimento, bem como a concetualização pedagógica de Paulo Freire, que destaca a educação como promotora da conscientização que leva à humanização. *Metodologia:* O estudo tem caráter qualitativo, com paradigma e método ancorados no *materialismo dialético*. O estudo incide sobre 30 estudantes, uma turma do curso de Pedagogia. Como instrumentos de recolha de dados, foram utilizadas perguntas abertas no final das aulas, por exemplo: “O que é ser professor?”; “Como não se acomodar na escola, com a falta de aprendizagem?”. *Resultados* preliminares: Os elementos recolhidos estão sendo objecto de análise de conteúdo, despertada por materialidades artísticas mediadoras, que revelam dimensões da ordem do sentir e do pensar, em “núcleos de significação” por pares de opostos, que expressam dialeticamente semelhanças e contradições, encontradas no material escrito pelos estudantes. Até o momento, ganha destaque a ideia de o professor ser percebido ainda bem mais como um transmissor do que como um regulador, mais como passivo do que como agenciativo, mais declarativo do que como reflexivo, mais seguidor do que como transformador. Sobressai igualmente, em detrimento do conhecimento, a afetividade como atributo fundamental à docência.

Palavras-chave: psicologia histórico-cultural, formação inicial docente, mediação artística, humanização

Doutoranda em Psicologia da Educação pela PUCCamp, SP, Brasil. . Bolseira da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior, CAPES, Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior, PDSE. Doutorado no Programa Intercalar na Universidade de Lisboa.

[91] Atitudes dos Jovens Face ao Ambiente e a Si Próprios

MARIA DA CONCEIÇÃO MARTINS

Área de Especialidade: Psicologia da Educação

Tese orientada pelo Professor Doutor Feliciano H. Veiga

Resumo: O estudo das atitudes face ao ambiente (AFA) ganhou notoriedade nos últimos anos, à medida que os problemas ambientais se agravaram em consequência dos impactes causados pela ação do homem, e com a progressiva valorização da inteligência naturalista. Contudo, os estudos empíricos sobre os fatores pessoais e sociais que condicionam as atitudes face ao ambiente referem a necessidade de aprofundamento das investigações, quer através da validação de instrumentos que possam contribuir para uma melhor análise da realidade, quer através da utilização de novos grupos de estudo. O *objetivo* desta tese é procurar respostas para o seguinte *problema de investigação*: Como se caracterizam as atitudes dos jovens face ao ambiente e a si próprios (autoconceito), como se relacionam entre si estas variáveis e quais os seus fatores? A *metodologia* seguirá uma abordagem quantitativa, com utilização do SPSS e realização de análises correlacionais (r de Pearson) e

diferenciais (ANOVA e Regressão). Posteriores entrevistas para aprofundamento da interpretação dos resultados são também previstas, ocorrendo nesse caso um estudo de tipo 2. A *amostra* será constituída por cerca de 1200 estudantes, de ambos os sexos, do 7.º, 9.º e 11.º anos de escolaridade, metade do interior (Bragança) e metade do litoral (Caldas da Rainha). *Procedimento*: Os dados serão recolhidos em novembro, com a presença da investigadora, em contexto de sala de aula e em diferentes escolas das respetivas zonas geográficas. A recolha dos dados será feita através de um inquérito que inclui os seguintes *instrumentos*: o “*Environmental attitude inventory*” (EAI-24) (Milfont & Duckitt, 2007; 2010), a *Escala de Atitudes dos Jovens Face ao Ambiente* (Martins & Veiga, 2001) e a *Escala “Autoconceito Forma 5”* (AF5) (García & Musitu, 2014). No que respeita aos *resultados*, espera-se encontrar relações consistentes entre as atitudes face ao ambiente e o autoconceito, assim como informação relevante que permita entender quais os fatores de que dependem. Um estudo piloto já realizado, com administração de 57 inquéritos, permitiu registar elementos dos itens das escalas utilizadas, com informação acerca do tempo necessário para a sua administração, e de acertos a fazer.

Palavras-chave: atitudes dos jovens face ao ambiente, atitudes dos jovens face a si mesmos; autoconceito; educação ambiental

[104] Atitudes e conhecimentos face à estatística e as escolhas de gráficos entre professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental

MARIA NIEDJA PEREIRA MARTINS

Área de Especialidade: Psicologia da Educação

Tese orientada pela Professora Doutora Carolina Fernandes de Carvalho

Resumo: Aspectos afetivos na aprendizagem da Estatística ressaltam a importância de investigar as atitudes das pessoas em relação à Estatística. A presente pesquisa centra-se no estudo das atitudes face à Estatística, seus conhecimentos e nas escolhas dos gráficos que realizam na sua prática docente. Neste sentido, o problema do estudo é: como se relacionam as atitudes face à Estatística, os conhecimentos em Estatística e as escolhas dos gráficos entre professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental? Partindo do problema norteador, definiram-se como objetivos principais: (a) Caracterizar os tipos de gráficos habitualmente utilizados por professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental; (b) Compreender em que se baseia a escolha dos gráficos para o ensino de Estatística entre os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental; (c) Estudar os tipos de relações as atitude dos professores face à Estatística mantêm com as escolhas dos gráficos para a sala de aula; (e) Analisar como os conhecimentos dos professores em Estatística influenciam as escolhas dos gráficos. A investigação será realizada a partir de dois estudos: o estudo 1, acerca das atitudes face à Estatística dos professores, e o estudo 2, com o objetivo de analisar as escolhas dos gráficos. Assim, a metodologia da pesquisa recorrerá a abordagens qualitativa e quantitativa de recolha e análise de dados. Os instrumentos utilizados no estudo 1 serão duas escalas de atitudes face à Estatística do tipo Likert: EAE (Cazorla et. al, 1999) e EAEE (Estrada, 2002). No estudo 2, serão utilizados um questionário semiaberto sobre os usos,

os conhecimentos e as escolhas de gráficos estatísticos pelos professores e uma entrevista semiestruturada sobre as razões para as escolhas dos gráficos. Os participantes do estudo 1 serão 307 professores que atuam entre o 1º e 5º ano do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos das escolas municipais da Cidade de Camaragibe - PE - Brasil. Os resultados das respostas das escalas, no primeiro estudo, servirão como critério para a seleção de professores que irão responder a entrevista semiestruturada e o questionário semiaberto no segundo estudo, nomeadamente aqueles que apresentam ter as atitudes mais negativas e mais positivas em relação à Estatística. As questões de investigações do estudo 1 serão analisadas de forma correlacional e diferencial. As questões de investigação do estudo 2, serão baseadas em uma análise do conteúdo, recorrendo-se à técnica interpretativa e inferencial (Bardin, 1999). Uma aplicação piloto do questionário sobre os usos e as escolhas dos gráficos pelos professores foi realizada permitindo extrair tendências sobre os tipos de gráficos e as justificativas para as escolhas dos docentes. Tais resultados estão sendo analisados para serem incorporados na entrevista semiestruturada. O estudo 1, encontra-se em fase de planificação para a adaptação da escala EAEE (Estrada, 2002) junto aos professores brasileiros.

Palavras-chave: atitudes face à estatística, conhecimentos em estatística, gráficos estatísticos, professores do ensino fundamental

**[85] Leitura na voz dos alunos:
Estudo Experimental de um
Programa de Monitorização de
Leitura**

RITA MAGDA TEIXEIRA LEONARDO

Área de Especialidade: Psicologia da Educação

Tese orientada pela Professora Doutora Carolina Fernandez de Carvalho

Resumo: Enquadramento conceptual: a leitura é um dos componentes da linguagem onde as crianças apresentam dificuldades mais acentuadas, sendo a base de muitos estudos centrados na estruturação de medidas que potenciem mais competências leitoras.

Objetivo: a tese a realizar pretende implementar um programa de monitorização de leitura e avaliar os seus efeitos na motivação e no desempenho leitor de alunos do 2.º Ano, verificando a sua viabilidade para futura adaptação a alunos surdos.

Metodologia: 33 alunos ouvintes do 2.º Ano de escolaridade de uma escola de 1.º Ciclo do concelho de Cascais com uma média de idades de 7 anos. Os dados do estudo piloto foram recolhidos antes e depois da implementação de um programa de estimulação de leitura - Projeto IDEA -, com base em estudos de Gonçalves

(2012). A implementação deste programa, enquanto estudo piloto, foi realizado individualmente com cada aluno, semanalmente, ao longo de oito semanas letivas.

Resultados: Com a monitorização da leitura constatou-se uma melhoria de resultados em todos os alunos, principalmente nos que apresentavam dificuldades de aprendizagem. Estes resultados consistiram numa maior motivação e também numa leitura mais fluente e precisa.

Conclusões: os resultados reforçam que a estimulação da leitura constitui-se como uma estratégia de avaliação e intervenção que permite prevenir e ultrapassar dificuldades. Deste modo, será também positivo para alunos surdos, pois, apesar das suas dificuldades no domínio da leitura, é esperado que, ao longo do 1.º Ciclo, a par do desenvolvimento da Língua Gestual Portuguesa, desenvolvam competências de leitura em português.

Palavras-chave: leitura, estimulação leitora, crianças do 1.º Ciclo, crianças surdas



TEORIA E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

[44] O Impacto da Formação Pós-Graduada nos Professores e nas Escolas

ANA RITA FARIA

Área de Especialidade: Teoria e Desenvolvimento Curricular

Tese orientada pela Professora Doutora Maria Helena Peralta e pelo Professor Doutor Pedro Reis

Resumo: A opção por determinada Formação Pós-Graduada (FPG) por parte dos professores resulta maioritariamente de uma autoproposta consequente de uma decisão individual. No entanto, até ao momento, não se conheciam as razões dessa decisão, as suas causas e os efeitos subjacentes. Assim, o estudo aqui apresentado tem como objetivo central estudar o impacto que a FPG teve num conjunto de professores do ensino básico e do ensino secundário situados profissionalmente num agrupamento de escolas da rede pública e num colégio privado em Portugal. Enfatizando o impacto da FPG, visa-se, sobretudo, estudar as mais-valias desta formação a três níveis: nas salas de aula (micro-impacto), nas escolas (meso-impacto) e nas práticas educativas e investigativas na comunidade (macro-impacto), pretendendo-se ainda apresentar recomendações no sentido de potenciar os efeitos da FPG nas escolas e da sua rentabilização pelos órgãos de gestão.

Nesta investigação de natureza qualitativa foram adotados diferentes procedimentos metodológicos. O primeiro passou pela aplicação, tratamento e análise de questionários, visando sinalizar, nas instituições envolvidas, os professores com FPG. Seguiu-se a realização de entrevistas semi-diretivas aos docentes pós-graduados envolvidos na investigação, pretendendo-se compreender de que modo mobilizam as competências desenvolvidas nos três níveis anteriormente referidos, e aos órgãos de gestão - topo e intermédias - com o intuito de compreender o real impacto da FPG nas escolas, tal como a importância que lhe é concedida nas diferentes práticas. Prevê-se ainda recorrer à análise documental permitindo traçar os perfis curriculares das pós-graduações frequentadas. Como tarefa transversal a todo o processo, é essencial a (re)construção de um quadro teórico de referência enquanto suporte da construção de uma tipologia de análise dos dados recolhidos no trabalho empírico, integrando elementos da Teoria e Desenvolvimento Curricular, da Pedagogia no Ensino Superior, da Formação Pós-Graduada e da Avaliação do Impacto.

No que concerne aos resultados preliminares deste estudo é de referir que a melhoria das práticas profissionais, a necessidade de aprofundar conhecimentos e a realização pessoal foram os principais motivos que levaram os professores participantes a frequentar cursos de pós-graduação. Quanto aos efeitos destes cursos no plano micro manifestam-se sobretudo na melhoria das práticas; por sua vez, no nível meso refletem-se essencialmente no desenvolvimento do trabalho colaborativo; e no nível macro

traduzem-se na divulgação das investigações que realizaram. Relativamente aos órgãos de gestão, salienta-se o facto de não (re)conhecerem e não considerarem a FPG na distribuição de tarefas e funções. No entanto, quanto às sugestões para potenciar os efeitos da FPG, professores e coordenadores (de escola, de departamento e de ciclo) propõem a criação de momentos de reflexão, recomendam que se repense a organização escolar e o reconhecimento pela direção e pela tutela.

De salientar que estes dados, até ao findar da investigação, podem vir a sofrer alterações significativas, uma vez que as respetivas análises estão ainda em curso.

Palavras-chave: formação pós-graduada, professores, avaliação de impacto

[36] Currículo informal online: contributos para a sua caracterização

JOANA VIANA

Área de Especialidade: Teoria e Desenvolvimento Curricular

Tese orientada pelos Professores Doutores Maria Helena Peralta e Fernando Albuquerque Costa

Resumo: Apresenta-se o projeto de investigação em curso no âmbito do programa doutoral em Educação, na área de especialidade em Teoria e Desenvolvimento Curricular, que visa analisar, teórica e empiricamente, o pressuposto de um currículo que enquadra as aprendizagens realizadas em ambientes informais *online* e, nesse sentido, estudar como se caracteriza e configura esse currículo e o que o distingue do currículo formal.

Nas suas diferentes definições e conceções, o currículo está, na sua

esmagadora maioria, associado ao contexto escolar, à organização das aprendizagens que se promovem e realizam na escola, com caráter formal e predefinido. No entanto, é certo que o currículo não se reduz ao contexto escolar. Sabe-se hoje que independentemente de passarmos grande parte da nossa vida em contextos e situações formais de aprendizagem (escola, trabalho, ações de formação contínua, entre outras), as aprendizagens realizadas ao longo da vida são, na sua maioria, de caráter informal, desenvolvidas em situações ou contextos informais. A evolução da Internet, a utilização massiva das tecnologias digitais e as experiências de aprendizagem vividas em ambientes *online* colocam desafios curriculares nas sociedades contemporâneas, uma vez que pressupõem alterações significativas na forma de organizar o trabalho pedagógico desenvolvido no ciberespaço. Nesses ambientes de aprendizagem, mais ou menos estruturados, mais do que um currículo formal e prescrito, assume preponderância um currículo aberto e flexível, decorrente da ação. Questionamo-nos, portanto, se ainda é possível falar de currículo nesses contextos e se é viável reconceitualizar o conceito de currículo. Parte-se da hipótese de que em contextos informais, desprovidos de estrutura ou orientações prévias para a aprendizagem, cada um de nós constrói o seu currículo: organiza o seu processo de aprendizagem de acordo com os seus interesses, objetivos ou motivações, tomando decisões sobre o que aprender, como aprender, quando e com quem aprender, através da escolha dos recursos e das estratégias a utilizar, no decorrer da ação. Em termos metodológicos, a investigação segue uma abordagem de

natureza qualitativa, complementada por dados quantitativos. Estrutura-se com base na triangulação de métodos e de técnicas para a recolha e análise de dados: inquérito por questionário, entrevista e documentação de episódios de aprendizagem *online*.

Os resultados obtidos indicam que o currículo em ambientes informais *online* se configura com base em características que lhe atribuem um carácter informal - *currículo informal online*. O aprendente é o principal agente da aprendizagem e o decisor sobre o que é aprendido, como e

quando, em prol dos seus interesses, necessidades ou objetivos pessoais. Na sua maioria, as experiências de aprendizagem *online* realizam-se de modo intencional, sozinhos ou com os pares (colegas da mesma área profissional, colegas de trabalho, pessoas com interesses comuns), numa variedade de ambientes *online*, dias e horários, que não estão previamente definidos e delimitados.

Palavras-chave: currículo, ambientes informais *online*, currículo informal *online*



TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO

[1] A Formação Ativa de professores com integração pedagógica das tecnologias digitais

ANA LUÍSA RODRIGUES

Área de Especialidade: Tecnologias da
Informação e Comunicação na
Educação

*Tese orientada pelo Professor Doutor
Fernando Albuquerque Costa e pelo
Professor Doutor José Tomás Vargues
Patrocínio*

Resumo: Esta investigação tem como principal propósito identificar as bases teóricas e práticas de um modelo e método de formação que promova a renovação de metodologias pedagógicas com integração educativa das tecnologias digitais e contribua para o desenvolvimento profissional docente.

Partiu da observação de uma fraca integração das tecnologias digitais pelos professores nos processos de ensino-aprendizagem, assinalada em diversos estudos e autores de referência.

Simultaneamente reveste-se de pertinência social e económica, na medida em que se enquadra num contexto complexo que relaciona a educação e formação com a economia e sociedade, nomeadamente quanto às necessidades de investimento e financiamento na formação contínua e quanto às condicionantes e prioridades

da oferta de ações de formação na criação de novas oportunidades profissionais, no sentido de obter uma melhoria na qualidade do ensino e na eficácia da gestão económica dos recursos que incrementa o desenvolvimento profissional e económico.

Esta proposta de modelo de formação de professores caracteriza-se pela transversalidade relativamente às áreas curriculares, por uma gestão flexível do processo formativo com utilização de metodologias e estratégias ativas de aprendizagem, que potenciem a construção de competências dos professores para o seu desenvolvimento humano integral e sustentável e, em simultâneo, através de um processo de isomorfismo, a transferência de competências para os seus alunos. Defende ainda que os estudantes são os construtores em interação social do seu próprio conhecimento que é facilitado pela integração das tecnologias digitais no processo de ensino-aprendizagem.

Com base numa abordagem predominantemente qualitativa, no trabalho empírico foi utilizada uma metodologia com características de investigação-ação, sendo complementarmente realizados estudos exploratórios, inquéritos por entrevista e questionário aos professores e alunos de uma determinada comunidade educativa, onde se está a implementar, ao longo de um ano, um conjunto de Oficinas de formação contínua de professores, enquadradas nos níveis propostos pelo Sistema de Formação e Certificação de Competências TIC.

No início do trabalho de campo foram pré-definidos os princípios estruturantes da Formação Ativa, o seu método e pressupostos de implementação, que têm vindo a ser

ajustados e aperfeiçoados ao longo dos ciclos de investigação-formação, para construir no final uma definição mais consistente do modelo.

Como resultados preliminares do primeiro ciclo de investigação-ação salientam-se alguns dos desafios mais comuns na integração pedagógica das tecnologias digitais, designadamente, a falta de tempo ou gestão do tempo dos professores para formação e uso de tecnologias, a necessidade de apoio e formação adequada à sua integração pedagógica, a gestão eficaz de recursos e a insuficiência de recursos tecnológicos para utilização das tecnologias pelos alunos, e a superação dos fatores intrínsecos, nomeadamente de resistência à mudança e relativos à necessidade de informação ao nível da privacidade e segurança na Internet.

Desta forma, na linha de um contributo para o desenvolvimento de uma cultura digital na escola, esta investigação procurou delinear um modelo específico de formação – a Formação Ativa – com uma metodologia própria e que se pretende ajustada ao desenvolvimento profissional, económico e humano no contexto da sociedade do conhecimento.

Palavras-chave: formação de professores, formação ativa, tecnologias digitais, economia da educação e da formação

[97] A formação contínua de professores em TIC: que perfil de formador?

MARIA HELENA VIEIRA FELIZARDO
Área de Especialidade: Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação

Tese orientada pelo Professor Doutor Fernando Albuquerque Costa

Resumo: Este estudo tem o propósito de contribuir para uma redefinição do perfil de competências dos formadores responsáveis pela formação contínua de professores na área das TIC. Resulta da constatação, não apenas de que as estratégias de formação contínua realizadas neste domínio não parecem ter tido os resultados esperados em termos de maiores índices de uso do potencial das tecnologias digitais, mas também de que o formador pode assumir um papel preponderante como elemento facilitador na mudança de práticas dos professores.

Na linha de diferentes estudos que apontam para a ineficácia da formação contínua na área das TIC e as dificuldades dos formadores em promover a integração das tecnologias nas atividades curriculares, a nossa proposta resulta também do estudo que efetuámos no âmbito da dissertação de mestrado, e que nos permitiu perceber que os formadores não têm uma preparação específica para o exercício desta função, sendo o seu recrutamento efetuado, na maioria dos casos, com base nas competências informáticas adquiridas ao nível da licenciatura.

Pelas razões apontadas propomo-nos identificar as dimensões-chave de um perfil de formador que permitam potenciar o papel preponderante destes profissionais para o desenvolvimento profissional dos professores na área das tecnologias digitais em contexto educativo.

Tomando como base uma perspetiva interpretativa, caracterizada pela subjetividade inerente à sua dimensão social, o estudo prevê a auscultação dos principais intervenientes do processo de desenvolvimento profissional docente: professores, formadores da formação contínua de professores ligados aos Centros de

Formação de Associação de Escolas (CFAE), formadores responsáveis pela formação de professores em Instituições de Ensino Superior e diretores de CFAE, de modo a integrar vários ângulos de análise provenientes de diferentes pontos de vista.

Numa primeira fase do estudo, recolhemos as perspetivas dos professores portugueses sobre a ação e as competências dos formadores na área das TIC e a qualidade da formação efetuada nesta área, através de um questionário online enviado a todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas do País.

Numa primeira abordagem dos dados recolhidos, podemos antecipar que, de um modo geral, os professores possuem uma perspetiva positiva sobre as competências apresentadas pelos formadores da formação contínua de professores na área das TIC, a partir das ações que frequentaram ao longo do seu percurso profissional, assim como da formação que tem sido desenvolvida nesta área. No entanto, parece-nos existir um número considerável de professores com uma perspetiva menos positiva, sendo necessária, agora, uma análise mais aprofundada sobre a relação entre as opiniões assinaladas e os grupos de docências dos professores respondentes.

Posteriormente serão recolhidos dados através de entrevistas a responsáveis pela formação de professores. Em primeiro lugar, junto dos formadores da formação contínua de professores ligados aos CFAE, através de *Focus Group*, seguindo-se entrevistas individuais semiestruturadas junto de diretores de CFAE e de professores responsáveis pela formação de professores em Instituições de Ensino Superior.

Esperamos, no final desta investigação, contribuir para uma reflexão aprofundada sobre as dimensões chave de um perfil de formador que nos permita perspetivar estratégias de formação adequadas destes profissionais.

Palavras-chave: formação contínua de professores, tecnologias digitais, formadores, perfil de competências

[56] Revistas Digitais: um recurso educativo na aprendizagem ao longo da vida

ISABEL MANSO RIBEIRO

Área de Especialidade: Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação

Tese orientada pelo Professor Doutor João Filipe de Lacerda Matos

Resumo: A relação entre a educação e a comunicação/aquisição de conhecimentos ultrapassa o espaço físico estabelecendo e ganhando cada vez mais expressão no espaço virtual. Esta constatação requer um envolvimento por parte da investigação na conceção e produção de materiais adequados a esta realidade. Neste enquadramento teórico apresenta-se aqui o progresso de um estudo que se insere num cenário de educação e formação emergente, o dos ecrãs, e onde se pretende compreender como é que um determinado media, no caso concreto o das revistas digitais pode proporcionar condições de aprendizagem em contexto informal.

A investigação centra-se em torno do seguinte problema: Como é que as revistas digitais se podem tornar um recurso educativo de mediação da comunicação/aquisição de conhecimentos e aprendizagem ao longo da vida? E os objetivos

consistem em: estimar o grau de literacia digital de uma comunidade profissional; averiguar a motivação de uma determinada comunidade na procura de conhecimento *online*; avaliar o interesse de atualização e descoberta de conteúdos técnicos em contexto de aprendizagem informal *online*; obter informação sobre o uso de dispositivos móveis para leitura; indagar o interesse na leitura de revistas digitais na área de formação académica e profissional.

Para a problemática da investigação em curso, os procedimentos e técnicas adequados à recolha de dados não se enquadram num só método, o que levou a desenhar o projeto numa abordagem ao conhecimento que considera pontos de vista e análises múltiplas. Delineou-se o processo metodológico utilizando métodos mistos e a estratégia exploratória sequencial que se iniciou com a recolha e análise de dados qualitativos prosseguindo com a recolha e análise de dados quantitativos.

Por interesse e motivação profissional, os instrumentos de recolha de dados estão a ser aplicados no contexto Bancário Português. Na primeira fase do estudo recolheram-se dados através de um inquérito por questionário presencial e de entrevistas semiestruturadas. O tema das entrevistas reportou-se à prática de pesquisa e de leitura digital destacando-se a leitura de revistas digitais. Pretendeu-se recolher informação sobre leitura, motivação, atitude, perceção, formação e aprendizagem ao longo da vida mas num ambiente digital.

Com base na análise de conteúdo procedeu-se à realização de um inquérito por questionário. Concretizada a primeira versão, e tendo em conta os comentários técnicos de um painel de especialistas, procedeu-se

à reformulação do documento. Posteriormente, e na versão *online*, fizeram-se testes para garantir que nada inviabilizava o funcionamento tecnológico, solicitando-se para o efeito a contribuição de um grupo de participantes a um pré-teste. Analisados os dados no programa SPSS, deu-se como concluído este estágio, e iniciou-se a distribuição do inquérito por questionário.

Paralelamente à investigação empírica, e porque estamos numa área alicerçada na tecnologia da informação e comunicação, tem sido realizada uma pesquisa documental com incidência nas revistas digitais e suportes de leitura, para que possamos estabelecer uma relação entre a evolução tecnológica, a mediática e a aprendizagem no ecrã.

Palavras-chave: revistas digitais, literacia digital, aprendizagem no ecrã, aprendizagem ao longo da vida

[101] Design de um modelo pedagógico de formação a distância para a formação contínua de magistrados: uma abordagem híbrida

JOANA DE MATOS CALDEIRA

Área de Especialidade: Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação

Tese orientada pela Professora Doutora Neuza Sofia Guerreiro Pedro

Resumo: O e-learning é, hoje, considerado um reconhecido meio de difusão de educação e formação, apresentando-se como uma modalidade que pretende dar resposta aos atuais desafios no ensino-aprendizagem, afirmando-se progressivamente como complemento aos sistemas tradicionais de formação.

Como tal, e estando conscientes da importância desta modalidade de formação ao nível das estruturas formativas existentes e dos diferentes contextos profissionais, optámos por efetuar um estudo em torno da temática. O design de um modelo pedagógico de formação a distância, para ações de formação em regime de blended-learning, reveste-se de grande utilidade e pertinência ao nível da formação proporcionada, numa perspetiva de qualidade, melhoria e desenvolvimento das práticas formativas.

Deste modo, a nossa investigação centra-se em Portugal, no período de 2014 a 2016, num estabelecimento de formação, com uma população muito específica, os magistrados portugueses. Com esta investigação será nosso objetivo conhecer quais são as necessidades e interesses que estão associadas à implementação de um modelo pedagógico de formação a distância para magistrados, bem como saber como é que os agentes envolvidos neste processo o percebem. Por outro lado, pretende-se perceber quais as características que um modelo pedagógico com estas especificidades deve ter, tendo em conta o contexto da formação e os seus destinatários, de forma a dar resposta às necessidades identificadas. Posteriormente, e numa perspetiva de melhoria do modelo concebido, pretende-se avaliar, através de uma análise efetuada por reconhecidos especialistas na área, a adequação do modelo ao respetivo contexto e público-alvo, bem como avaliar a perceção do seu impacto junto dos diferentes agentes envolvidos (docentes e formandos).

Neste estudo optar-se-á por uma metodologia de investigação associada a um paradigma pragmático, privilegiando-se uma abordagem de

recolha e análise de dados de natureza mista e um design exploratório sequencial (Creswell, & Clark, 2011). Neste sentido, será dada prioridade aos dados de natureza qualitativa e serão estabelecidas duas fases de recolha de dados. A fase inicial consistirá num processo de recolha de dados qualitativos, à qual se segue uma fase de recolha de dados quantitativos. Os resultados de ambos os métodos de recolha de dados são analisados e integrados de forma conjunta durante a fase de interpretação (Kroll & Neri, 2009).

As técnicas de recolha de dados selecionadas foram: a análise documental, a entrevista e o questionário, de forma a abranger os diferentes agentes envolvidos no processo formativo e de integrar os seus vários pontos de vista.

Esperamos deste modo poder obter a informação necessária, que nos permita desenhar e implementar um modelo pedagógico de formação a distância credível para a formação contínua de magistrados.

Palavras-chave: educação a distância, e-learning, formação profissional, magistrados

[10] Relação entre Aprendizagem Inicial da Programação e a ferramenta Alice

JOANA MARTINHO COSTA

Área de Especialidade: Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação

Tese orientada pela Professora Doutora Guilhermina Lobato Miranda e pelo Professor Doutor João Filipe Matos

Resumo: A aprendizagem inicial da programação é marcada por diversas problemáticas que se refletem nos

baixos resultados escolares e desmotivação dos alunos. Face a este problema, a procura e o desenvolvimento de soluções tem sido trabalhada ao longo dos últimos anos. Uma das soluções propostas é constituída pela utilização do *software* Alice. Esta ferramenta foi criada na Universidade de Carnegie Mellon com o intuito de ajudar e motivar os alunos a aprenderem a programar, facilitando a transferência da aprendizagem do aluno para linguagens de programação mais complexas.

Para compreender a sua eficácia na aprendizagem da programação no âmbito deste estudo foi efetuada uma revisão sistemática com meta-análise. Apesar das grandes potencialidades da utilização da Alice, a revisão sistemática demonstrou que existem poucos resultados quantitativos sobre a sua eficácia e que não existe nenhuma investigação com alunos portugueses.

Neste contexto, o propósito deste estudo será contribuir para a meta-análise iniciada e responder às seguintes questões: (i) Que relação existe entre a utilização da ferramenta Alice e a aprendizagem dos principais conceitos da programação no ensino secundário português? (ii) De que forma a utilização da Alice poderá ser adaptada ao currículo da disciplina de Aplicações Informáticas B? (iii) Qual o impacto da aprendizagem da programação recorrendo à Alice nos resultados dos alunos?

Neste processo será implementado um estudo com metodologia mista e *design* embutido utilizando três grupos equivalentes que corresponderão a três turmas do 12.º ano da mesma escola e que contenham a disciplina de Aplicações Informáticas B na oferta curricular. A opção recai sobre esta disciplina por oferecer 36 horas de programação no seu currículo.

Os três grupos serão divididos num Grupo Experimental associado a um método convencional de ensino da programação e um outro Grupo Experimental associado a um método não convencional de ensino da programação, ambos utilizarão o *software* Alice e serão comparados com um Grupo de Controlo que aprenda outra linguagem de programação associada a um método convencional de ensino.

Palavras-chave: aprendizagem da programação, Alice, métodos mistos, revisão sistemática

[12] Ambiente de aprendizagem com *cloud computing* no ensino secundário e no 3.º ciclo do ensino básico: implicações num Agrupamento de Escolas

JOSÉ ANTÓNIO FATELA DOS SANTOS CRUZ

Área de Especialidade: Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação

Tese orientada pela Professora Doutora Guilhermina Maria Lobato Ferreira de Miranda

Resumo: No âmbito da educação não superior, as implicações de ambientes de ensino e aprendizagem com *cloud computing* no ensino secundário e terceiro ciclo continuam a ser um tópico pouco investigado e que necessita de acuidade na definição das suas características, virtudes e potencialidades, como suporte a metodologias e estratégias educacionais eficazes e eficientes. A investigação que é proposta pretende analisar, refletir e concluir sobre os benefícios e riscos da *cloud computing*, num agrupamento de escolas. É proposto um quadro de referência para o desenvolvimento deste ambiente,

sendo testado no que se refere à eficácia e eficiência na perspectiva das aprendizagens dos alunos e no trabalho docente. Os serviços e aplicativos da cloud computing detêm características da web 2.0, mas a sua utilização integrada por alunos e professores pode potencializar de uma forma mais transparente a integração das tecnologias da informação e comunicação com consequências positivas na eficácia e eficiência nas aprendizagens e no trabalho docente. Para estruturarmos o nosso projeto de investigação e tornar o nosso problema pertinente, a revisão da literatura foi feita em torno dos conceitos de 'Cloud Computing' e 'Cloud Computing em Educação', o Modelo de Formação que integra tecnologia, conteúdo e pedagogia, o modelo TPACK, os vários Modelos de Aceitação das Tecnologias, o desenho instrucional, nomeadamente o Modelo 4C/ID.

Pretende-se, assim, realizar um projeto de mudança, com o objetivo de melhorar uma realidade educativa: as práticas pedagógicas e o sucesso escolar dos alunos. Estamos perante um cenário que nos conduz a um processo investigativo que pode ser incluído na categoria da investigação-ação, em que o papel do investigador no decurso da intervenção e reflexão é atender às preocupações dos sujeitos, considerar as suas perspetivas e investigar com eles e não para eles.

O propósito investigativo é estudar as variáveis organizacionais (associadas à liderança do agrupamento) e variáveis pessoais (associadas às características dos professores e alunos) e como todas estas dimensões interagem relativamente à inovação das práticas educativas e suas consequências na aprendizagem dos alunos. Os sujeitos da investigação (corpos dirigentes, professores e alunos), onde destacamos

os professores, refletirão criticamente sobre as suas práticas de forma contínua, desenvolvendo conhecimentos e atitudes, conhecendo e melhorando as suas práticas pedagógicas no ambiente com *cloud computing*. Também os alunos serão confrontados com esta reflexão. As quatro fases da investigação (caraterização da realidade, intervenção, observação e reflexão) ocorrerão entre setembro de 2015 e junho de 2017. Como principal resultado esperado pretende-se obter a validação de um quadro de referência para a criação de um CLE com base nos resultados obtidos.

Palavras-chave: *cloud computing*; tecnologias educativas; ensino básico; ensino secundário

[114] Tecnologias Móveis 1:1 na aula de Língua Inglesa - efeitos no desenvolvimento da comunicação

SÍLVIA RODA COUVANEIRO

Área de Especialidade: Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação

Tese orientada pela Professora Doutora Neuza Pedro

Resumo: O estudo a apresentar focará um projeto educativo de exploração do processo de integração pedagógica de *tablets* 1:1 (rácio de um equipamento por aluno) na disciplina de Língua Inglesa numa turma de 8º ano de escolaridade ao longo do ano letivo 2015/16. Pretende-se analisar o impacto registado nos processos de ensino-aprendizagem de Inglês - Língua Estrangeira (ILE), em particular: 1. na motivação dos alunos para a aprendizagem desta língua; 2. no desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos, nas suas vertentes orais e escritas de

compreensão, interação e produção; 3. nas competências TIC dos alunos; e 4. na apropriação das tecnologias móveis por parte do docente. O enquadramento teórico que fundamenta este estudo resultará de um processo de revisão sistemática de literatura (estudos e relatórios de implementação de projetos análogos) desenvolvidos no espaço temporal entre 2011 e 2014. Pretende-se identificar as mais-valias apontadas à integração pedagógica de *tablets*, não só pela conectividade e acesso à informação, mas também pela portabilidade e ubiquidade de tais equipamentos. Genericamente, são apontados pela literatura como facilitadores de maior equidade nos processos de ensino-aprendizagem, potencializadores de metodologias de aprendizagem tanto colaborativa como individual, relevando elevada adaptabilidade às necessidades e interesses de cada um dos alunos. Os estudos já encontrados sinalizam efeitos positivos associados à integração educativa de *tablets*, em particular na motivação e envolvimento dos alunos e nas suas aprendizagens, não apenas pelo potenciar das suas escolhas, como também pelo estímulo à sua criatividade e produtividade. O levantamento de literatura relevante permitirá ainda a preparação dos instrumentos de recolha dos dados. Seguidamente, implementar-se-á um projeto de integração educativa de *tablets* com consequentes momentos de recolha de dados. Esta fase implicará um trabalho de acompanhamento de uma turma e do seu professor de Língua Inglesa. A fase final envolverá o tratamento, análise e discussão dos dados recolhidos. Seguir-se-á uma metodologia mista e uma estratégia explanatória sequencial de recolha de dados, tal como proposto por Creswell

(2007): partindo da análise preliminar aos dados quantitativos, nomeadamente através dos produtos dos alunos e de questionários aplicados aos alunos e docente antes e após a implementação, estruturar-se-á o instrumento de recolha de dados qualitativos, que permitirão explanar os dados iniciais. Serão propósitos deste estudo i) reunir vantagens e identificar dificuldades apontadas pela literatura sobre a utilização de *tablets* em modelos de implementação 1:1 no ensino de ILE, explorando a sua aplicação a um projeto real implementado no ensino básico português; ii) caracterizar as aprendizagens pela recolha e análise de artefactos produzidos pelos alunos com recurso a *tablets*, bem como pela avaliação do seu nível de motivação para a aprendizagem de ILE e competências TIC; iii) acompanhar atempadamente o trabalho do professor participante promovendo a sua fluência tecnológica, competências de planificação e produção de recursos educativos digitais, e de gestão de ambientes virtuais de aprendizagem; e finalmente iv) acompanhar a implementação das atividades com o professor para avaliar a apropriação da tecnologia também por parte do docente.

Palavras-chave: Ensino de Inglês língua estrangeira, technology-enhanced learning, tecnologias móveis, tablets

[16] Projeto LIMA: rumo à integração curricular das tecnologias digitais e da literacia informacional e mediática

SIMÃO ELIAS LOMBA

Área de Especialidade: Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação

*Tese orientada pela Professora Doutora
Guilhermina Lobato Miranda*

Resumo: Quais são as práticas de literacia informacional e mediática (LIM) nas escolas portuguesas do ensino básico e secundário? Como é que se pode integrar a LIM nos currículos do ensino básico e secundário?

LIMA é um projeto de investigação que inclui componentes de intervenção e de formação de professores com vista à integração curricular das tecnologias digitais e da literacia informacional e mediática. Este estudo incide sobre duas ações de formação para professores na modalidade de estágio, sendo uma para professores bibliotecários e outra para professores do grupo de Biologia e Geologia. Cinco professores de cada ação de formação colaboram na criação e na aplicação de um programa educativo de literacia informacional e mediática. Durante a formação, os professores começam por experimentar o *Guided Inquiry* (Kuhlthau, Maniotes, Caspari, 2007, 2012) ancorado no modelo teórico Information Seek Process (Kuhlthau, 2004) na realização de um trabalho que envolve a pesquisa de informação. Partindo desta experiência os professores vão refletir sobre as possibilidades do método, planeando e executando uma atividade idêntica com os alunos.

Esta investigação enquadra-se nos métodos mistos (Creswell, 2009; Creswell & Clark 2007; Teddlie & Tashakkori, 2009), com a recolha de dados de natureza qualitativa (reflexões e entrevistas a professores e a alunos) e dados de natureza quantitativa (questionários antes e depois da intervenção a professores e a alunos). Serão ainda recolhidos dados durante a realização dos trabalhos dos professores e dos alunos, usando os

instrumentos específicos do *Guided Inquiry*.

As tecnologias digitais e a literacia informacional e mediática devem ser aprendidas em conjunto e devem ser integradas no currículo através do desenvolvimento de trabalho colaborativo entre os professores curriculares e o professor bibliotecário. A aprendizagem deverá ser centrada no currículo, tal como é preconizado pelo *Guided Inquiry* através do desenvolvimento de projetos significativos para os alunos, cujo envolvimento surge a partir do trabalho realizado no terceiro espaço, um espaço onde o mundo do estudante se encontra com o currículo (Bhabha, 1995; Maniotes, 2005; citados por Kuhlthau, Maniotes, Caspari, 2012).

O modelo usado na formação tem-se revelado eficaz, promovendo efetivamente a colaboração entre o professor bibliotecário e os restantes professores. A formação continuará a decorrer até dezembro de 2015, pelo que ainda é cedo para tirar conclusões definitivas. No entanto, os professores têm revelado um elevado envolvimento nos projetos colaborativos que têm estado a desenvolver na formação, o que parece ser um bom indicador para o desenvolvimento futuro de atividades similares, a desenvolver por estes professores com os seus alunos.

Palavras-chave: literacia informacional e mediática, formação de professores, *information seek process, guided inquiry*

[111] MAPeL - Modelo de Aceitação de Plataformas de e-Learning no Ensino Superior em Portugal

SOFIA BATISTA

Área de Especialidade: Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação

Tese orientada pelo Professora Doutora Neuza Pedro

Resumo: Considerando que as Plataformas de e-Learning fazem parte da realidade das Instituições de Ensino Superior como complemento ao ensino presencial ou como suporte à oferta formativa total ou parcialmente desenvolvida a distância, apresentamos neste trabalho um projeto de investigação que pretende desenvolver um modelo sobre a aceitação e uso continuado destas Plataformas.

Reconhece-se na literatura que face à necessidade de adaptar e alterar os métodos de ensino, o professor poderá oferecer elevada resistência à adoção da tecnologia.

Assim, para se proceder à delimitação de indicadores adequados para avaliar as atitudes destes docentes será necessário recorrer a modelos teóricos de adoção de inovação, em particular os que se relacionam com a adoção das tecnologias de informação e comunicação.

Contudo os modelos desenvolvidos, embora utilizados recorrentemente em contexto educativo, não têm contemplado indicadores de natureza pedagógica, promovendo a identificação de fatores de natureza cognitiva.

Este facto parece apontar para a importância das crenças comportamentais e motivacionais para a adoção de uma tecnologia, mas pode não ser suficiente para compreender o processo de integração das tecnologias nas atividades docentes.

A “usabilidade” constituída por duas componentes – técnica e pedagógica – tem sido identificada como determinante na eficácia pedagógica, na

eficiência e satisfação dos utilizadores, na medida em que conduz ao sucesso ou ao fracasso das iniciativas, na medida em revela aspetos relacionados com a facilidade da interação com o software e a relação entre o processo de aprendizagem e a utilidade.

A integração destes domínios de investigação permite-nos delimitar o seguinte problema de investigação: A usabilidade pedagógica poderá contribuir para uma melhor compreensão do processo de adoção e uso continuado de Sistemas de Gestão de Aprendizagem no Ensino Superior em Portugal?

Decorrente deste problema e procurando um referencial na operacionalização do mesmo, são apontadas as seguintes questões de investigação:

- Que modelos são referenciados na literatura sobre adoção e uso continuado da tecnologia? E que relevância tem assumido o modelo UTAUT perante os mesmos?
- Quais são os fatores determinantes no processo de adoção e uso continuado de um Sistema de Gestão da Aprendizagem?
- Qual o contributo da usabilidade pedagógica na compreensão da adoção e uso continuado de tecnologias?

Considerando que o objetivo principal pretende dar a conhecer os factores que são considerados determinantes para o sucesso da adoção da tecnologia na educação no ensino superior em Portugal, recorre-se ao método de Delphi combinado com a técnica Q-Sort, de modo a envolver um conjunto de peritos nacionais - investigadores, responsáveis por projetos de implementação do e-Learning nas IES e docentes – com interesses e experiência neste domínio.

Procura-se assim contribuir com um modelo segundo o qual seja possível prever a intenção comportamental dos docentes, favorecendo assim a identificação de fatores determinantes para uma adoção bem-sucedida destes Sistemas amplamente utilizados.

Palavras-chave: e-Learning, ensino superior, usabilidade

[50] Interação e Colaboração – as possibilidades de inovação pedagógica no Ensino Superior

WANNISE DE SANTANA LIMA

Área de Especialidade: Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação

Tese orientada pela Professora Doutora Neuza Sofia Guerreiro Pedro

Resumo: Este estudo tem como propósito a investigação da relação entre a interação e colaboração, possíveis a partir do uso das Plataformas LMS como suporte ao Ensino Superior presencial, e a inovação pedagógica. Neste sentido, foram eleitos como participantes do estudo os estudantes, professores e as interações construídas nos Fóruns de Discussão das Plataformas Moodle dos Cursos de Licenciatura e Mestrados Integrados da Universidade de Lisboa no ano letivo 2012/2013. O problema de investigação centra-se na procura de estratégias de ensino pautadas na interação e colaboração nas Plataformas LMS que contribuam para a melhor aprendizagem a partir da construção da autonomia, e para satisfação dos estudantes. Pretende-se investigar o grau de satisfação com a aprendizagem dos estudantes e em que medida estes consideram que o uso do LMS contribui para sua melhor aprendizagem; conhecer as estratégias

de ensino dos professores que usam as ferramentas de interação das Plataformas LMS para construir diferentes formas de aprender pautadas na colaboração; e analisar as informações providas pelas ferramentas de monitorização de interação nos Fóruns de Discussão das plataformas LMS para compreender os níveis de interação. Com uma abordagem metodológica mista, o estudo integra a análise da Plataforma LMS, análise das redes sociais, questionários e entrevistas com um universo de 41 professores e 3740 alunos nas 40 disciplinas que utilizaram fóruns de discussão no ano letivo 2012/2013. Foram entrevistados 17 professores das diferentes Unidades Orgânicas de Universidade de Lisboa.

A análise do conteúdo das entrevistas aos professores permitiu identificar como classificam os seus conhecimentos para o uso da tecnologia; qual a formação dos mesmos para o uso da Plataforma; conhecer a opinião dos professores sobre a Plataforma LMS da Universidade de Lisboa; as estratégias de ensino utilizadas pelos docentes e as indicações dos mesmos sobre ensino inovador, construção da autonomia dos estudantes e construção de atividades de aprendizagem colaborativa. Os resultados preliminares da análise das entrevistas permitiram conhecer as práticas de utilização das ferramentas de interação por parte dos professores e relacionar as mesmas com a promoção de formas de aprendizagem orientadas para a colaboração. Os professores das diferentes Unidades Orgânicas da Universidade de Lisboa evidenciaram que a Plataforma LMS é facilitadora da prática educativa, reconhecendo que melhorou o seu

ensino, pois exige mais organização na seleção e disponibilização dos conteúdos e informações; aproxima-os dos estudantes e/ou agiliza a comunicação com a turma. Os resultados deste estudo poderão ser úteis para os responsáveis pela implementação de Plataformas LMS no Ensino Superior e também para

professores que já fazem uso das tecnologias para ensinar, mas que carecem de orientações para a construção de estratégias de ensino que passem a ter como elemento fundamental a interação.

Palavras-chave: estratégias de ensino, aprendizagem colaborativa, ensino superior, Plataformas LMS

WORKSHOPS



[W1] Análise histórico-comparada e produção do conhecimento em educação

JUSTINO MAGALHÃES

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Resumo: A epistemologia também se ensina, se aprende e se constrói. A Educação não contempla o experimental, como produção do conhecimento e preparação da acção; contempla a observação, a narração, a comparação, a simulação, a projecção. A história e a informação histórica são fonte e racionalidade para o conhecimento e a decisão educativas. À comparação horizontal, coetânea e ao nível, suportada pelo sociológico e pelo organizacional, é possível e necessário contrapor uma racionalidade histórico-comparada, vertical, diacrónica, diferenciadora.

Conceitos, modelos, perfis são constructos teórico-práticos, que poderão investir-se de um enfoque pedagógico, sendo possível distinguir modelos macro (confederações, convenções); meso (programas, correntes, congregações, políticas); micro (escolares), locais.

Conceptualizar, problematizar, planificar são modos de compreender, representar, interpretar, explicar a realidade e processos que preparam a acção.

Neste workshop, proponho um exercício de análise histórico-comparada sobre a noção de Europa Educativa, fazendo aplicação de um complexo modelar. O tema será oportunidade para apresentar um método de construção do conhecimento em educação.

[W2] Potencialidades do NVivo na análise de dados qualitativos

JOANA MATA-PEREIRA e MARISA QUARESMA

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Resumo: Objetivos: Este workshop tem por objetivos (i) introduzir o NVivo como software com potencial para apoiar a investigação qualitativa na área da Educação e (ii) habilitar os alunos para o uso NVivo em qualquer fase da sua investigação.

Conteúdo: Breve introdução teórica sobre análise qualitativa e categorias de codificação; Breve introdução sobre o NVivo; Familiarização com a estrutura geral; Pressupostos e ferramentas de organização de dados; Potencialidades para transcrições; Pressupostos e ferramentas de codificação de dados; Ferramentas de análise de dados.

Metodologia: O workshop terá uma natureza predominantemente prática, onde a familiarização e experimentação do software são centrais.

Materiais de apoio: NVivo: o workshop será realizado na sala 8, que se encontra equipada com computadores com o software. Será necessário que os participantes levem os seus próprios headphones para o workshop. Outros materiais de apoio: os restantes materiais de apoio ao workshop serão disponibilizados no próprio dia.

[W3] Análise Fatorial Exploratória

GILDA PEREIRA

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Resumo: A Análise Fatorial é uma das técnicas mais frequentemente utilizadas para a construção e avaliação de questionários.

Esta metodologia é particularmente útil quando aplicada a escalas com uma grande quantidade de itens, pois agrega conjuntos de itens relacionados entre si, obtendo-se um conjunto de variáveis não observadas, variáveis latentes, que podem posteriormente ser utilizadas em inferência estatística.

Na avaliação de questionários é aplicada para perceber se o instrumento mede as dimensões estabelecidas à partida.

Neste Workshop o uso da metodologia será feito através do software estatístico SPSS.

[W4] Para uma escrita inventiva em Educação e Formação: contributos da teoria social pós-estruturalista

JORGE RAMOS DO Ó

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Resumo: Neste encontro trabalharemos em torno de um conjunto de noções gerais de vários autores sobre a emergência e a possibilidade de uma escrita inventiva. Não obstante a sua exuberante variedade disciplinar, teórica e empírica, os trabalhos de Barthes, Blanchot, Bourdieu, Deleuze, Derrida, Foucault foram atravessados, e muitíssimo animados, por uma semelhante intencionalidade: a de problematizar o exercício da escrita científica em Educação e Formação e a de procurar inteligibilizar métodos e processos que acelerem a imaginação do investigador.

Metodologia: A sessão será dinamizada a partir da fala dos alunos e da sua experiência no contexto de organização e escrita da tese. As questões que forem colocadas serão tratadas, em seguida, a partir de uma ampla rede temática que se propõe como conteúdo (o que explica também a sua extensão). Alguns problemas certamente ficarão de fora, como é evidente. Mas acredita-se que a reflexividade acerca da prática escritural pode ser aprofundada.

[W5] Abordagens Mistas em Investigação

HELENA PERALTA

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Resumo: A reflexão crítica sobre a utilização de métodos mistos em investigação em educação é o objectivo central do workshop de investigação V do VI Fórum de Jovens Investigadores do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL).

Tomando como linha orientadora central do workshop a questão da pertinência da utilização das abordagens mistas, os trabalhos incidirão ainda na discussão sobre a convergência e divergência de paradigmas de investigação, características da investigação mista, tipos de desenho, processos de recolha e tratamento de dados, triangulação e validade e fiabilidade da investigação e serão ilustrados com exemplos de investigações em curso da autoria de colegas doutorandas em Educação.

[W6] Narrativas em Educação: Potencialidades e Limitações

CECÍLIA GALVÃO

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Resumo: Com este workshop pretende-se discutir qual o significado de narrativa numa perspetiva de investigação educacional, sensibilizar para a construção de narrativas a partir de diferentes instrumentos de recolha de dados e iniciar um processo de análise de narrativas, tendo em conta várias perspetivas de análise do discurso.

Temas a tratar: Conceito de Narrativa, perspetiva histórica e fundamentação. Narrativa, história e biografia: diferenças e perspetivas investigativas. Narrativa como método de investigação. Problemas de validade. Perspetivas de análise: antropológica, psicológica e sociolinguística. O discurso narrativo: análise narrativa e análise de narrativas.

Atividades: O desenvolvimento do trabalho pressupõe o envolvimento dos participantes na leitura, análise crítica e discussão das questões identificadas como mais relevantes neste domínio. Isto será realizado com base na interação entre docente e formandos, e entre estes, contemplando-se diferentes modalidades de trabalho, nomeadamente: Leitura e análise de textos teóricos e de investigação empírica. Apresentação pela docente de problemáticas atuais em investigação narrativa. Trabalho prático em grupo. Discussão em torno de questões críticas relacionadas com a narrativa, em investigação interpretativa em educação.

[W7] Metodologia das Histórias de Vida - Entre a Investigação e a Formação

CARMEN CAVACO

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Resumo: Objetivos: Promover uma reflexão em torno de elementos epistemológicos, conceptuais e metodológicos inerentes ao uso das Histórias de Vida; Problematizar o contributo da abordagem Histórias de Vida em processos de investigação e de formação.

Metodologia: As actividades estruturam-se em torno de leituras, de processos de reflexão e de escrita, de dinâmicas individuais e colectivas. Durante a realização das actividades são discutidas as dimensões epistemológicas, conceptuais e metodológicas associadas à abordagem biográfica.



Instituto de Educação, Universidade de Lisboa
Alameda da Universidade
1649-013 Lisboa

Telefone | 21 794 36 33 // Fax | 00351 21 793 34 08

Correio Electrónico | [geral @ ie.ulisboa.pt](mailto:geral@ie.ulisboa.pt)

Sítio | <http://www.ie.ulisboa.pt>

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

ie

Instituto de Educação